



ATA DE DEFESA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/ CPNV

Título: Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas guarani-kaioiwá em contexto de resistência territorial	
Data da defesa: 06/11/2025	
Local: PIME - CPNV	Horário: 14:30hrs
Orientador (a): Prof. Dra. Rafaella Brandão Estevão de Souza da Rocha	
Acadêmico (a): Letícia Cruz Silva	
RGA: 2021.1704.002-8	

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	Prof. Dra. Rafaella Brandão Estevão de Souza da Rocha	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador UFMS	Prof. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador Externo	Flávia Cristina Rezende Bressa	Arquiteta e Urbanista	-

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):

(X) Aprovado(a) () Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 06 de Novembro de 2025

Documento assinado digitalmente
gov.br FLAVIA CRISTINA REZENDE BRESSA PINHEIRO
Data: 06/11/2025 09:29:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Flávia Cristina Rezende Bressa

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Rafaella Brandao Estevao de Souza da Rocha, Professora do Magistério Superior**, em 07/11/2025, às 09:11, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Emeli Lalesca Aparecida da Guarda, Professora do Magistério Superior**, em 07/11/2025, às 13:23, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6015571** e o código CRC **231A9934**.

CAMPUS DE NAVIRAÍ

Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103

Fone: (67) 3409-3401

CEP 79950-000 - Naviraí - MS

Referência: Processo nº 23453.000309/2025-33

SEI nº 6015571

HABITAÇÃO E IDENTIDADE: Anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani – Kaiowá em contexto de resistência territorial

Letícia Cruz Silva

Graduanda Arquitetura e Urbanismo, UFMS
leticia_c@ufms.br

Orientadora: Rafaella Estevão da Rocha

Arq.^a Profa Dra Arquitetura e Urbanismo, UFMS
rafaella.rocha@ufms.br

RESUMO

Conforme dados da FUNASA (2008) estima-se que, no Mato Grosso do Sul, os povos Guarani - Kaiowá, em conjunto, constituem a população mais numerosa do estado, totalizando aproximadamente 50.000 indivíduos. Esses grupos estão alocados em reservas, acampamentos e territórios tradicionais de retomada. Em razão de conflitos provocados por interesses econômicos, essa população tem perdido suas prerrogativas, o que, além de impactar culturalmente, afeta suas condições de alimentação e moradia, tornando quase impossível a preservação de seus costumes e tradições. A expropriação territorial e a alocação em reservas de dimensões reduzidas resultaram em modificações no estilo de construção de suas habitações, uma vez que a cultura e o modo de vida tradicional não foram adequadamente considerados. Diante do exposto, este trabalho visa desenvolver um anteprojeto de habitação para os indígenas Guarani - Kaiowá que habitam em contexto urbano. A proposta fundamenta-se na análise da trajetória de ocupação e da retomada do território de origem, especificamente no município de Naviraí, Mato Grosso do Sul. O objetivo deste estudo é desenvolver um projeto de moradia que respeite a cultura e costumes desses povos. Baseando-se nos impactos sobre suas construções e a organização social e espacial. Para isso, foi realizada uma análise de como eram realizadas as construções e suas características antes do contato com a população não indígena, bem como das dificuldades enfrentadas atualmente.

Palavras-Chave: Guarani - Kaiowá, Mato Grosso do Sul, Habitação, Casa, Território.

ABSTRACT

According to data from FUNASA (2008), it is estimated that, in Mato Grosso do Sul, the Guarani-Kaiowá people, together, constitute the largest population in the state, totaling approximately 50,000 individuals. These groups are allocated to reservations, camps and traditional territories that have been retaken. Due to conflicts caused by economic interests, this population has lost its prerogatives, which, in addition to having a cultural impact, affects their food and housing conditions, making it almost impossible to preserve their customs and traditions. Territorial expropriation and allocation to reservations of reduced dimensions have resulted in changes in the construction style of their homes, since their culture and traditional way of life were not adequately considered. In view of the above, this work aims to develop a preliminary housing project for the Guarani-Kaiowá indigenous people who live in an urban context. The proposal is based on the analysis of the occupation trajectory and the recovery of the original territory, specifically in the municipality of Naviraí, Mato Grosso do Sul. The objective of this study is to develop a housing project that respects the culture and customs of these peoples, based on the impacts on their constructions and social and spatial organization. To this end, an analysis was carried out of how the constructions were built and their characteristics before contact with the non-indigenous population, as well as the difficulties faced today.

Keywords: Guarani and Kaiowá, Mato Grosso do Sul, Housing, Home, Territory.

1. Introdução

As populações indígenas no estado de Mato Grosso do Sul totalizam 116.346 habitantes (IBGE, 2022). Desse total, 68.534 indivíduos residem em território demarcado, enquanto 47.000 vivem em áreas urbanas ou fora dessas reservas. Além disso, entre a população indígena dispersa pelos 79 municípios do estado, estão presentes diversas etnias, incluindo Guarani, Guarani Kaiowá, Guarani Nhandeva, Guató, Kadiwéu, Kinikinau e Terena. A população Guarani - Kaiowá, por sua vez, presente no Mato Grosso do Sul, representa, portanto, o segundo maior povo indígena do Brasil, contando com aproximadamente 50 mil habitantes no estado (FIAN Brasil, 2024, n.p).

Conforme disponibilizado pela Prefeitura de Naviraí (2023), estima-se que, no município, residam cerca de 1.200 indígenas, desse total 750 são da etnia Guarani – Kaiowá. Essas comunidades incluem as aldeias *Tekoha Mboreviry*, *Tekoha Kurupi*, *Tekoha Santiago Kuê*, *Tekora Romero Benites* e o Assentamento Juncal. As aldeias que vivem em contexto urbano, como o *Tekoha Mboreviry* e o *Tekoha Romero Benites*, estão localizadas em Área de Preservação Permanente (APP), próximas ao córrego do Touro, e inseridas em um contexto urbano.

Essa população enfrenta desafios significativos relacionados à expropriação de suas terras e à imposição de modelos habitacionais que não respeitam suas tradições e modos de vida. A moradia, enquanto espaço físico e simbólico, desempenha um papel relevante na preservação da identidade cultural e no fortalecimento da resistência territorial. Algumas dessas comunidades estão concentradas em pequenas áreas, como na BR16, no assentamento indígena e em outros polos do município de Naviraí. Devido à falta de segurança, vêm sofrendo ataques ilegais. Dessa forma, parte dessa população vive em vulnerabilidade, em habitações que não oferecem condições adequadas de habitabilidade e segurança.

Por meio da investigação das características das vivências espaciais e das residências tradicionais, bem como das adaptações necessárias para um contexto contemporâneo, este estudo visa propor um anteprojeto de arquitetura habitacional, abrangendo as estruturas que o integram de maneira sistêmica. Para atingir essa meta, busca-se, portanto, empregar soluções de conforto ambiental, incluindo aspectos como sombreamento e ventilação natural, utilizar materiais nativos da região, adotar métodos construtivos que se aproximem das moradias indígenas tradicionais e considerar a espacialização de maneira apropriada. Além disso, o presente trabalho busca não apenas analisar e, a partir disso, aplicar soluções adequadas, mas também explorar os aspectos simbólicos que fortalecem a coesão social e a identidade coletiva.

Dessa forma, integra-se práticas arquitetônicas que respeitem a cultura local, promovam os direitos da comunidade e incentivam a autonomia, ressaltando a importância da habitação como um elemento essencial.

Além disso, busca-se compreender o complexo cenário que envolve este tema, levando em conta suas dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais. Assim, torna-se fundamental analisar os desafios culturais que o arquiteto deve considerar ao projetar moradias sustentáveis, que respeitem a organização social e o modo de vida da população local.

2. Objetivo

Esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral elaborar um anteprojeto de habitação que esteja alinhado à cultura, tradições, necessidades e modos de vida da população indígena Guarani - Kaiowá que reside em contexto urbano no município de Naviraí.

3. Referencial Teórico

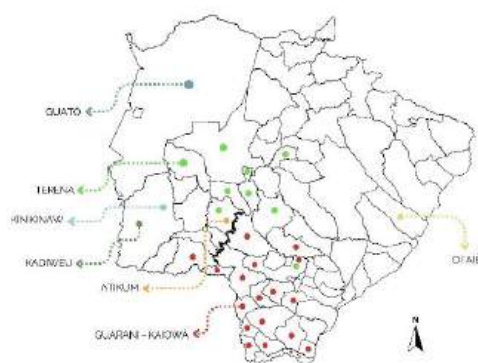
3.1 Contextualização dos povos indígenas.

A história da região que atualmente corresponde ao Mato Grosso do Sul é marcada pela presença de povos indígenas e pela exploração realizada pelos colonizadores, que chegaram ao antigo sul de Mato Grosso. Na década de 1920, frentes pioneiras, como a Companhia Mate Laranjeira, fundada pelo gaúcho Thomaz Laranjeira, promoveram a modernização do estado, frequentemente à custa da expropriação de terras, exploração e apagamento histórico. Contudo, Benites (2012) observa que a Companhia Matte-Laranjeira, devido à sua hierarquia elevada, impedia a alocação de outros colonos na região, detendo o monopólio da exploração da erva-mate e, assim, protegendo involuntariamente os territórios Guarani - Kaiowá. Por outro lado, “a maior parte da historiografia regional não destaca o trabalho indígena no processo de colonização. Nela, o índio não é percebido como alguém que já ocupava essa região antes da chegada dos colonizadores [...]” (Carmo; Ferreira, 2015, p. 359).

Conforme mencionado por Cavalcante, os “Kaiowá e os Guarani são dois povos indígenas, etnicamente diferenciados, porém culturalmente muito próximos. Ambos têm boa parte de seu território de ocupação tradicional localizada na região sul do atual estado de Mato Grosso do Sul [...]” (2015, p. 183). Visto que, embora os Guarani e os Kaiowá sejam grupos

distintos dentro da mesma família linguística e cultural, eles passaram a ser frequentemente mencionados em conjunto ao longo do tempo, especialmente a partir do século XX. Isso se deve a processos históricos e sociais que os unificaram em lutas comuns por direitos territoriais e reconhecimento. A partir da década de 1980, com o fortalecimento dos movimentos indígenas no Brasil, as identidades Guarani - Kaiowá começaram, portanto, a se entrelaçar em ações coletivas, destacando-se especialmente na luta pela demarcação de terras. Assim como relatado por Brighenti, “a perda dos territórios Guarani - Kaiowá afetou a mobilidade social e espacial destes povos, que, a partir disso, passaram a buscar novas formas de ser Guarani e de ser Kaiowá” (2021, p.173). Dados históricos evidenciam a presença dos Guarani - Kaiowá, assim como de outros grupos indígenas, no antigo sul de Mato Grosso, “[...] nas regiões dos rios Brilhante, Dourados, Apa, Amambai, Iguatemi, Mbarakay, Hovy e Pytã” (Benites, 2012, p. 165), onde habitavam especialmente às margens de microbacias hidrográficas como os rios Paraná e Paraguai.

Imagem 01: Povos indígenas nos municípios do estado do Mato Grosso do Sul



Fonte: SESAI/MS-SIASI, 2011 (Adaptado pelo autor)

Imagem 02: Etnia Guarani – Kaiowá nos municípios do Mato Grosso do Sul



Fonte: Autor, 2025

Antes da chegada dos colonizadores ao estado, a organização social e espacial dessas comunidades baseava-se em seus *tekoha* (espaço territorial) de origem, que era composto por “[...] famílias extensas politicamente coesas e que dispunham de terras suficientes para suas necessidades. Não significa, evidentemente, que não havia conflitos “[...] Entretanto, nesses casos, o grupo dissidente podia se territorializar em outro local” (Machado, 2019, p. 34). Assim, essas famílias viviam em conjunto, mas mantinham uma distância de 15 a 20 km dos *tekoha* de outras famílias extensas, preservando relações de troca. Para os Kaiowá, os locais de habitação

eram definidos pelos *Ñanderu* durante a criação da terra. Na cosmologia¹ Guaraní - Kaiowá, o *Ñanderu* é uma figura de forte liderança xamânica e política, sendo considerado um pai que realiza os rituais.

A formação de um xamã kaiowá deve ser um exercício contínuo, iniciado na infância, por meio da observação de uma série de regras sociais e práticas rituais. Após o *kunumi pepy* — ritual de passagem masculino para a fase adulta —, o jovem assume a posição de *yvyra'ija* — iniciante nas práticas xamânicas e auxiliar de um xamã (geralmente seu pai) — e deve participar ativamente dos rituais cotidianos, evitando certos alimentos e relações sexuais. O término do aprendizado habilita-o ao casamento e a uma nova fase de sua formação (Vietta, 2012, p.353).

Diante do exposto, em 1910, foi criado o Serviço de Proteção ao Índio (SPI), o qual tinha como objetivo teórico a pacificação e proteção dos grupos indígenas, além do estabelecimento de núcleos de colonização com base na mão de obra barata. No entanto, os resultados dessa política mostraram-se prejudiciais, evidenciando a redução territorial dessa população, o que caracteriza uma política indigenista inadequada. Como afirmado por Vietta, era “[...] incapaz de assegurar terras para minimamente viabilizar a produção econômica familiar, levou um grande número desses índios para o interior de fazendas, trocando moradia por trabalho árduo ou pela escravidão por dívida” (2012, p. 346). Ademais, essa dinâmica alterou-se quando os indígenas foram forçados a conviver em conjunto com outras famílias em um território extremamente reduzido, prática promovida pelo SPI. Nesse contexto, a organização social, que anteriormente era determinada pelo grupo, passou a ser imposta pela instituição, resultando na perda de muitos costumes culturais em face da exploração e do esvaziamento cultural.

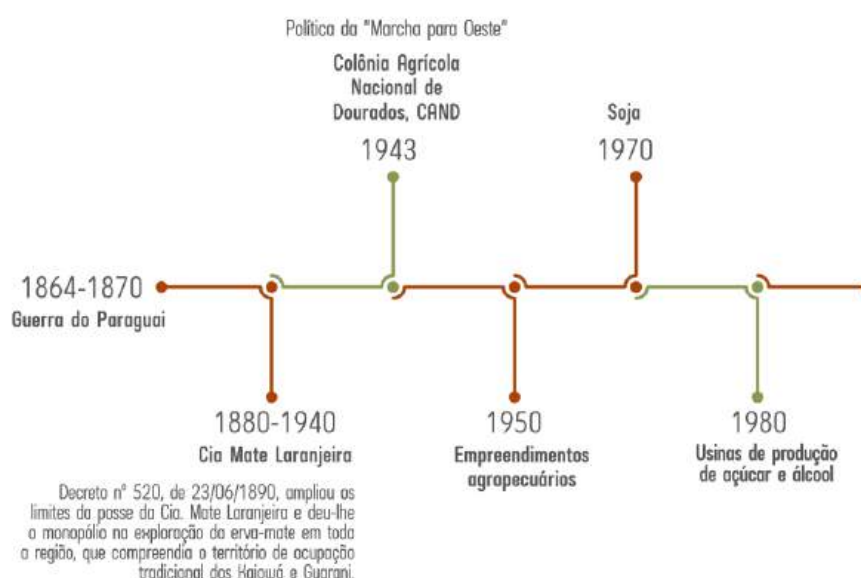
A transmissão de conhecimentos importantes entre gerações ocorre por meio da oralidade, como “[...] formas próprias de educação e produção de conhecimentos sobre agricultura, caça, pesca, medicina e geografia, entre outros” (Oliveira; Ferreira, 2017, p. 760). Um exemplo é a pesca, que integra o cotidiano desses indígenas, utilizando técnicas ancestrais, como a planta timbó, que age como um paralisante nos peixes. "Diferentemente de outros povos indígenas, os Guaraní e os Kaiowá reconhecem a sua fala (*nhe*) como sagrada, como o maior símbolo de etnicidade, e por meio dela transmitem seus conhecimentos tradicionais de geração em geração" (Martins, 2020, p. 51). Além do conhecimento transmitido pela oralidade, o

¹ Cosmologia para os indígenas são explicações que representam modelos complexos que expressam suas concepções a respeito da origem do Universo e de todas as coisas existentes.

fortalecimento das relações entre as parentelas se dava por meio de práticas rituais, que funcionavam como motor permanente de visitas e trocas, inclusive matrimoniais.

Entretanto, o modo de vida Guarani - Kaiowá sofreu grandes transformações negativas após o contato com colonizadores que buscavam riquezas por meio da exploração territorial e da mão de obra. A extração de erva-mate e a criação de gado para exportação a outros estados marcaram essa exploração. A pecuária “[...] foi favorecida pela existência, na porção sul-mato-grossense denominada precisamente Vacaria, de um numeroso rebanho bovino tornado selvagem, originado do gado abandonado pelos espanhóis na primeira metade do século XVII” (Queiroz, 2015, p. 111), além do desmatamento para a formação de grandes fazendas.

Imagem 03: Linha do tempo exploração territorial regional



Fonte: Autor, 2025

3.2 Luta pelo Tekoha – Espaço territorial indígena

No antigo sul do Mato Grosso, o processo de colonização tomou grandes proporções no século XIX, especialmente após a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), um dos conflitos mais sangrentos da América do Sul. Após a vitória nesse conflito, o Brasil iniciou um forte incentivo à ocupação de imigrantes na região centro-oeste. Nesse contexto, “[...] tal processo foi responsável por diversas formas de ocupação, colonização e uso econômico das terras dessa região” (Cavalcante, 2015, p. 183-184), resultando na expulsão dos povos originários.

Conforme já foi discutido, a atuação do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) implementou medidas que anularam a identidade individual de cada grupo, reunindo diversas famílias em

oito pequenas reservas indígenas, sendo a menor delas com 668 hectares e a maior com 3.594 hectares. Essa situação resultou em territórios precários, superlotados e geradores de conflitos sociais. O Estado brasileiro, por meio do SPI, “[...] viabilizou a ocupação-colonização de seus territórios étnicos ancestrais enquanto garantia aos indígenas poucas e escassas terras sob o desígnio de reservas, como territórios privilegiados para a realização do processo de assimilação e integração [...]” (Mota, 2015, p. 157). O processo de integração forçada interferiu até na escolha dos nomes pelos indígenas; após a colonização, seus sobrenomes passaram a ser aqueles dos proprietários de terras, enquanto anteriormente eram escolhidos por um xamã após rituais, expressando seu destino e identidade (Martins, 2020).

O principal objetivo do SPI era o controle total do Estado sobre o território e as populações pré-existentes, de modo que “a gênese de um ideário nacionalista foi totalmente penetrada pelo colonialismo, as identidades e concepções múltiplas de mundo foram enquadradas nos discursos que forjaram uma identidade nacional [...]” (Mota, 2015, p. 154). No final da década de 1970, os conflitos nas reservas começaram a motivar movimentos reivindicatórios pela demarcação das terras de ocupação tradicional. Assim, as demarcações “[...] fragmentaram o território tradicional, desmobilizando e desorientando muitos padrões de organização social, principalmente pelo cerceio do acesso a vínculos com a terra, relacionados à tradição e ao ‘nosso modo de ser’ (*ñande reko*)” (Urquiza; Prado, 2015, p. 55).

Entender o conceito de *tekoha* é fundamental para compreender a importância da terra para esses indígenas. Essa palavra é complexa e carrega grande significado. Estudos realizados por Crepalde (2014) indicam que o *tekoha* se constrói a partir de “[...] um modo de ser na interdependência com o espaço, ou seja, um *teko* (modo de ser, cultura) e um *ha* (lugar) de onde emana esse modo de ser, uma experiência regida por princípios universais, mas também por determinações culturais e ambientais” (p. 61). Além dessa definição, Crepalde (2014) explica que “além das palavras-alma, os *tekoha* caracterizam-se e se ligam ao sobrenatural por meio de outros símbolos não linguísticos, como a *oga pysy* (casa de reza) [...]” (p. 92). É nas *oga pysy* que são realizados todos os rituais, como batismos, bênçãos de remédios, danças e onde se guardam símbolos utilizados para comunicação com o sobrenatural. Portanto, esse espaço é simbólico e sagrado, representando a cultura tradicional Guarani - Kaiowá.

A Constituição Federal brasileira de 1988 especulava a demarcação das terras indígenas em um prazo máximo de cinco anos após sua promulgação; no entanto, isso não se concretizou. Até os dias atuais, os Guarani - Kaiowá lutam pela demarcação territorial, um movimento que teve início na década de 1970 e se intensificou no início da década de 1980. Para os Guarani -

Kaiowá, “a terra significa a garantia de uma vida digna ‘segundo seus usos, costumes e tradições’ em um espaço destinado ao uso do grupo [...]” (Benites, 2012, p. 64). O processo de retomada territorial está diretamente ligado à demora na identificação, demarcação e homologação das terras indígenas, além dos confrontos físicos entre fazendeiros e indígenas. A retomada territorial está intrinsecamente conectada a processos ritualísticos religiosos realizados pelos Guarani - Kaiowá, que ocorrem trimestralmente em territórios já reocupados, com a participação de moradores e indígenas de outras áreas.

De acordo com o censo de 2022, a partir de dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região Centro-Oeste apresentava uma das maiores concentrações de indígenas no Brasil, ficando atrás apenas das regiões Norte e Nordeste. Esses dados incluem indígenas que vivem em contextos urbanos e rurais. O movimento pela luta do *Tekoha* está se fortalecendo, manifestando-se em ações autônomas que buscam direitos relacionados à terra, educação, saúde, alimentação e segurança. Dessa forma, representa mais do que um espaço físico; possui um significado simbólico e cosmológico, refletindo o modo de ser e viver dos Guarani - Kaiowá.

Dessa forma, esse movimento se configura como um “[...] movimento de oposição e contra hegemonia às formas históricas de intimidação e violência sofridas, especialmente perpetradas pelo Estado e fazendeiros” (Mondardo, 2019, p. 66). As ações de reocupação e enfrentamento com fazendeiros têm gerado um alto índice de mortalidade entre os indígenas, que, em comparação com policiais e fazendeiros, encontram-se em desvantagem. Isso resulta em impactos significativos, como a perda de saberes, aumento de suicídios, ataques repentinos, perda de grandes lideranças e dispersão do conhecimento oral. Assim como afirmado por Staliano e Mondardo (2019) “essa desterritorialização promoveu, de um lado, territorialidades de morte, exemplificadas pelo crescente número de suicídios, e, de outro, territorialidades de vida, por meio das lutas pela reterritorialização nos antigos *tekoha*” (p. 12).

3.3 Aldeias Urbanas na contemporaneidade

De acordo com o último censo do IBGE (2010), no estado de Mato Grosso do Sul, aproximadamente 14.457 indígenas vivem em contexto urbano, representando 3% da população total do estado. Entre essas populações, estão as etnias “[...] Atikum, Guarani, Kadiwéu, Kaiowá, Kiniquinau, Ofaié e Terena; embora haja uma diversidade étnica, os Guarani-Kaiowá e Terena apresentam o maior número populacional indígena nesta região”

(Batistoti; Latosinski, 2019, p. 330). Assim como os indígenas que residem em áreas rurais, aqueles que habitam o ambiente urbano continuam a lutar por seus direitos, pela melhoria da qualidade de vida e pela busca por seus territórios de origem. Esse deslocamento migratório iniciou-se a partir de 1930, em decorrência da epidemia de febre espanhola, que ceifou a vida de muitos indígenas na região, doença trazida pelos colonizadores. Segundo Batistoti e Latosinski (2019), esse processo migratório resultou nas Aldeias Urbanas atualmente existentes.

Os estigmas sociais frequentemente direcionados a essa população manifestam-se no cotidiano, resultando em preconceito em escolas, no trabalho e na vida social, fundamentados em princípios e ideários colonialistas que os percebem como uma ameaça ou como o “outro” que não se encaixa. Para alguns, a inclusão dos indígenas nas cidades resulta em um esvaziamento cultural, transformando-os em seres alienados de sua própria identidade (NUNES, 2010). Batistoti e Latosinski (2019) discutem a denominação de “Aldeia Urbana”, afirmando que este termo “[...] surge para enfatizar um programa habitacional específico ‘no qual as casas se espremam em minúsculos terrenos e o espaço coletivo não vai além de ruas e calçadas’” (p. 335).

Embora essas habitações sejam financiadas pelo governo, com a construção realizada pela prefeitura, elas apresentam características comuns, como “[...] estrutura de moradia precária, ausência de serviços de saúde e educação específicos para indígenas, falta de espaços públicos e de lazer, e a criação de aldeias distantes da cultura indígena, localizadas nas periferias da cidade [...]” (Batistoti; Latosinski, 2019, p. 335). As particularidades culturais não são consideradas, e muito menos pensadas em relação à organização social desses indivíduos. O Estado, ao garantir habitação de interesse social, apresenta modelos repetidos e com dimensões padronizadas, sem se preocupar com a configuração da família indígena e seus hábitos culturais (Batistoti; Latosinski, 2019, p. 336). Assim, é evidente a falta de pesquisa in loco para compreender como essas residências deveriam ser projetadas e como o investimento público poderia ser aplicado de maneira a evitar grandes alterações ou até mesmo o desuso das moradias.

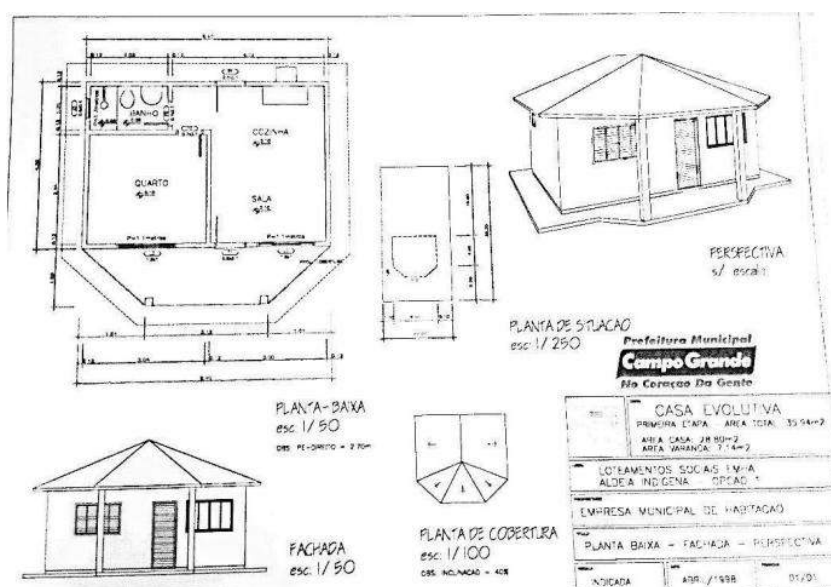
3.3.1 Aldeia Marçal de Souza - Campo Grande

Em Campo Grande, são identificadas quatro Aldeias Urbanas: Marçal de Souza, Água Bonita, Tarsila do Amaral e Darcy Ribeiro. Todas foram construídas pela prefeitura ao longo

dos governos vigentes. A Aldeia Urbana Marçal de Souza destacasse por sua localização em comparação às demais, que se situam nas periferias regionais.

A Aldeia Marçal de Souza foi a primeira Aldeia Urbana construída no Brasil, sendo inaugurada em 12 de fevereiro de 1999, pela Agência Municipal de Habitação de Campo Grande (EMHA), recebendo recursos financeiros do programa Habitar Brasil, sendo a única que possui escritura. Localiza-se na zona leste da cidade de Campo Grande, no bairro Tiradentes. Seu nome foi atribuído em homenagem a um grande líder Guarani, Marçal de Souza, que, assim como muitos outros indígenas, foi assassinado injustamente por fazendeiros em 1983 (Batistoti; Latosinski, 2019). As casas dessa aldeia são de alvenaria, padronizadas em lotes de 10x20, e possuem características típicas de residências ocidentais, com sala, cozinha integrada, banheiro, um quarto e varanda.

Imagem 04: Projeto arquitetônico proposta pela Agência Municipal de Habitação de Campo Grande



Fonte: Biblioteca – PLANURB, 2017

A Aldeia Marçal de Souza, apresenta um telhado de 5 águas, sendo três delas com distribuição radial, que se assemelha a um telhado “arredondado”. No entanto, o layout interno se assemelha a uma construção ocidental não indígena. Esse descuido é evidente no projeto arquitetônico, que contempla apenas um quarto e não permite cozinhas compartilhadas, em contraste com as cozinhas que eram anteriormente comuns. Não foram levadas em conta as “[...] formas, materiais, pinturas ou desenhos que representassem a identidade dos usuários, assim como a questão do espaço adequado ao tamanho das famílias” (Batistoti; Latosinski, 2019, p. 340). Um aspecto que distingue a Aldeia Marçal de Souza das demais é a presença de

uma escola voltada para a educação indígena, que oferece ensino em dois idiomas: português e terena. Atualmente, essas edificações passaram por modificações e ressignificações, incorporando símbolos étnicos que remetem à cultura local. Dessa maneira, Batistoti e Latosinski (2019) entendem que nessas moradias “[...] deveriam ser explorados elementos da sabedoria indígena para as construções e o uso de materiais naturais locais. Além disso, as Aldeias Urbanas deveriam ser destacadas na cidade, valorizando a riqueza e a história desse povo, além de promover o desenvolvimento local” (2019, p. 353).

3.4 Casa na Aldeia

O processo de colonização que se seguiu à Guerra da Tríplice Aliança provocou mudanças drásticas na concepção e no significado da casa indígena. A arquitetura indígena é entendida como uma “[...] expressão cultural resultante das relações com o contexto físico, social e com as formas de manutenção da vida, aspectos intimamente ligados ao potencial do ambiente” (Sousa, 2020, n.p). A construção de habitações na aldeia da etnia Guarani é profundamente influenciada por mitos e rituais que fundamentam seu saber. Conforme Costa (1993), “os mitos mais importantes neste caso são os mitos de Origem e Fundação e a tradição da Busca da Terra sem Mal - *Yvy Marãe’ỹ*; esta busca deu origem a migrações passadas e recentes que estabeleceram a atual rede de aldeias” (p. 114).

A organização social Guarani é estruturada em torno do núcleo familiar, o que determina a disposição espacial das habitações, que se encontram próximas umas das outras, refletindo o processo migratório de grupos de pessoas em direção a esse território. O núcleo central da aldeia é a *opy* (casa de reza), que, junto ao pajé, líder da aldeia, desempenha um papel fundamental na manutenção da comunidade. Para Costa (1993), a casa de reza é o “ponto fixo e também denota coração, meio, semente. *Opy* seria, pois, a casa central, a casa fixa, imutável e o coração da aldeia, a geradora do território guarani” (p. 121). A casa de reza ocupa uma posição central na vida social da aldeia, não apenas em termos geográficos, mas também em relação à sua importância e dimensão em comparação às demais habitações (Costa, 1993). Assim, a casa de reza representa o coração da aldeia, enquanto o pajé simboliza o coração do povo, ambos exercendo papéis significativos na ordem e na tradição comunitária.

A utilização de materiais naturais disponíveis na região, juntamente com seu significado cultural, configura uma das principais características dessas construções. A casa de reza é percebida como um abrigo dos deuses; por isso, o cedro se destaca como o material mais

utilizado, uma vez que “[...] está classificado entre as madeiras sagradas, assim como pindo - palmeira, *yvyraovi*, *kurupika'y*, *gwapo'y*, *aju'y*, etc.; todas elas também utilizadas na produção de fogo” (Costa, 1993, p. 118). Essa madeira era empregada na estrutura das habitações, mas, ao longo do tempo, seu uso foi restringido à construção da casa de reza devido à sua escassez na região. Além de sua aplicação na estrutura, o cedro também era utilizado na confecção de objetos ritualísticos, como o bastão de reza masculino. Ademais, era empregado na construção de objetos náuticos e no altar, onde uma barca estilizada, que serve como travessão, recebe a fumaça do tabaco - petin - durante os rituais religiosos (Costa, 1993). Portanto, as características construtivas dessa etnia refletem a influência do contexto físico e cultural em que estão inseridas.

O sistema construtivo dos Guarani - Kaiowá integra a arquitetura com objetos ritualísticos que constituem instrumentos religiosos. Nesse sentido, os desenhos elaborados por Costa (1993) em seu estudo etnográfico ilustram as estratégias estruturais das edificações. As imagens 2 e 3 demonstram como esse sistema construtivo opera, onde as peças descarregam o peso verticalmente e estão amarradas por cipós e ilanas, assim como a cobertura. Em vista disso, Costa 1993, explica que:

A arquitetura guarani apresenta soluções estruturais onde destacam-se os simples encaixes em forquilha ou no máximo algum rebaixo simples para facilitar a justaposição e a amarração, sendo raríssimos os casos de entalhes ou encaixes complexos (Foto 8). Apresenta, entretanto, acabamentos criativos e de grande funcionalidade, como o uso de esteiras de folhas ou trançados de cipó ou taquara, além de vedos em pau-a-pique, muito bem feitos (Foto 9). Não se verifica amiúde acabamentos em argila, tijolo ou pedra, embora como foi dito acima, haja pleno conhecimento de técnicas complexas, como a taipa de sopapo. (p. 127)

Dessa maneira, a arquitetura na aldeia, além dos materiais já mencionados, incorpora também folhas de palmeira, pindoba (especialmente na cobertura), sapé, folhas de palmito e folhas de jaricanga. Esses materiais são amarrados com tiras de galhos de árvores ou varas de bambu. As vedações das habitações são construídas com pau-a-pique-estaqueado, dispostas predominantemente na orientação vertical. Essa técnica consiste em pequenos troncos amarrados entre si, apresentando uma disposição que contrasta com a estrutura principal.

3.4.1 Layout das Habitações

O layout das habitações é definido de acordo com as características de cada família, variando conforme o número de integrantes e podendo ser adaptado em função da topografia e

da proximidade entre parentes. Essa flexibilidade resulta em diversas formas de organização do espaço habitado. Como mencionado por Carrinho (2010):

Estas edificações são construções exíguas, com plantas regulares e telhado de duas águas, que apresentam dimensões variadas, conforme as necessidades das famílias que constroem, com medidas entre 12m². Como geralmente não há divisões internas, esse ambiente único acaba desempenhando diversas funções, como dormir — a principal delas — também guardar sementes do milho guarani ou outros objetos necessários, fazer artesanato, cozinhar e conviver com a família nos dias mais frios. (p. 135)

Dessa forma, observa-se que a estrutura construtiva e o layout simples se entrelaçam com a funcionalidade cotidiana, refletindo os rituais e a cultura dessa etnia.

3.5 Conforto Ambiental e Sustentabilidade: o projeto

As construções habitacionais entre os Guarani e Kaiowá sofreram, ao longo dos anos, modificações radicais, tanto em decorrência do processo de desterritorialização quanto pelo incentivo do governo brasileiro à colonização desses povos, conforme já debatido nos tópicos anteriores. Nesse contexto, o deslocamento era uma prática comum entre os Guarani-Kaiowá, uma vez que sua organização espacial se baseava na disponibilidade de alimentos. Dessa forma, a configuração do espaço era estabelecida por meio da formação de pequenos agrupamentos, o que facilitava o acesso aos recursos naturais. Adicionalmente, as habitações eram caracterizadas por construções simples e rústicas, conforme discutido por Kühl e Schallenberger (2014).

Entretanto, após a colonização e a imposição de políticas governamentais, a dinâmica dessa população sofreu alterações significativas. Com a interrupção desse modo de vida tradicional, tanto a arquitetura quanto o uso do espaço passaram por transformações. As práticas arquitetônicas mudaram de uma dinâmica livre para uma configuração com espaços reduzidos, impactando diretamente a forma como as casas eram construídas. Assim, é pertinente afirmar que “[...] a arquitetura é um produto cultural, pois é resultado da sociedade que a empreendeu segundo as necessidades ou anseios vividos no momento em que a obra foi idealizada” (Kühl, Schallenberger, 2014, p. 212). Essa perspectiva ressalta a interdependência entre as práticas arquitetônicas e as condições sociais e culturais de um determinado grupo.

A casa de reza, ou *óga pysy* – que significa casa comprida ou casa grande – é um elemento essencial na luta pelo *tekoha* e na continuidade da resistência do vínculo da memória coletiva com seus ancestrais. Segundo Benites (2024), ter a casa de reza nas aldeias atualmente

“[...] sustenta e garante o convívio no modo do *tekoyma* (modelos de ser dos antigos, dos antepassados, dos guardiões), ou seja, modo de existir baseado no sagrado e na perfeição divinas que são fundamentos dos valores Guarani e Kaiowá” (2024, p. 21). Nesse sentido, a construção da casa de reza deve seguir a forma tradicional, a fim de perpetuar os costumes e crenças, conforme descrito na tabela.

Para o anteprojeto arquitetônico proposto nesta pesquisa, foi considerado, com base nas demandas atuais dos indígenas que vivem em contexto urbano no *Tekoha* Mboreviry a necessidade de uma casa de reza, além de habitações que cumpram seu papel físico e simbólico, além do conforto e segurança. Ademais, o projeto contempla com a inclusão de banheiros comunitários e cozinhas compartilhadas. Para isso, deve ser pensado como essas unidades familiares se organizam espacialmente. Assim como descrito por Almeida (2001)

[...] Em todas as habitações Kaiowa e Nandeva há invariavelmente o ‘patio’ ou oká, não raro com uma ramada ou árvores para abrigo do sol. É uma área limpa em torno das construções e onde se realizam festas e cerimônias, recebem-se visitas, realizam-se encontros e reuniões. É onde o cotidiano se desenvolve de fato, constituindo um ‘lugar de estar’, com bancos e espaços para sentar, sendo, portanto, público. Nas margens desse ‘pátio’, os Nandeva e Kaiowa plantam ervas medicinais [juju] para uso diário. Em algumas casas a roça fica imediatamente após o ‘pátio’, ou seja, é uma continuidade da habitação (Almeida, 2001, p. 131).

As funções realizadas nesses espaços variam, assim como seus significados. A casa de reza é utilizada para o batismo do milho branco (*jerosy*), batismo das crianças (*mitã karai*), ritual de perfuração dos lábios dos meninos (*kunumi pepy*) e curas das pessoas (*jehecha*). Ademais, é um espaço onde são transmitidos os saberes sobre a origem do mundo, a história dos seus ancestrais, que são repassados por meio do canto e das narrativas, entre outras funções realizadas (Benites, 2024).

Segundo os autores Kuhl e Schallenberger (2014), em seus estudos sobre a habitação tradicional dos Guarani - Kaiowá, enfatizam que o aspecto mais significativo das edificações é a simbologia que envolve seu uso, refletindo a vida do grupo por meio de suas práticas culturais, cerimônias e manifestações de sua tradição. Assim, os ambientes construídos representam apenas a “casca”. Desse modo, as casas são utilizadas apenas para espaço de descanso e repouso.

Além disso, as cozinhas e os banheiros compartilhados foram planejados para atender cada grupo familiar, respeitando suas localizações pré-existentes. É aconselhável que a unidade

sanitária seja construída a aproximadamente vinte metros das edificações, uma vez que os habitantes da aldeia, em virtude de seus valores, costumes e hábitos, não costumam utilizar esse módulo de higiene próximo à casa.

Tabela 01: Espaços

Espaço	Arquitetura
Casa de reza	Ausência de divisões, criando um espaço amplo; cobertura que vai até o solo; são três portas: duas laterais e uma principal, orientada para o sol nascente; no centro da casa, em frente à porta principal, encontra-se o altar, conhecido como <i>yvyra'i</i> (pequena madeira colorida), onde são dispostos objetos sagrados e instrumentos musicais.
Habitação/ Moradia	O piso interno das habitações de chão batido, em razão da prática do fogo de chão; o interior dessas construções geralmente não apresenta divisões. Apenas quando adicionado mais quartos ou ambientes de descanso; “varanda” de ligação com a área externa; pátio familiar.
Banheiro	Banheiros a no mínimo vinte metros das residências; organização ao redor de um pátio interno com vegetação nativa (funcionando como área de transição); separação de áreas destinadas ao banho e ao vaso sanitário; separação entre homens e mulheres, além da acessibilidade.
Cozinha	Sistema modular que liga área externa com a interna; espaço para as refeições; cozinha organizada em torno de um fogão central coletivo; espaço para lavagem de alimentos e armazenamento; grandes aberturas ou painéis ripados móveis; área de sombra e descanso; jardins com ervas medicinais. Sua infraestrutura deve conter sistema de captação de água da chuva e pia coletiva com água corrente.

Fonte: Autor, 2025

A partir disso, a tabela a cima estipula algumas concepções arquitetônicas para estes espaços, entendendo toda a carga simbólica da cultura desse grupo étnico. Nesse contexto, observa-se a adaptação do ser humano ao ambiente, evidenciando a interconexão entre a habitação e o ambiente natural local. De maneira semelhante, a proximidade com o rio favorece as práticas de cultivo, pesca e modos de vida sustentáveis dessa população.

Ademais, as habitações tradicionais, em virtude do uso de materiais naturais tanto para revestimento quanto para cobertura, proporcionam um maior conforto térmico. Segundo Zanin, “[...] a casa tradicional revestida com barro possui regulação térmica natural em seu interior,

possibilitando conforto nas diferentes estações do ano” (2006, p. 105). Utilização de materiais nativos, como o sapé, madeira roliça, painéis de madeira articulados e madeira (eucalipto) na sua estrutura e vedação; ventilação cruzada para um maior conforto térmico; fachadas principais voltadas para onde ocorre menor incidência solar; espaços com sombreamento natural ou artificial; iluminação natural; ambientes coletivos cobertos; integração direta com a área externa, uso de treliças e pórticos leves que sustentam coberturas ventiladas.

4. Metodologia

Para a realização da pesquisa, inicialmente foi adotado um processo metodológico que abrange a análise qualitativa, com foco nos aspectos sociais do tema em questão, estudando os símbolos, crenças e valores dos Guarani - Kaiowá. Esse método foi escolhido com o intuito de proporcionar uma visão abrangente sobre as habitações desse grupo étnico que reside no contexto urbano contemporâneo do município de Naviraí. Em seguida, empregou-se uma metodologia científica quantitativo-descritiva para a interpretação, observação e coleta de dados relacionados aos fatos e fenômenos do cenário em estudo. Dessa forma, foram extraídas informações por meio de entrevistas e conversas com essa população.

Com a finalidade de elaborar o anteprojeto proposto pela pesquisa, foram conduzidas etapas significativas. Assim, a etapa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) abordou os seguintes métodos:

- Estudo de caso: essa fase foi fundamental para compreender os aspectos que cercam o tema, possibilitando um maior conhecimento e a adoção de métodos arquitetônicos semelhantes.
- Estudo do terreno: foi realizado um estudo de campo na atual área de terra indígena de Naviraí, a Aldeia *Tekoha Mboreviry*, para onde será proposto o anteprojeto. Durante o estudo de campo também foi realizada entrevista semiestruturada com um dos representantes indígenas da aldeia, que também apresentou toda a extensão e ocupação do espaço existente. Nesta etapa, após o estudo de campo, o terreno destinado ao anteprojeto foi analisado em sua totalidade, desde a topografia até o estudo da carta solar. Assim, foi realizada a análise da relação do terreno com o entorno, incluindo o levantamento das edificações existentes, observações *in loco* e análises climáticas;

- Programa de necessidades e pré-dimensionamento: a partir da visita ao terreno e das entrevistas realizadas com os atuais habitantes, elaborou-se um levantamento acerca da intervenção mais adequada, fundamentando-se nas necessidades e na realidade atual da comunidade;
- Estudo das leis municipais, estaduais e da FUNAI: Para uma melhor compreensão do tema abordado, foram destacadas algumas legislações relevantes, visando entender o contexto em que este tema se insere e quais medidas podem ser adotadas, especialmente considerando que o terreno está localizado em uma Área de Preservação Permanente e seu contexto envolve a retomada de território originário indígena;
- Etapa de Estudo Preliminar: com base nessa investigação, foram realizados os primeiros estudos relacionados à implantação, distribuição e plano de massas das edificações no terreno, juntamente com soluções que respeitem a topografia local. O desenvolvimento do projeto consiste na entrega de cortes, plantas, fachadas e maquete 3D que expliquem o projeto de forma clara e detalhada;
- Etapa de anteprojeto: na fase de anteprojeto, houve um aprimoramento substancial das propostas previamente apresentadas. Neste estágio do desenvolvimento do projeto, foram elaborados cortes, plantas, fachadas e uma maquete tridimensional, além da elaboração de memoriais descritivo e justificativo que contemplam as correções e ajustes necessários e finais. E também a finalização do artigo juntamente com pranchas técnicas e síntese do projeto arquitetônico.

Essa análise surgiu da necessidade de considerar todos os aspectos relevantes para a elaboração de um anteprojeto de moradia que seja funcional e que respeite a cultura originária desses povos. Ademais, as pesquisas foram realizadas em consonância com o estudo da legislação vigente no município de Naviraí, bem como com as normativas disponibilizadas pela FUNAI, que se relacionam ao meio ambiente e à demarcação territorial.

5. Estudo de campo na Aldeia *Tekoha Mboreviry*

No dia 10 de abril de 2025, foi realizado um estudo de campo no *Tekoha Mboreviry*, localizado no município de Naviraí, situado na interseção da Avenida Tarumã com a Avenida Ipuitã, nas proximidades do bairro Jardim Alvorada. O estudo foi autorizado pela organização da aldeia, além da permissão legal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Ademais, três arquitetos professores doutores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMS, além da

presente autora, participaram do estudo de campo, sendo um dos professores a orientadora do presente TCC.

O estudo de campo revelou diversos aspectos que evidenciam o distanciamento tanto da prefeitura do município de Naviraí quanto do Estado brasileiro em relação a essa comunidade. Essa constatação se baseia na percepção inicial ao chegar ao local, onde se observou a falta de abastecimento de água potável, a ausência de coleta e tratamento de esgoto, e a deficiente gestão de resíduos sólidos. Segundo o censo do IBGE (2022), dentre os indígenas que vivem em áreas urbanas fora de terras demarcadas, o nível de precariedade no acesso à água é 3,7 vezes superior (10,08%) ao da população urbana do país (2,72%). Apesar de residirem em áreas urbanas, o acesso dessas comunidades originárias aos serviços de saneamento é inferior à média da população brasileira. Ademais, apenas 59,24% da população indígena residente em áreas urbanas tinham acesso a esse tipo de saneamento básico (IBGE, 2022).

Posteriormente, foi aplicado uma entrevista ao indígena designado pela organização da aldeia que será identificado nessa pesquisa pelas suas iniciais AP. Durante a entrevista, foi relatado que na aldeia residem 5 grupos familiares, contendo 188 pessoas no total. Esse grupo se organiza em torno de sua parentela, as famílias extensas, o *te'yi*. Assim como mencionado por Soares et.al (2024):

A dinâmica da parentela está além dos limites tidos como tradicionais, de parentesco, o deslocar entre diferentes áreas altera a parentela, ou seja, um Kaiowá e Guaraní pode nascer em determinada parentela e ao longo da vida passa a pertencer a outras, por conta de casamento, adoção ou alianças políticas (SOARES et.al, 2024, p.60).

Durante a visita de reconhecimento do terreno, observou-se que as famílias estão predominantemente organizadas em áreas nucleares espacialmente delimitadas por três casas próximas, dispostas ao redor de um espaço central que funciona como área de integração e convivência. Além de contar com um espaço que não possui vegetação nativa, usada como quintal, localizada próximo às casas, que são utilizados para receber visitantes que chegam à aldeia. A observação das habitações existentes nas proximidades do local da entrevista revela condições de vulnerabilidade social. É perceptível que essas edificações são predominantemente construídas com materiais improvisados, oriundos da coleta de rejeitos da construção civil urbana e do lixo doméstico. A cozinha, na maioria dessas residências, está situada na área externa. Os banheiros, por sua vez, são improvisados, utilizando cobertas,

lençóis e lona, e estão dispostos em várias áreas do espaço, o que indica uma falta de infraestrutura adequada.

O esgoto constitui um problema nessa região, uma vez que, nas proximidades desses banheiros, ocorre o descarte ilegal de esgoto sanitário, tanto residencial quanto industrial, lançado sem tratamento no Córrego do Touro e em suas adjacências, incluindo áreas dentro da aldeia. Essa situação configura-se como uma questão de saúde pública, sendo um dos fatores predominantes na disseminação de doenças. A presença de lixo é amplamente presente em toda a extensão do território, sendo descartado tanto pela própria comunidade indígena quanto pelos moradores não indígenas que residem nas proximidades.

Além dos aspectos já mencionados, observa-se a debilidade dos espaços coletivos, tanto para práticas esportivas quanto para rituais e assembleias. Embora esses espaços tenham um valor cultural significativo, no *Tekoha Mboreviry*, eles são demarcados, mas carecem de uma estrutura física adequada para atender às necessidades da comunidade preservando sua identidade.

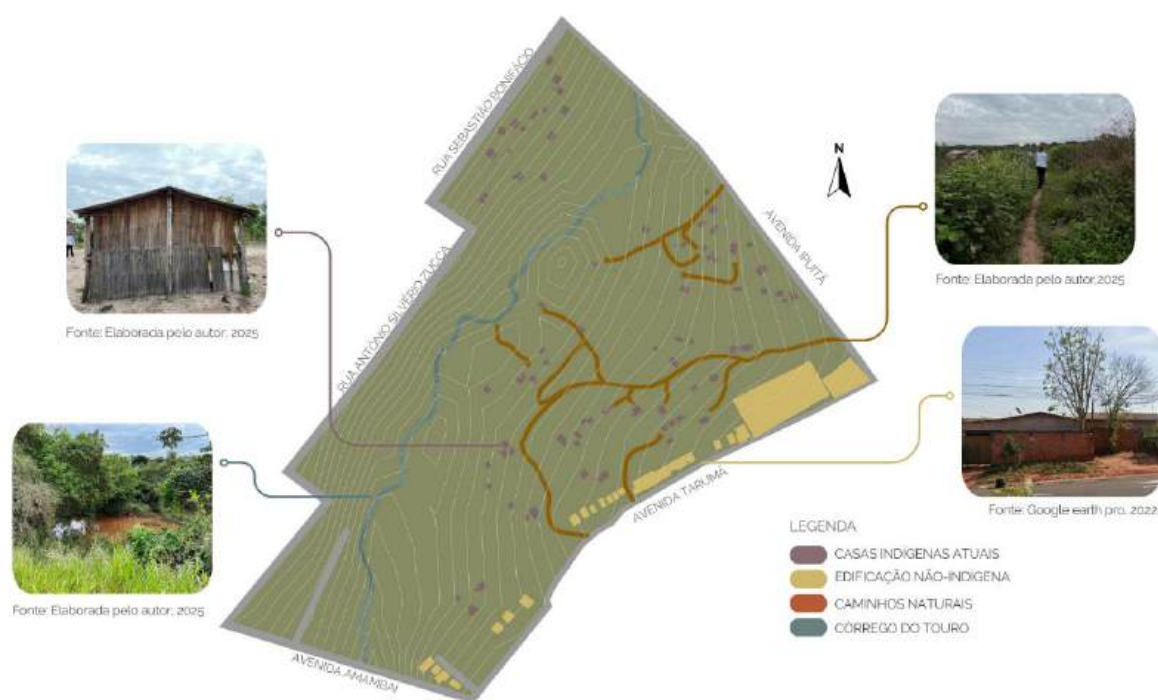
A infraestrutura destinada ao esporte é limitada, consistindo apenas em uma trave, o que compromete a prática de atividades físicas de forma mais abrangente. Contudo, vale ressaltar que a incorporação de costumes ocidentais, como o futebol, em comunidades que estão inseridas em contexto urbano, pode ser compreendida como uma estratégia de adaptação cultural que não necessariamente implica na perda de identidade. Uma vez que a prática como o futebol pode ser resignificada, servindo como espaço de sociabilidade, evidenciando a capacidade dessas comunidades de dialogar com elementos externos sem abandonar suas tradições.

Da mesma forma, o espaço utilizado para a realização de cerimônias e assembleias não possui cobertura, o que representa um desafio adicional em dias chuvosos, apresentando assim a ausência da Casa de Reza.

Durante a pesquisa de campo, o entrevistado AP nos apresentou o terreno em estudo. Andamos pelos caminhos naturais que são usados para fazer conexão com as Avenidas Tarumã e Iputiã, além de interligar as famílias extensas, conforme demarcado na imagem 06. Além das moradias e banheiros em estado precário, o entrevistado AP nos mostrou uma nascente existente no território, mencionando que a água dessa nascente é utilizada para diversos fins, como tomar banho, lavar roupas e beber água, o que pode acarretar doenças diversas. Em síntese, a partir

deste estudo de campo e da entrevista semiestruturada realizada com o AP, conclui-se que essa população é negligenciada pelo município e se encontra impossibilitada de receber o mínimo de saneamento básico, abastecimento de água e de coleta de lixo, o que torna quase inviável a permanência em seus territórios de retomada. Essa situação de ausência de serviços públicos básicos pode ser correlacionada a uma forma de expulsão velada, além da discriminação social a que estão submetidos.

Imagem 05: Organização espacial do terreno



Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

6. Estudo de Caso

Para a elaboração do anteprojeto, foi conduzido um estudo de caso, com o intuito de identificar referências funcionais, programáticas e estéticas que pudessem ser integradas à proposta arquitetônica proposta neste trabalho. Essa abordagem visa garantir uma fundamentação sólida e embasada nas práticas existentes, permitindo, assim, uma aplicação mais eficaz das diretrizes identificadas.

Centro de Vivências e Estudo da cultura Yawanawa - TCC Letícia Kohl Backers

Imagem 06: Estudo de caso cultura Yawanawa



Fonte: Behance (Modificado pelo autor, 2025)

O Centro de Vivências e Estudo da Cultura Yawanawá é o resultado do trabalho de conclusão de curso da aluna Letícia Kohl Backers, realizado na Universidade FEEVALE, no curso de Arquitetura e Urbanismo. Este estudo foi desenvolvido na tribo Yawanawá, localizada no município de Tarauacá, Acre. O projeto contempla um edifício principal, que abriga o Centro de Vivências, além de 20 alojamentos, sendo 10 individuais e 10 duplos. Esse estudo de caso se destaca por diversas características inovadoras e respeitadas em relação ao contexto local, as quais incluem:

- Uso de materiais nativos locais: a utilização de materiais disponíveis na região promove a sustentabilidade e a integração com o ambiente;
- Uso de pilotis: a adoção de pilotis respeita a topografia local, minimizando impactos ambientais e favorecendo a drenagem natural;
- Uso da madeira: a madeira é empregada na vedação de paredes, decks, estrutura e esquadrias, conferindo ao projeto uma identidade regional e estética;

- Formas orgânicas nas coberturas: as coberturas apresentam formas orgânicas, que dialogam com a cultura e a estética da tribo Yawanawá;
- Telhado verde: a implementação de telhado verde visa a diminuição da temperatura interna, contribuindo para o conforto térmico do espaço;
- Grandes espaços de convívio: o projeto prioriza a criação de amplos espaços de convívio, essenciais para a interação social da comunidade;
- Programa de necessidades adaptado: o programa de necessidades foi desenvolvido de maneira a se adaptar à cultura da tribo estudada, respeitando suas tradições e modos de vida.

Diante dessas considerações, o Centro de Vivências se torna uma referência para a implantação de habitações indígenas Guarani - Kaiowá em contextos urbanos, no município de Naviraí. Isso se deve ao fato de que o projeto oferece informações e detalhes construtivos que podem ser aplicados para garantir a criação de espaços que respeitem e valorizem a cultura dessa comunidade, assim como citadas anteriormente nos tópicos.

7. Terreno para a Implantação das Habitações indígenas Guarani-Kaiowá

O terreno em análise encontra-se situado na interseção da Avenida Tarumã com a Avenida Ipuitã, nas proximidades do bairro Jardim Alvorada, no município de Naviraí, estado de Mato Grosso do Sul. Ademais, o estudo não apenas busca compreender e justificar a caracterização do terreno, mas também estabelece condições e diretrizes que devem ser seguidas e adotadas no desenvolvimento do projeto.

Por outro lado, é relevante destacar que essa área se encontra nas proximidades de uma Área de Preservação Permanente. Contudo, algumas diretrizes estabelecidas pela Constituição brasileira, juntamente com as normativas formuladas pela FUNAI, reconhecem esses locais como áreas de retomada de território originário indígena, podendo elas serem usadas para moradia. O Artigo 231, parágrafo 1º da Constituição Federal de 1988, entende que

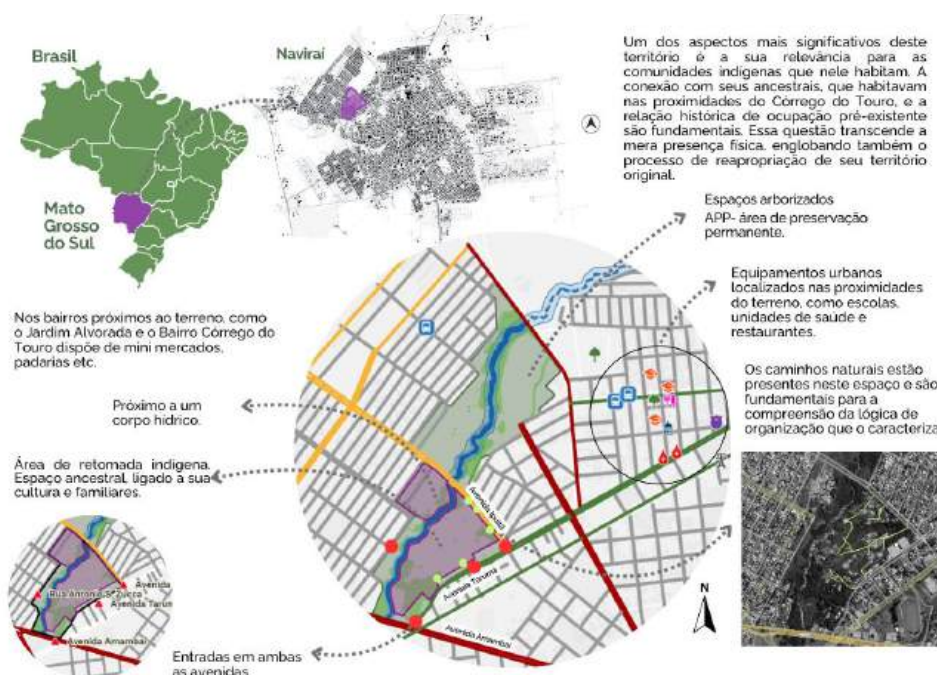
são terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições (JÚNIOR, NERY, n.p, 2019).

O terreno já é ocupado por essa população, sendo, portanto, considerado uma área de retomada. Não há documentos municipais que registrem a data exata desta retomada. Este termo é compreendido por Moraes e Duran (2024) como uma forma de caracterização.

[...] determinados locais em que os Kaiowá estão promovendo tal estratégia de luta, para retomar áreas que eram suas tradicionalmente, mas que hoje estão ocupadas por não indígenas. Embora consideradas áreas de retomada pelos indígenas, são tratadas pelos não indígenas como acampamentos, tendo em vista serem ambientes sem nenhum recurso, seja governamental seja indígena. Isto é, não são terras delimitadas e, portanto, não têm escola, não têm posto de saúde, não têm proteção da FUNAI ou qualquer outro direito garantido pela constituição aos indígenas, conforme supracitado (MORAES, DURAN, 2024, p. 69).

Dessa forma, a fim de explorar os aspectos positivos e negativos, foi realizada uma análise do contexto urbano, conforme detalhado na imagem 08.

Imagem 07: Localização do terreno



Fonte: Autor, 2025

7.1 Condicionantes ambientais

O espaço escolhido para o desenvolvimento do anteprojeto de Trabalho de Conclusão de Curso está localizado na interseção da Avenida Tarumã com a Avenida Ipuitã, nas imediações do bairro Jardim Alvorada, no município de Naviraí. A área de intervenção abrange

aproximadamente 137.673,74m². Contudo, é importante ressaltar que essa extensão não será totalmente utilizada, a ocupação se restringirá às áreas já dotadas de habitações indígenas e seus arredores. Ademais, a topografia da área apresenta um acentuado declive, com a menor curva de nível situada a 299 m e a maior alcançando 320 m. Essa declividade é resultante da presença do Córrego do Touro, que atravessa o terreno. Em virtude de o local estar inserido em uma Área de Preservação Permanente, a utilização de pilotis se faz necessária, tanto para manter a topografia existente quanto para preservar a vegetação nativa, evitando, assim, danos ambientais.

Com base nas análises realizadas acerca das condicionantes ambientais da área em questão, observa-se que a orientação sudoeste orientada para a Avenida Amambai e leste, orientada para a rua Tarumã, são aquelas que recebem menor incidência solar. Essa característica torna viável a configuração de espaços destinados a longas permanências nessas direções. Além disso, considerando que a área apresenta uma quantidade significativa de vegetação nativa, a elaboração de ambientes que favoreçam a ventilação cruzada se revela uma estratégia eficaz. Isso se deve ao fato de que os ventos predominantes sopram na direção leste, o que contribuirá para a criação de espaços mais arejados e confortáveis, promovendo o bem-estar dos usuários e a eficiência energética das edificações projetadas. A orientação noroeste, voltada para a rua Antônio Silvério Zucca, é caracterizada por receber a maior incidência solar desde o início da manhã até o final da tarde. Essa orientação pode ser aproveitada para a locação de ambientes de menor uso, como as áreas molháveis. Além disso, ao conciliar estratégias de sombreamento natural, telhados verdes e beirais, com a implementação de ventilação cruzada, é possível reduzir o superaquecimento que esses espaços sofrem ao longo do dia. Por fim, a orientação nordeste, voltada para a Avenida Ipuitã, recebe incidência solar principalmente durante a manhã e parte da tarde. Assim como na orientação noroeste, é fundamental aplicar estratégias de sombreamento natural, como telhados verdes e beirais, juntamente com a implementação de ventilação cruzada. Ademais, a escolha de materiais adequados como a utilização da madeira se destaca, uma vez que se trata de uma matéria-prima de baixa condutividade térmica, capaz de manter a temperatura interna da edificação em níveis neutros.

7.2 Pré-dimensionamento

O levantamento do pré-dimensionamento foi elaborado com base em estudos bibliográficos, pesquisa em campo e, adicionalmente, em pesquisas documentais relacionadas a projetos que abordam temáticas semelhantes.

Tabela 02: Pré-dimensionamento

CASA TIPO 1				
AMBIENTE	QNT.	USUÁRIOS	ÁREA	TOTAL
Quarto	1	Privado	9 m ²	
Cozinha	1	Privado	3 m ²	
Espaço para fogo	1	Privado	6 m ²	
Varanda	1	Privado	4 m ²	22 m ²
CASA TIPO 2				
AMBIENTE	QNT.	USUÁRIOS	ÁREA	TOTAL
Quarto	4	Privado	9 m ²	
Espaço para fogo	1	Privado	6 m ²	
Varanda	1	Privado	4 m ²	46 m ²
COZINHA FAMILIAR				
AMBIENTE	QNT.	USUÁRIOS	ÁREA	TOTAL
Cozinha	1	Público	50 m ²	
Área para refeição	1	Público	50 m ²	
Despensa	1	Público	20 m ²	120 m ²

Fonte: Autor, 2025

Tabela 03: Pré-dimensionamento

BANHEIRO FAMILIAR				
AMBIENTE	QNT.	USUÁRIOS	ÁREA	TOTAL
Cabines sanitárias	6	Público	2,7 m ²	
Lavatório	2	Público	6 m ²	
Área de banho	6	Público	2 m ²	40,2 m ²
BANHEIRO SECO				
AMBIENTE	QNT.	USUÁRIOS	ÁREA	TOTAL
Cabine sanitária	1	Privado	2,7 m ²	
Área de banho	1	Privado	2 m ²	4,7 m ²
CASA DE REZA				
AMBIENTE	QNT.	USUÁRIOS	ÁREA	TOTAL
Grande espaço de convivência	1	Público	80 m ²	80 m ²

Fonte: Autor, 2025

8. Proposta arquitetônica: a tradição existente como conceito e partido

A implantação do projeto foi definida de forma a atender às demandas específicas da comunidade, assegurando a preservação tradicional da organização espacial já estabelecida no local, assim como representado na imagem 5. O anteprojeto, portanto, contempla intervenções nas estruturas existentes, por meio de adequações arquitetônicas que respeitam a configuração original de implantação das edificações.

Assim, após a realização da pesquisa bibliográfica, da investigação em campo e das observações efetuadas *in loco*, a concepção do projeto arquitetônico buscou desenvolver alternativas projetuais que contemplassem, de maneira sensível e integrada, a cultura e o modo de vida dos indígenas Guarani Kaiowá. Esse grupo, atualmente inserido em um contexto urbano adverso, enfrenta desafios significativos relacionados à sua permanência territorial e às limitações impostas pelo ambiente em que estão inseridos. Ressalta-se, ainda, que a área destinada ao projeto se localiza em zona de preservação permanente, com solo suscetível à

erosão e proximidade de um curso d'água poluído — o Córrego do Touro. Diante desse cenário, diversos fatores comprometem a qualidade da habitabilidade dessa população.

Como primeira diretriz projetual, buscou-se conceber unidades habitacionais que respeitassem tanto os valores culturais quanto as necessidades práticas do contexto urbano. Conforme discutido no referencial teórico desta pesquisa, as famílias Guarani-Kaiowá se organizam em estruturas parentais ampliadas, denominadas “parentelas”, compostas por núcleos familiares interligados. Essa configuração familiar exige espaços adaptados à convivência coletiva, bem como ambientes que possibilitem práticas tradicionais cotidianas, como o preparo de alimentos ao ar livre, realizado de forma compartilhada.

Considerando essas especificidades, foram desenvolvidos dois tipos habitacionais: a primeira voltada para indivíduos que, em determinados rituais, necessitam de isolamento da parentela; e a segunda destinada a famílias extensas que vivem em coabitação. Para entender a lógica desse programa, compreendeu-se que, para os Guarani - Kaiowá, a habitação não deve ser concebida como espaço centralizador de todas as atividades cotidianas — ao contrário da lógica não indígena —, pois grande parte da vida social e ritual ocorre nos espaços externos à edificação.

Contemplando a organização de parentela já existente, foi prevista a implantação de cozinhas e lavanderias compartilhadas, bem como sanitários de uso coletivo por grupo familiar, respeitando práticas já consolidadas pelo grupo. Conforme já indicado, a organização espacial foi pensada de modo a respeitar a localização atual das moradias no terreno, mantendo o vínculo simbólico e afetivo com o espaço. As habitações foram projetadas sobre pilotis com altura de 0,50 m, com o intuito de preservar a topografia natural, e de se adaptar as diferentes configurações topográficas ao longo do terreno. Minimizando ainda o impacto sobre a vegetação nativa e permitindo a replicação do modelo em diferentes áreas do lote.

Do ponto de vista arquitetônico, as casas seguem preceitos culturalmente estabelecidos, como a obrigatoriedade de o banheiro situar-se fora da unidade habitacional, a uma distância mínima de 20 metros. Também foi prevista na espacialização a inclusão de um espaço destinado ao fogo, elemento essencial tanto para o aquecimento em noites frias quanto para rituais de proteção espiritual. Os dormitórios foram dimensionados, no tipo 2 de habitação, para acomodar até 10 pessoas, atendendo à demanda das famílias extensas. Já a varanda — embora nomeada a partir de um vocabulário não indígena — foi mantida como espaço fundamental,

dada sua ampla utilização nas moradias existentes. Sua permanência configurou-se como uma decisão projetual estratégica, reforçando o vínculo entre tradição e funcionalidade.

A unidade habitacional de uso individual apresenta um programa arquitetônico distinto do tipo destinada às famílias extensas, uma vez que contempla a inserção de uma cozinha no interior da edificação. Tal decisão projetual visa facilitar o deslocamento do morador, especialmente durante os períodos de realização de rituais individuais, nos quais é necessário maior isolamento e autonomia no uso do espaço. Além da cozinha interna, a unidade mantém os demais ambientes essenciais, como a varanda — elemento de forte valor simbólico e funcional — e o dormitório. Quanto ao sanitário, este foi posicionado, conforme os princípios culturais da etnia, a uma distância mínima de 20 metros da edificação principal. Contudo, ao contrário do modelo adotado no tipo de habitação que acomoda uma família maior, o banheiro individual foi concebido no formato de “banheiro seco”. Esta solução sanitária, de caráter ecológico e de baixo custo operacional, contribui significativamente para a redução do consumo de água e permite o reaproveitamento dos resíduos orgânicos na forma de adubo.

A escolha dos materiais construtivos para as habitações baseou-se, inicialmente, na intenção de utilizar elementos nativos da região, em consonância com as práticas tradicionais dos Guarani-Kaiowá. No entanto, identificou-se que alguns desses materiais já não se encontram em abundância, o que exigiu adaptações frente à disponibilidade local e à viabilidade técnica. Dessa forma, optou-se por uma estrutura em alvenaria com revestimento em adobe, tendo em vista a busca por maior durabilidade e facilidade de manutenção das habitações. As coberturas dos modelos propostos para as habitações, cozinha e banheiro familiar foram elaboradas com o uso de sapê — um material natural que remete diretamente às técnicas ancestrais de construção da etnia. Essa escolha visa equilibrar a preservação das referências culturais com a necessidade de adaptação ao contexto urbano, bem como atender às exigências contemporâneas de durabilidade, manutenção e inserção territorial. Por outro lado, para a cobertura do banheiro seco, foi empregada telha cerâmica, uma vez que este material proporciona conforto térmico e alta durabilidade, contribuindo assim para a eficiência e sustentabilidade do projeto arquitetônico.

Conforme discutido ao longo do artigo, a casa de reza emerge como o elemento central de um *Tekoha*, sendo considerada o coração simbólico e espiritual da comunidade. A sua implantação é essencial para dar continuidade as práticas religiosas e rituais que estruturam a vida coletiva dos Guarani Kaiowá. Por essa razão, a edificação foi posicionada

aproximadamente no centro do terreno, conforme ilustrado na implantação apresentada na imagem 8. Ademais, essa construção foi projetada segundo os preceitos tradicionais, utilizando predominantemente sapé como material de cobertura, que se estende até o chão. Essa escolha reflete uma decisão consciente de preservar a tradição cultural, mantendo as necessidades funcionais, mas também mantenha viva a identidade e as práticas culturais da comunidade.

A cozinha familiar e o banheiro familiar foram estrategicamente implantados em cada parentela, de modo a respeitar e preservar a organização espacial dessas famílias. Os banheiros foram alocados a uma distância de 20 metros das habitações e da cozinha. Ambas as edificações apresentam estrutura em alvenaria, com revestimento em adobe e cobertura em sapé, refletindo as tradições arquitetônicas da comunidade e adaptando ao contexto urbano em que estão inseridos. Além disso, essas edificações são abastecidas por caixas d'água, dimensionadas adequadamente para atender à quantidade de pessoas que utilizam esses espaços, promovendo acesso a direitos básicos.

Imagem 08: Projeto final



Fonte: Autor, 2025

9. Conclusão

O presente estudo, intitulado "Habitação e Identidade: Anteprojeto de Habitação para as Comunidades Indígenas Guarani - Kaiowá em Contexto de Resistência Territorial", evidencia a urgente necessidade de promover um diálogo entre a arquitetura e a identidade

cultural dessas comunidades. A análise das condições habitacionais dos Guarani - Kaiowá no estado de Mato Grosso do Sul revela a complexidade das interações entre a moradia, a cultura e a luta por direitos territoriais. Resultando na necessidade de projeto de habitações que respeitem esse diálogo entre moradia e cultura.

Os dados coletados demonstram que a maioria dos indígenas enfrentam uma realidade de vulnerabilidade social, acentuada pela falta de apoio governamental e pela imposição de modelos habitacionais que não consideram suas tradições. A pesquisa indica que, apesar das dificuldades, há um reconhecimento coletivo da importância da habitação como um elemento vital para a preservação da identidade cultural e a resistência territorial. A arquitetura, quando alinhada a um pensamento crítico social, pode contribuir significativamente para a melhoria das condições de vida dessas comunidades, respeitando suas práticas construtivas tradicionais e promovendo a autonomia.

Além disso, a proximidade com recursos hídricos e a inclusão de espaços para práticas agrícolas são aspectos essenciais a serem considerados em propostas habitacionais. A casa de reza, como coração da aldeia, deve ser central na concepção arquitetônica, refletindo a cosmovisão Guarani - Kaiowá e sua relação com o sagrado. Portanto, este trabalho não apenas busca propor soluções habitacionais adequadas, mas também enfatiza a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que considere as dimensões sociais, culturais e ambientais na elaboração de projetos arquitetônicos. O fortalecimento da identidade coletiva e a promoção de direitos territoriais são fundamentais para que as comunidades indígenas possam continuar a existir e prosperar em seus modos de vida tradicionais, mesmo em contextos urbanos. A implementação de políticas públicas que respeitem e integrem essas necessidades é um passo importante para a valorização e a dignidade das populações Guarani - Kaiowá.

REFERÊNCIAS

BATISTOTI, Aleida Fontoura; LATOSINSKI, Karina Trevisan. **O indígena e a cidade: panorama das aldeias urbanas de Campo Grande/ MS**. RUA, Campinas, SP, v. 25, n. 1, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8655545/20919>>. Acesso em 08 de set. 2024.

BENITES, Tonico. **Trajetória de luta árdua da articulação das lideranças Guarani e Kaiowá para recuperar os seus territórios tradicionais tekoha guasu**. Revista de Antropologia da UFSCAR, v. 4, n. 2, p. 165-174, 2012. Disponível em: < <https://www.rau2.ufscar.br/index.php/rau/article/view/83/79>>. Acesso em 12 de set. 2024.

CARMO, Gustavo Costa; FERREIRA, Eva Maria Luiz. **A mão de obra kaiowa e guarani na colonização no antigo sul de Mato Grosso**. Povos Indígenas no Mato Grosso do Sul. Dourados: Editora UFGD, p. 359-368, 2015.

CARRINHO, Rosana Guedes. **Habitação de interesse social em aldeias indígenas: uma abordagem sobre o ambiente construído Mbyá-Guarani no litoral de Santa Catarina**. Florianópolis, SC, 2010. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://posarq.ufsc.br/files/2010/08/disserta%C3%A7%C3%A3o-1.pdf>. Acesso em 12 de set. 2024.

CAVALCANTE, T. L. V. **Lideranças indígenas e a luta pela terra como expressão da organização sociopolítica guarani e kaiowá**. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 182, 2015. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/54382/34214>>. Acesso em 14 de set. 2024.

COSTA, Carlos Zibel. **O desenho cultural da arquitetura guarani**. PosFAUUSP, n. 4, p. 113-130, 1993. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/137037/132826>>. Acesso em 14 de set. 2024.

CREPALDE, Adilson. **A construção do significado de tekoha pelos kaiowá do Mato Grosso do Sul**. Tese de pós-graduação - UFRGS. Porto Alegre, 2014.

DELFINO, Ediana Fernandes; QUINTANA, Efreu Brignol. **Avaliação pós ocupação de tipologias habitacionais implantadas em aldeia guarani**. In: xx salão de iniciação científica e tecnológica. 2014. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/sic/xx/paper/view/2744>. Acesso em 20 de set. 2024.

MACHADO, Almiros Martins. **Terena, Guarani, Kaiowá e Guateka: convivência entre nós e os outros**. MOTA, Juliana Grasiéli Bueno; CAVALCANTE, Tiago, v. 79, 2019.

MARTINS, Andrébio Márcio Silva et al. **Nomes e sobrenomes dos guarani e kaiowá de Mato Grosso do Sul**. Onomástica desde América Latina, v. 1, n. 2, p.45-66, 2020. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/93040329/pdf-libre.pdf?1666715481=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DNomes_e_sobrenomes_dos_guarani_e_kaiowa.pdf&Expires=1746762789&Signature=Kb~T3AXOzHIL8IQYPqsvEpjDGY6MHqmBwmFJaG~uKqrdgenEnZpKY5syx-GpeagwKTHOBXoO0wj9yuDTNSvVKRaEfNmDpksF4~c9e4J3-h188AReDGwF~cdsaP4gEQYYOHA6yS7sew52CU9Pd-Q3m4r0Tcyht-8ifLaH5Q-RP6u5chihYhK5ID6lv~JWWqgQZR3tUeC5bvtWNqSgAS1QknkguQhcOAoqM2LnO1fG68bJtskGTZway6JdFhEbIVFGerzNXN35NKqeEZ54aRupyTIwFBmRbw-r6e73uba8pwFcovsDB0eHE8iqG2QkY3hxR~xuZbcg2Uii-cgst-Vu9A__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em 20 de set. 2024.

MONDARDO, Marcos; SENHORAS, Elói Martins; ZOUEN, Maurício Elias. **Tekoha: lutas indígenas pelo território**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2019.

MOTA, Juliana Grasiéli Bueno. **Territórios, multiterritorialidades e memórias dos povos Guarani e Kaiowá: diferenças geográficas e as lutas pela Des-colonização na Reserva Indígena e nos acampamentos-tekoha-Dourados/MS**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

NUNES, Eduardo Soares. **Aldeias urbanas ou cidades indígenas? Reflexões sobre índios e cidades**. Espaço Ameríndio, v. 4, n. 1, p. 9-9, 2010. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31229408/Aldeias_urbanas_ou_cidades_indigenas-libre.pdf?1392166704=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAaldeias_urbanas_ou_cidades_indigenas_Ref.pdf&Expires=1746763248&Signature=H5TU0bfEQ0-XR5Z4HaxfC5Ga5Nf~BHb1JXbStkJS9VNDy3RsVzwpJkAUc~BWfTgW9Alc9x12uxbrTJUdhcjo7oPOBUH4AZbDyfiY8axCjR0s0Y-mETB55NPiUNCAfKnyY8YEnbxSZG324ezdMfXtQI4ViuC9aihtlQ~9u2YPIR90G96HXhUnFvBWr c3GKoi1puc7y2BtvBWPPUyPviUCpJ9CkUncM21KCJnPoSQmWp-hD0yZIFCOWOM6MVRUTD~YyIs1eVgwZpZLIuLeFd9FYAeBP2Re0JmB9say33tgPnyeaEGlnCZ~LSj0EeKX96MYLWZfkx~XwY6ebc4TrT3CA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em 28 de set. 2024.

OLIVEIRA JÚNIOR, Jair Antonio de. **Arquitetura ribeirinha sobre as águas da Amazônia: o habitat em ambientes complexos**. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

PAVÃO, Sônia; GISLOTI, Laura Jane. **Memórias bioculturais dos Guarani-Kaiowá sobre a floresta e os seres que a coabitam: ecologia cosmopolítica na perspectiva da etnoconservação**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 18, p. e20220006, 2023.

PORTOCARRERO, José Afonso Botura. **Tecnologia indígena em Mato Grosso: habitação**. Cuiabá: Entrelinhas Editora, 2023.

QUEIROZ, Paulo Cimó. **Uma esquina nos confins da América: encontros e desencontros nos processos de povoamento e ocupação do território do atual Mato Grosso do Sul. Povos Indígenas no Mato Grosso do Sul**. Dourados: Editora UFGD, p. 41-61, 2015.

STALIANO, Pamela; MONDARDO, Marcos Leandro; LOPES, Roberto Chaparro. **Onde e como se suicidam os Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul: confinamento, jejuvy e tekoha**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39, n. spe, p. e221674, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pcp/a/VSG67J3J3rRrX87H5bS3hQJ/>>. Acesso em 02 de out. 2024.

URQUIZA, Antonio Hilario Aguilera; PRADO, José Henrique. **O impacto do processo de territorialização dos Kaiowá e Guarani no sul de Mato Grosso do Sul**. Tellus, p. 49-71, 2015. Disponível em: < <https://tellusucdb.emnuvens.com.br/tellus/article/view/358/349>>. Acesso em 02 de out. 2024.

VIETTA, Katya. **Os Deuses, Os Homens E Suas Escolhas: Cosmologia, Organização Social, Conflitos Territoriais e Outras Histórias Kaiowa**. Povos Indígenas no Mato Grosso do Sul. Dourados: Editora UFGD, p. 323-46, 2012.

ZANIN, Nauíra Zanardo. **Abrigo na natureza: construção Mbyá-Guarani, sustentabilidade e intervenções externas**. Tese de mestrado – UFRGS. Porto Alegre, 2006.

Silva, R. G. da, Souza, A. C. S. de, & Fuzinatto, M. M. **Avaliação e monitoramento da qualidade da água dos córregos touro/tarumã na cidade de Naviraí-ms.** *Anais do semex*. Recuperado de <https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/5387> (2019). Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/5387>. Acesso em 03 de jan. de 2025.

JÚNIOR, Nelson; NERY, Rosa. Capítulo VIII. Dos Índios In: JÚNIOR, Nelson; NERY, Rosa. *Constituição Federal Comentada*. São Paulo (SP): Editora Revista dos Tribunais. 2019. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/doutrina/secao/art-231-capitulo-viii-dos-indios-constituicao-federal-comentada/1153089276?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=doutrina_dsa_capitulos&utm_term=&utm_content=custo-beneficio&campaign=true&gad_source=1&gbraid=0AAAAABQbqemTh59m88njIuQf5n42TI_hk&gclid=Cj0KCQjw2ZfABhDBARIsAHFTxGyep4uKbq6ngEymqhCCme0DyajQ6DeC0CWN4tVH8Bg9IxBcwN8LzV0aAi1_EALw_wcB. Acesso em 22 de abr. de 2025.

BENITES, Eliel. **Óga pisy (casa de reza) Guarani e Kaiowá:** espaço de resistência e de encontro dos seres (humanos e não-humanos). Dourados: Raído, v. 18, n. 45, p. 21-31, 2024.

ALMEIDA, Rubem Ferreira Thomaz. **Do desenvolvimento comunitário à mobilização política: o Projeto Kaiowa-Ñandeva como experiência antropológica**. Rio de Janeiro: Editora Contra Capa: 2001.

KÜHL, Gracieli Erna Schubert; SCHALLENBERGER, Erneldo. **Arquitetura e a construção do espaço guarani no oeste do Paraná:** um estudo de caso na aldeia tekoha añetete. **Muitas Vozes**, v. 3, n. 1, p. 205-225, 2014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/6497/pdf_186>. Acesso em 22 de abr. de 2025.

BARBOSA, C. S. et al. **Relação entre o ambiente construído tradicional indígena e as atuais edificações dos Guarani-Kaiowá em Dourados-MS/Brasil**. 7º. Congresso luso brasileiro para o planejamento urbano, integrado e sustentável. Maceió-BR. 2016.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Institui o novo código florestal brasileiro. BRASIL. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em 24 de abr. de 2025.

ASSESSORIA DE IMPRENSA. **Modelo no Cone Sul, coordenadora da Funai conhece ações desenvolvidas na área da Educação Indígena em Naviraí**. Disponível em: <<https://navirai.ms.gov.br/noticia/modelo-no-cone-sul-coordenadora-da-funai-conhece-acoes-desenvolvidas-na-area-da-educacao-indigena-em-navirai/>>. Acesso em 8 mai. 2025.

ASSESSORIA DE IMPRENSA. **Gerência de Assistência Social entrega Ovos de Páscoa para crianças da comunidade Tekohá Mboreviry**. Disponível em: <<https://navirai.ms.gov.br/noticia/gerencia-de-assistencia-social-entrega-ovos-de-pascoa-para-comunidade-de-aldeia-urbana/>>. Acesso em 8 mai. 2025.

HABITAÇÃO E IDENTIDADE: Anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani – Kaiowá em contexto de resistência territorial

Letícia Cruz Silva

Graduanda Arquitetura e Urbanismo, UFMS
leticia_c@ufms.br

Orientadora: Rafaella Estevão da Rocha

Arq.^a Profa Dra Arquitetura e Urbanismo, UFMS
rafaella.rocha@ufms.br

MEMORIAL DESCRITIVO

Introdução

Este memorial busca detalhar os fundamentos teóricos e práticos que embasaram as decisões projetuais, bem como as diretrizes que orientaram a concepção arquitetônica do Anteprojeto desenvolvido referente a entrega final do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Ficha técnica

Localização: Entre a Avenida Tarumã e a Avenida Ipuitã – Naviraí/MS;

Tipo de uso: Habitacional;

Número total de pavimentos: 01;

Área do terreno: 137.673,74 m²;

Área total construída: 8.872,1 m².

Considerações gerais

O presente memorial tem como objetivo detalhar de maneira adequada os materiais a serem utilizados no projeto, seguindo as normas estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Implantação

A locação das novas edificações foi planejada de forma a respeitar o uso atual do espaço. O projeto não contempla modificações topográficas significativas, uma vez que as curvas de nível do terreno foram preservadas. Para se adequar à topografia, parte das edificações foi projetada sobre pilotis, permitindo uma integração harmoniosa com o relevo. Além disso, as

leis municipais de Zoneamento e Uso e Ocupação do Solo foram respeitadas, mesmo considerando que o terreno se encontra nas proximidades de uma Área de Preservação Permanente.

Imagem 01: Implantação



Fonte: Autoria própria (2025)

Sistemas construtivos

Para a implementação do projeto será utilizado a estrutura de alvenaria convencional, com estrutura de vigas, colunas e lajes de concreto armado – quando aplicável-. A cobertura em sapé em sua grande maioria ou em telha. Os fechamentos externos e internos em adobe. As habitações serão elevadas por meio de pilotis em concreto armado, garantindo uma adequada ventilação e proteção contra umidade. Além disso, a laje que sustenta essas habitações também será executada em concreto armado, conferindo estabilidade e resistência estrutural ao conjunto.

Vedações

As paredes do projeto serão construídas em tijolo cerâmico de 08 furos, complementadas por revestimento em adobe (tijolos de terra crua). Essa escolha se justifica pelas propriedades térmicas do adobe, que se mostram adequadas para o clima regional, proporcionando conforto

térmico aos ocupantes. As paredes terão, como padrão, uma largura de 15 cm, assegurando a resistência estrutural necessária.

Esquadrias

Nas edificações propostas, as portas serão confeccionadas em madeira, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela ABNT NBR 15930. Para garantir a durabilidade e a resistência à umidade, serão empregados procedimentos adequados durante o processo de fabricação.

Assim como as portas, as janelas também serão de madeira nativa com fechamento em vidro. Acima das paredes será utilizado janelas com fechamento em tela de mosquito.

Elementos de composição

Em determinadas áreas das edificações, serão incorporados elementos vazados diretamente nas paredes, os quais desempenham funções tanto estéticas quanto de conforto térmico. Essa estratégia arquitetônica permite a passagem de luz e ventilação, contribuindo para a qualidade ambiental interna. Além disso, ripas de madeira com 2 metros de comprimento serão utilizadas no projeto, sendo aplicadas tanto no banheiro seco quanto no banheiro familiar. Essas ripas formarão uma espécie de brise, que não apenas proporciona sombreamento, mas também enriquece a estética das edificações, promovendo uma integração harmoniosa entre os espaços internos e externos.

Coberturas

- Cobertura em sapé

Nos tipos de habitação, cozinha familiar e banheiro familiar será empregado a cobertura em sapé. A estrutura que sustenta a cobertura de sapé é tradicionalmente confeccionada em madeira, sendo composta por uma trama de ripas e caibros que serve de suporte para os feixes de palha. A casa de reza será construída com sapé e madeira, sendo essa a forma tradicional. Estes materiais serão aplicados até o chão. O teto e as paredes laterais configuram uma abóbada de berço com perfil ogival, caracterizando-se por uma seção reta que confere uma estética singular à edificação. Os esteios laterais serão fincados no solo, acompanhando o alinhamento dos primeiros, e apresentarão forquilhas na extremidade superior, as quais têm a função de sustentar as terças. Adicionalmente, um pouco mais afastada dos esteios, em cada lado da construção, será instalada uma fileira de varas flexíveis, que serão envergadas para dentro até

se encontrarem no topo. Essas varas, amarradas às terças e à cumeeira, atuarão como caibros, proporcionando a curvatura ideal da abóbada;

- Telha cerâmica

O banheiro seco contará com uma cobertura em telha cerâmica, cuja estrutura será composta por uma trama de madeira disposta em diferentes níveis. Nesse sistema, as terças serão apoiadas nas vigas, proporcionando um suporte robusto. Os caibros, por sua vez, se apoiarão nas terças e receberão as telhas, garantindo a estabilidade da cobertura. Além disso, ripas serão fixadas sobre os caibros, servindo como base de encaixe e suporte direto para as telhas. As calhas metálicas serão confeccionadas em aço galvanizado e deverão ser fixadas à estrutura da cobertura de maneira a captar eficientemente toda a água escoada. Para garantir um desempenho adequado do sistema de drenagem, as telhas deverão avançar em direção à calha, evitando assim o retorno da água.

Piso e pavimentação

- Contra piso

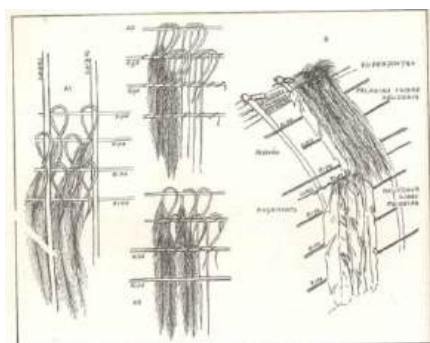
Nos tipos de habitação, incluindo o banheiro familiar, a cozinha familiar e o banheiro seco, será aplicado piso de cimento queimado, o qual oferece resistência e facilidade de manutenção. Nas áreas molhadas, serão implementadas impermeabilizações e selagens adequadas, visando evitar danos e garantir a durabilidade dos materiais ao longo do tempo. Por outro lado, a casa de reza manterá a forma tradicional ao utilizar piso de terra batida, respeitando as práticas construtivas locais;

- Caminhos naturais

Os caminhos naturais serão revestidos por cascalhos, conforme projeto arquitetônico.

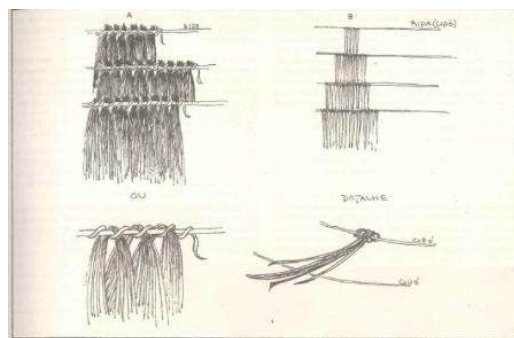
Amarração telhado

Imagem 02: Tipos de amarração telhado



Fonte: APUD BALDUS, 1970, P.145.

Imagem 03: Tipos de amarração telhado



Fonte: APUD CHAGNON, 1977, P.26-28.

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Introdução

O trabalho intitulado “Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas guarani-kaiowá em contexto de resistência territorial”, desenvolvido na UFMS, busca elaborar soluções arquitetônicas alinhadas à cultura e modos de vida dessa população, em especial na aldeia Tekoha Mboreviry, em Naviraí/MS.

Memorial Justificativo

As normas e legislações pertinentes, incluindo as leis de zoneamento e os decretos municipais, serviram como base para o desenvolvimento do projeto arquitetônico. Além disso, os condicionantes ambientais do terreno foram considerados para a formulação de estratégias climáticas e topográficas no estudo projetual.

Localização

O terreno destinado ao projeto está situado no município de Naviraí-MS, entre a Avenida Tarumã e a Avenida Iputã, próximo à área de preservação permanente (APP) e ao quadrilátero central da cidade. Além disso, o terreno é atravessado pelo Córrego do Touro, o que contribui para sua relevância ambiental. A escolha desse terreno justifica-se pelo seu uso atual por parte da comunidade indígena local, uma vez que essa área está em processo de retomada indígena. Os indígenas já possuem uma organização de parentela e espacial dentro deste território, o que confere a ele um valor significativo em termos de luta territorial e conexão com seus ancestrais.

Condicionantes legais

O terreno está localizado na Zona de Setor Habitacional de Alta Densidade Norte (SADN), a qual é regulamentada por legislações específicas. Os condicionantes legais que regem essa área estão subordinados às leis urbanísticas da cidade de Naviraí.

Proposta arquitetônica

A proposta projetual consiste na elaboração de um anteprojeto arquitetônico voltado para as comunidades Guarani-Kaiowá em Naviraí-MS que vivem em contexto urbano, abrangendo tanto o desenvolvimento de um projeto habitacional quanto o fortalecimento comunitário e local. O objetivo deste trabalho é criar um anteprojeto de moradia que esteja alinhado à cultura, tradições e necessidades da população, incorporando soluções que promovam o conforto ambiental, o uso de materiais nativos, métodos construtivos tradicionais e uma espacialização adequada. Essa abordagem visa preservar a identidade coletiva da comunidade e incentivar sua autonomia. O contexto estudado revela a vulnerabilidade das comunidades Guarani-Kaiowá, que, após processos de expropriação territorial, enfrentam condições de precariedade habitacional, ausência de infraestrutura básica e dificuldades em preservar suas tradições culturais. Nesse cenário, a moradia é compreendida como um espaço físico e simbólico essencial para a resistência e a afirmação da identidade coletiva.

Implantação da edificação

O anteprojeto será implantado no Tekoha Mboreviry, uma aldeia situada em uma área de preservação permanente, já ocupada pela comunidade indígena. A implantação foi realizada com respeito aos usos e à organização já existentes no terreno, valorizando a permanência das habitações e os caminhos naturais que compõem a paisagem local. Essa organização social é caracterizada por parentelas formadas por núcleos familiares interligados, o que demanda a criação de espaços adaptados à convivência coletiva.

Memorial

Além disso, a configuração familiar exige ambientes que possibilitem a realização de práticas tradicionais cotidianas, como o preparo de alimentos ao ar livre, que é feito de forma compartilhada. Nesse sentido, o projeto contempla novos modelos de habitação, cozinhas compartilhadas e banheiros coletivos, que serão alocados em cada parentela, preservando a organização social vigente e promovendo a habitabilidade para os indígenas. Adicionalmente, será implementado um banheiro seco para atender às necessidades dos indígenas que se encontram isolados de sua parentela. Essa proposta não apenas busca atender às demandas habitacionais, mas também respeita e integra as práticas culturais e sociais da comunidade.

Acessos

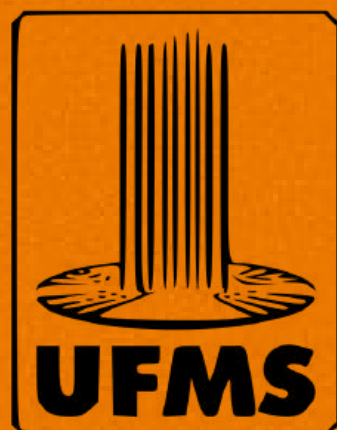
Os acessos ao terreno são, primordialmente, destinados aos indígenas que já habitam essa área. Esses acessos incluem tanto caminhos naturais quanto novos trajetos que interligam diferentes pontos dentro da aldeia, sendo acessíveis pela Avenida Tarumã e pela Avenida Ipuitã.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
LETÍCIA CRUZ SILVA
2025 – UFMS



HABITAÇÃO E IDENTIDADE: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-Kaiowá em contexto de resistência territorial



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
ARQUITETURA E URBANISMO - CAMPUS DE NAVIRAI
DISCIPLINA: Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo
DISCENTE: Letícia Cruz Silva
ORIENTADORA: Rafaella Estevão da Rocha
10.2025

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
UFMS - 2025



SUMÁRIO

01

FUNDAMENTAÇÃO

ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	05
LOCALIZAÇÃO	05

03

PROJETO

TIPOS	14
IMAGENS	21

02

PROGRAMA

CONCEITO E PARTIDO	12
LEVANTAMENTO ÁREA	13



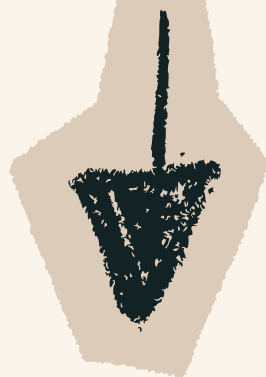
ETAPA I. FUNDAMENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
ARQUITETURA E URBANISMO - CAMPUS DE NAVIRAI
DISCIPLINA: Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo

DISCENTE: Leticia Cruz Silva
ORIENTADORA: Rafaella Estevão da Rocha
10.2025

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO
Habitação e identidade: Anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani - Kaiowá em contexto de resistência territorial



1.3 ÁREA DE INTERVENÇÃO E SEUS ANTECEDENTES

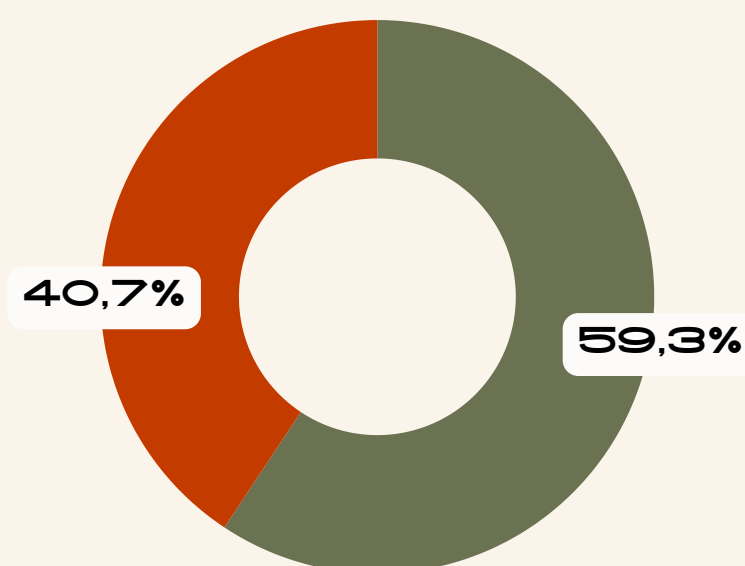
1.3.1 UM BREVE HISTÓRICO

No antigo sul do Mato Grosso, o processo de colonização tomou grandes proporções no século XIX, especialmente após a Guerra da Triplíce Aliança (1864-1870), um dos conflitos mais sangrentos da América do Sul. Após a vitória nesse conflito, o Brasil iniciou um forte incentivo à ocupação de imigrantes na região centro-oeste.

Entre os anos de 1915 e 1928, o **Serviço de Proteção aos Índios, SPI**, demarcou oito pequenas extensões de terra para usufruto dessa população indígena, perfazendo um total de 18.124 ha,

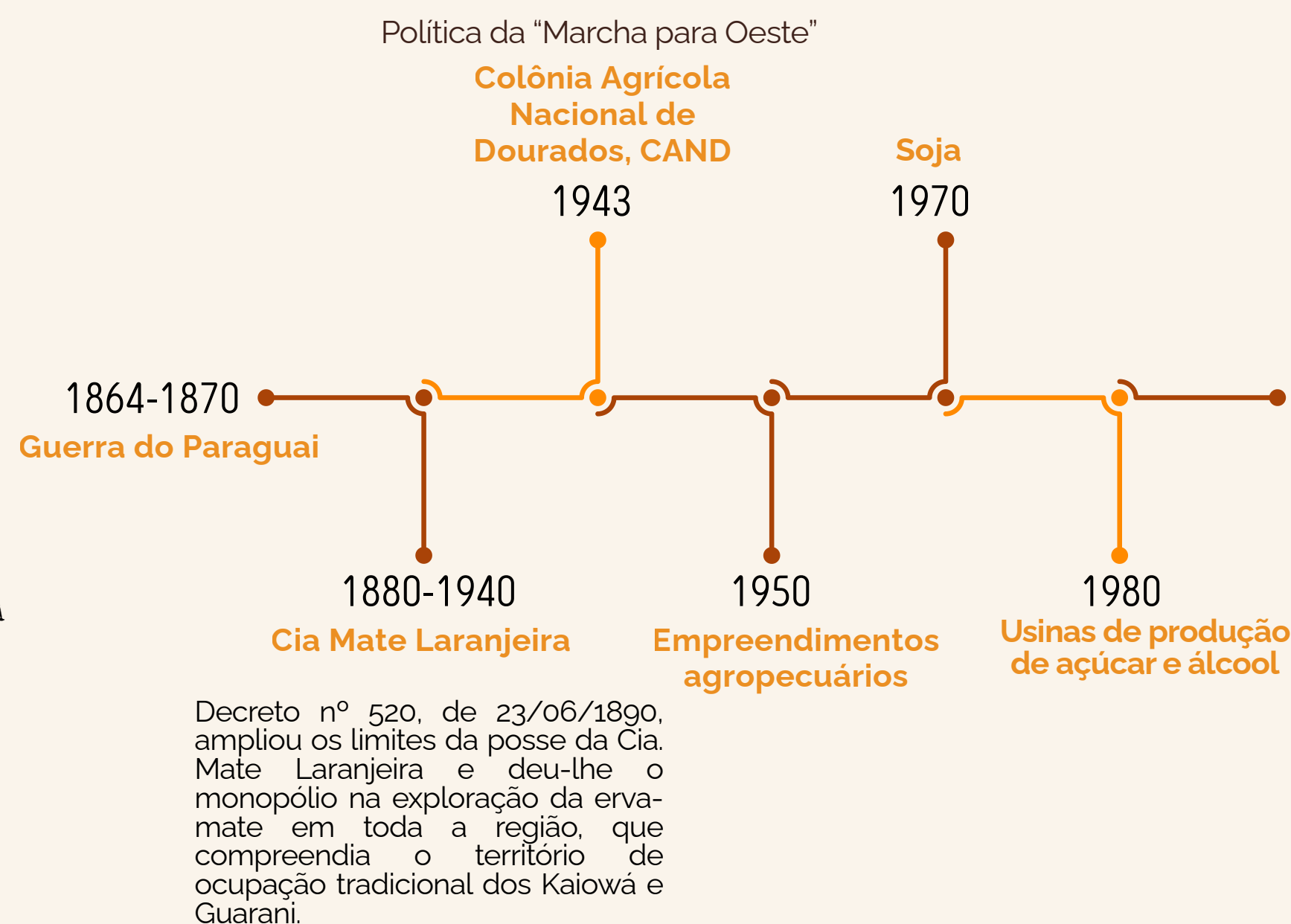
GRÁFICO 1: RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO ÍNDIGENA EM ÁREA URBANA E EM TERRITÓRIO DEMARCADO

- População em território demarcado
- População em área urbana



FONTE: IBGE 2022

IMAGEM 4: LINHA DO TEMPO, EXPLORAÇÃO NO ESTADO



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Atualmente, cerca de **47 mil indígenas vivem em áreas urbanas** no Brasil. Esse movimento migratório está associado, em grande parte, à busca por melhores condições de vida diante da carência de oportunidades de educação e de atendimento adequado em saúde nas aldeias

IMAGEM 5: CHARGE GUERRA DO PARAGUAI X BRASIL



FONTE: [HTTPS://WWW.IHU.UNISINOS.BR/CATEGORIAS/596996-PARAGUAI-150-ANOS-APOS-A-GUERRA-DA-TRIPLICE-ALIANCA-ARGENTINA-BRASIL-E-URUGUAI-DEVEM-PERMANECER-ENVERGONHADOS](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/596996-PARAGUAI-150-ANOS-APOS-A-GUERRA-DA-TRIPLICE-ALIANCA-ARGENTINA-BRASIL-E-URUGUAI-DEVEM-PERMANECER-ENVERGONHADOS)

IMAGEM 6: PERDA DE TERRITÓRIO PARA FAZENDEIROS

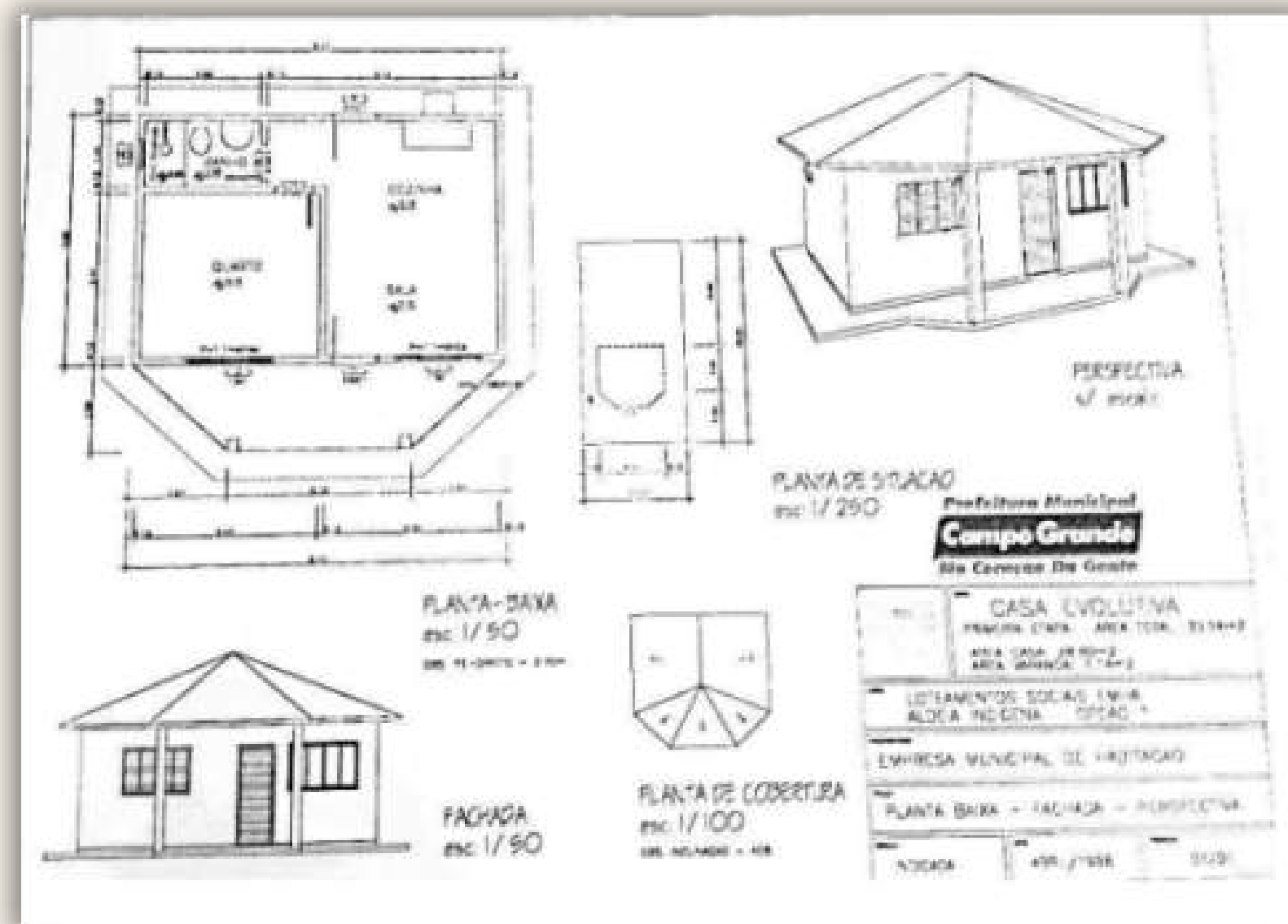


FONTE: [HTTPS://APUBLICA.ORG/2022/08/GOVERNO-BOLSONARO-LIBEROU-FAZENDAS-EM-TERRAS-GUARANÍ-E-KAIOWÁ-NO-MATO-GROSSO-DO-SUL/](https://apublica.org/2022/08/GOVERNO-BOLSONARO-LIBEROU-FAZENDAS-EM-TERRAS-GUARANÍ-E-KAIOWÁ-NO-MATO-GROSSO-DO-SUL/)



1.3.2 ALDEIAS EM ÁREAS URBANAS

IMAGEM 7: ALDEIA MARÇAL DE SOUZA



FONTE: : BIBLIOTECA - PLANURB, 2017

No campo arquitetônico, observa-se a presença de soluções híbridas que articulam elementos tradicionais e referências externas. Um exemplo é o **telhado de cinco águas**, sendo três delas dispostas de forma radial, o que confere um aspecto arredondado à cobertura. Entretanto, o **layout** interno dessas construções muitas vezes se aproxima de modelos ocidentais não indígenas, revelando processos de adaptação e transformação cultural

1.3.3 ORIGEM DO NOME

Marçal de Souza, foi um líder da etnia guarani-nhandevá. Foi assassinado com 5 tiros em 1983, e condecorado com a honra de Herói Nacional do Brasil, pelo Governo Federal.

IMAGEM 8: MARÇAL DE SOUZA



"DIZEM QUE O BRASIL FOI
DESCOBERTO. O BRASIL NÃO
FOI DESCOBERTO NÃO,
O BRASIL FOI INVADIDO E
TOMADO DOS INDÍGENAS DO
BRASIL. ESSA É A VERDADEIRA
HISTÓRIA."

FONTE: [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/PHOTO.PHP?FBID=1657570477736064&ID=214894485337011&SET=A.430019437157847](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1657570477736064&id=214894485337011&set=a.430019437157847)



IMAGEM 9: MEMORIAL DA CULTURA INDÍGENA

FONTE:
[HTTPS://WWW.CAPITALNEWS.COM.BR/COTIDIANO/DIA-DO-INDIO-E-CELEBRADO-COM-MUSICA-NA-ALDEIA-MARÇAL-DE-SOUZA/316094](https://www.capitalnews.com.br/cotidiano/dia-do-indio-e-celebrado-com-musica-na-aldeia-marcal-de-souza/316094)



1.3.4 LOCALIZAÇÃO

A área de estudo está situada no estado de Mato Grosso do Sul, no município de Naviraí, entre a **Avenida Tarumã** e a **Avenida Ipuitã**. Ela se encontra dentro de uma **Zona de Área de Preservação Permanente (APP)**, o que requer uma atenção especial em relação aos aspectos ambientais e legais.

O terreno encontra-se na **Zona de Setor Habitacional de Alta Densidade Norte (SADN)**. Nessa área do município, o uso residencial é autorizado. Os regulamentos legais que regem essa região estão subordinados às leis urbanísticas da cidade de Naviraí.

IMAGEM 10: LOCALIZAÇÃO DO TERRENO



FONTE: GOOGLE EARTH PRO,
EDITADO PELO AUTOR (2025)

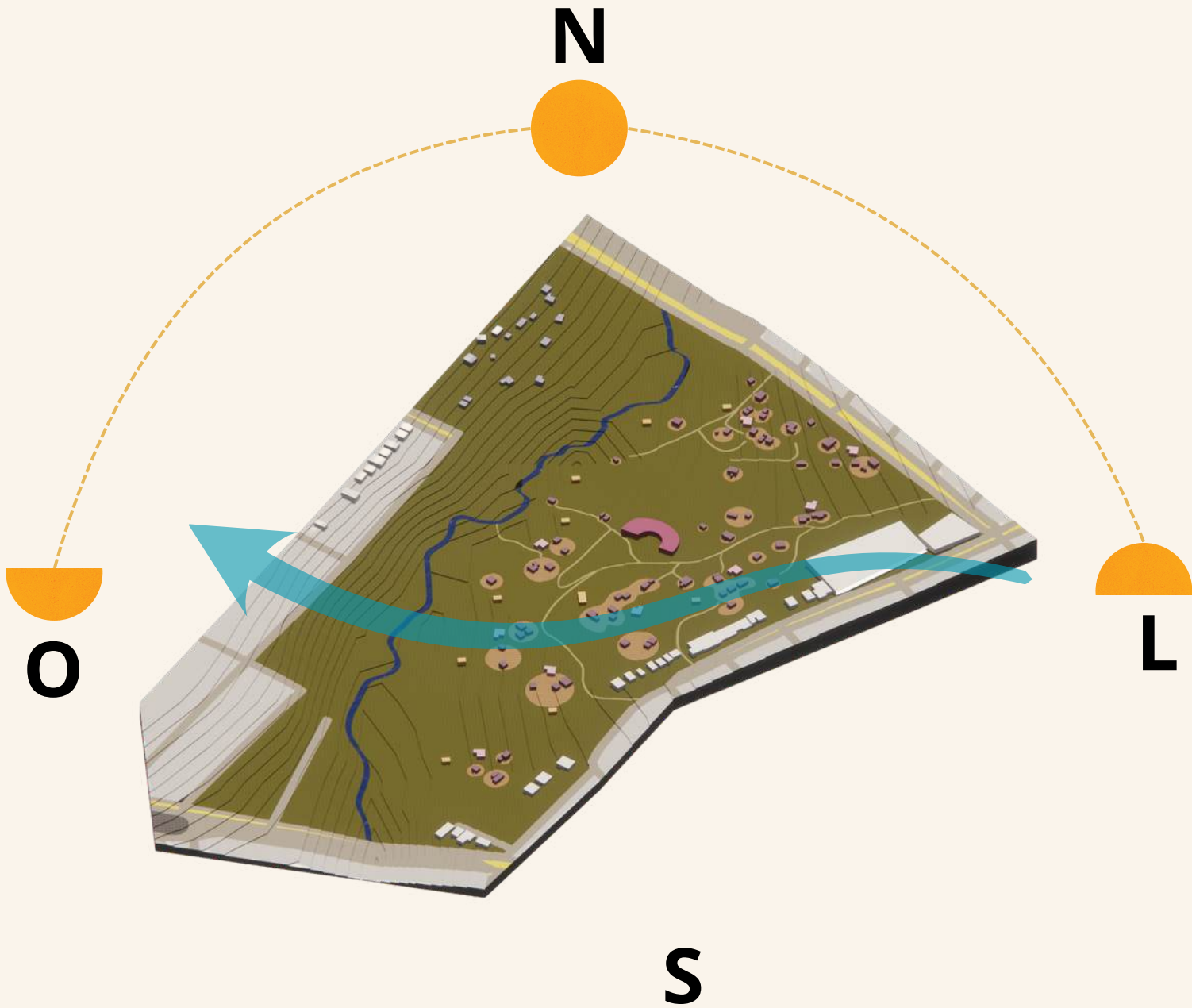


1.3.5 CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Com base nas análises ambientais, a orientação sudoeste (Avenida Amambaí) e leste (rua Tarumã) recebe menos sol, permitindo a criação de espaços confortáveis. A vegetação nativa favorece a ventilação cruzada, aumentando o bem-estar e a eficiência energética. A orientação noroeste (rua Antônio Silvério Zucca) recebe mais sol, ideal para áreas de menor uso, e pode ser otimizada com sombreamento natural e ventilação cruzada para evitar superaquecimento. A orientação nordeste (Avenida Ipuitã) também demanda estratégias semelhantes, incluindo o uso de materiais como madeira, que ajuda a manter temperaturas internas neutras.

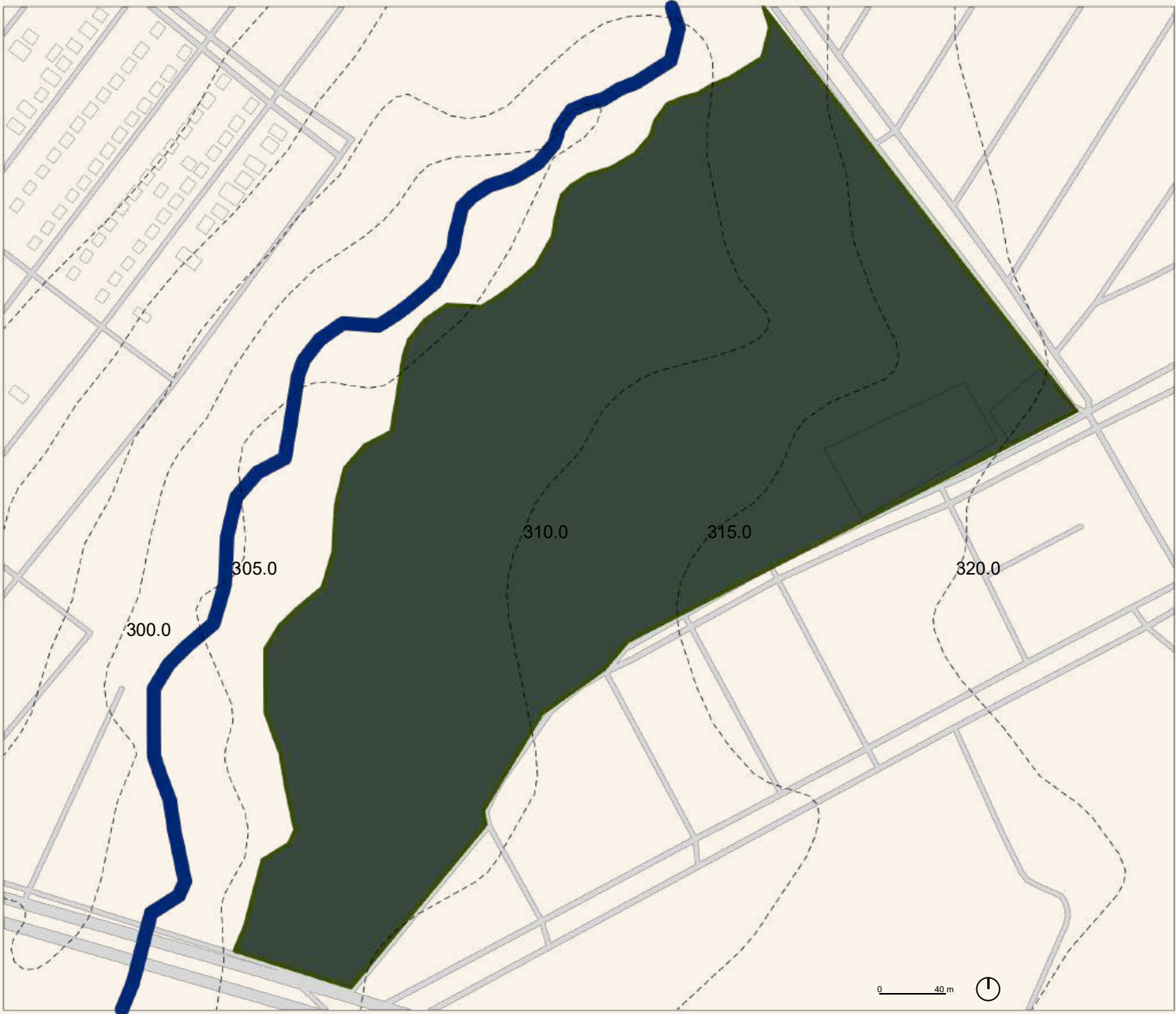
A topografia da área apresenta um acentuado declive, com a menor curva de nível situada a 299 m e a maior alcançando 320 m. Essa declividade é resultante da presença do Córrego do Touro, que atravessa o terreno. Em virtude de o local estar inserido em uma Área de Preservação Permanente, a utilização de pilotis se faz necessária, tanto para manter a topografia existente quanto para preservar a vegetação nativa, evitando, assim, danos ambientais.

IMAGEM 11: TERRENO INCIDÊNCIA SOLAR



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA (2025)

IMAGEM 12: TOPOGRAFIA



FONTE: EDITADA PELA AUTORA (2025)



1.4 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem metodológica quantitativo-descritiva, buscando mensurar e analisar dados de forma sistemática, garantindo rigor científico ao processo investigativo.

Além disso, foi realizada uma análise qualitativa por meio de estudo de campo no Tekoha Mboreviry, possibilitando compreender as dinâmicas socioculturais locais e suas relações com o espaço habitado

1.4.1 VISITA EM CAMPO

Durante a visita de reconhecimento do terreno, observou-se que as famílias estão predominantemente **organizadas em áreas nucleares espacialmente delimitadas por três casas próximas**, dispostas ao redor de um espaço central que funciona como área de integração e convivência. Além de contar com um espaço que não possui vegetação nativa, usada como quintal, localizada próximo às casas, que são utilizados para receber visitantes que chegam à aldeia.

A observação das habitações existentes nas proximidades do local da entrevista revela condições de **vulnerabilidade social**. É perceptível que essas edificações são predominantemente construídas com **materiais improvisados**, oriundos da coleta de rejeitos da construção civil urbana e do lixo doméstico.

- Entrevista semiestruturada;
- 5 grupos familiares;
- 188 pessoas vivem neste tekoha.

Esse grupo se organiza em torno de sua parentela, as famílias extensas, o te'yi. Assim como mencionado por Soares et.al (2024):



A dinâmica da **parentela** está além dos limites tidos como tradicionais, de parentesco, o deslocar entre diferentes áreas altera a parentela, ou seja, um Kaiowá e Guarani pode nascer em determinada parentela e ao longo da vida passa a pertencer a outras, por conta de casamento, adoção ou alianças políticas (SOARES et.al, 2024, p.60)"



1.4.2 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



IMAGEM 13: VISITA A ALDEIA TEKOKA MBOREVIRY (10.04.2025)
FONTE: ACERVO PESSOAL



ETAPA II. PROGRAMA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
ARQUITETURA E URBANISMO - CAMPUS DE NAVIRAI
DISCIPLINA: Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo

DISCENTE: Leticia Cruz Silva
ORIENTADORA: Rafaella Estevão da Rocha
10.2025

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO
Habitação e identidade: Anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani - Kaiowá em contexto de resistência territorial



2.1 PROGRAMA

2.1.1 CONCEITO E PARTIDO

O **conceito** deste anteprojeto fundamenta-se na permanência dos próprios rastros indígenas, tanto os existentes quanto os novos dentro de seu território de retomada. Assim, o território transcende a dimensão física, configurando-se como uma extensão viva de sua identidade coletiva e espiritual.

O **partido** arquitetônico propõe uma implantação que valoriza a permanência das habitações e dos caminhos naturais previamente estabelecidos, respeitando tanto os modos de ocupação tradicionais quanto as práticas atuais das comunidades Guarani-Kaiowá. Dessa forma, busca-se preservar a lógica espacial já existente, evitando rupturas com a organização cultural e territorial vigente. As edificações adotam sistemas construtivos que mescla a cultura com os desafios da contemporaneidade, assegurando maior autonomia às comunidades na construção e manutenção de suas moradias, além de permitir flexibilidade e adaptação às especificidades do território. O uso de pilotis, por sua vez, reduz significativamente o impacto sobre a vegetação nativa e o solo, além de ampliar as possibilidades de implantação das unidades habitacionais em terrenos com diferentes declividades e condições ambientais. Por fim, a configuração do programa das casas reflete aspectos fundamentais da cultura guarani-kaiowá, incorporando espaços que favorecem o convívio familiar, as práticas espirituais e a relação com o entorno natural, reafirmando a arquitetura como expressão dos modos de vida originários.

2.1.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A proposta arquitetônica abrange residências familiares e individuais, projetadas sobre pilotis para manter a topografia e empregar materiais que respeitam a tradição local. O projeto incorpora ventilação natural, sombreamento, telhados inclinados e áreas para fogo e varandas. Também faz parte do planejamento a Casa de Reza (Óga Pysy), que serve como um centro simbólico e espiritual. Ademais, o plano contempla cozinhas e banheiros para uso familiar, todos em conformidade com as tradições e necessidades da comunidade.

TABELA 1:
PROGRAMA DE
NECESSIDADES.

FONTE:
AUTORIA
PRÓPRIA (2025)

CASA TIPO 1				
AMBIENTE	QNT.	USUÁRIOS	ÁREA	TOTAL
Quarto	1	Privado	9 m ²	
Cozinha	1	Privado	3 m ²	
Espaço para fogo	1	Privado	6 m ²	
Varanda	1	Privado	4 m ²	22 m ²
CASA TIPO 2				
AMBIENTE	QNT.	USUÁRIOS	ÁREA	TOTAL
Quarto	4	Privado	9 m ²	
Espaço para fogo	1	Privado	6 m ²	
Varanda	1	Privado	4 m ²	46 m ²
COZINHA FAMILIAR				
AMBIENTE	QNT.	USUÁRIOS	ÁREA	TOTAL
Cozinha	1	Público	50 m ²	
Área para refeição	1	Público	50 m ²	
Despensa	1	Público	20 m ²	120 m ²

BANHEIRO FAMILIAR				
AMBIENTE	QNT.	USUÁRIOS	ÁREA	TOTAL
Cabines sanitárias	6	Público	2,7 m ²	
Lavatório	2	Público	6 m ²	
Área de banho	6	Público	2 m ²	40,2 m ²
BANHEIRO SECO				
AMBIENTE	QNT.	USUÁRIOS	ÁREA	TOTAL
Cabine sanitária	1	Privado	2,7 m ²	
Área de banho	1	Privado	2 m ²	4,7 m ²
CASA DE REZA				
AMBIENTE	QNT.	USUÁRIOS	ÁREA	TOTAL
Grande espaço de convivência	1	Público	80 m ²	80 m ²

IMAGEM 14:
COLAGEM.

FONTE: ACERVO
PESSOAL



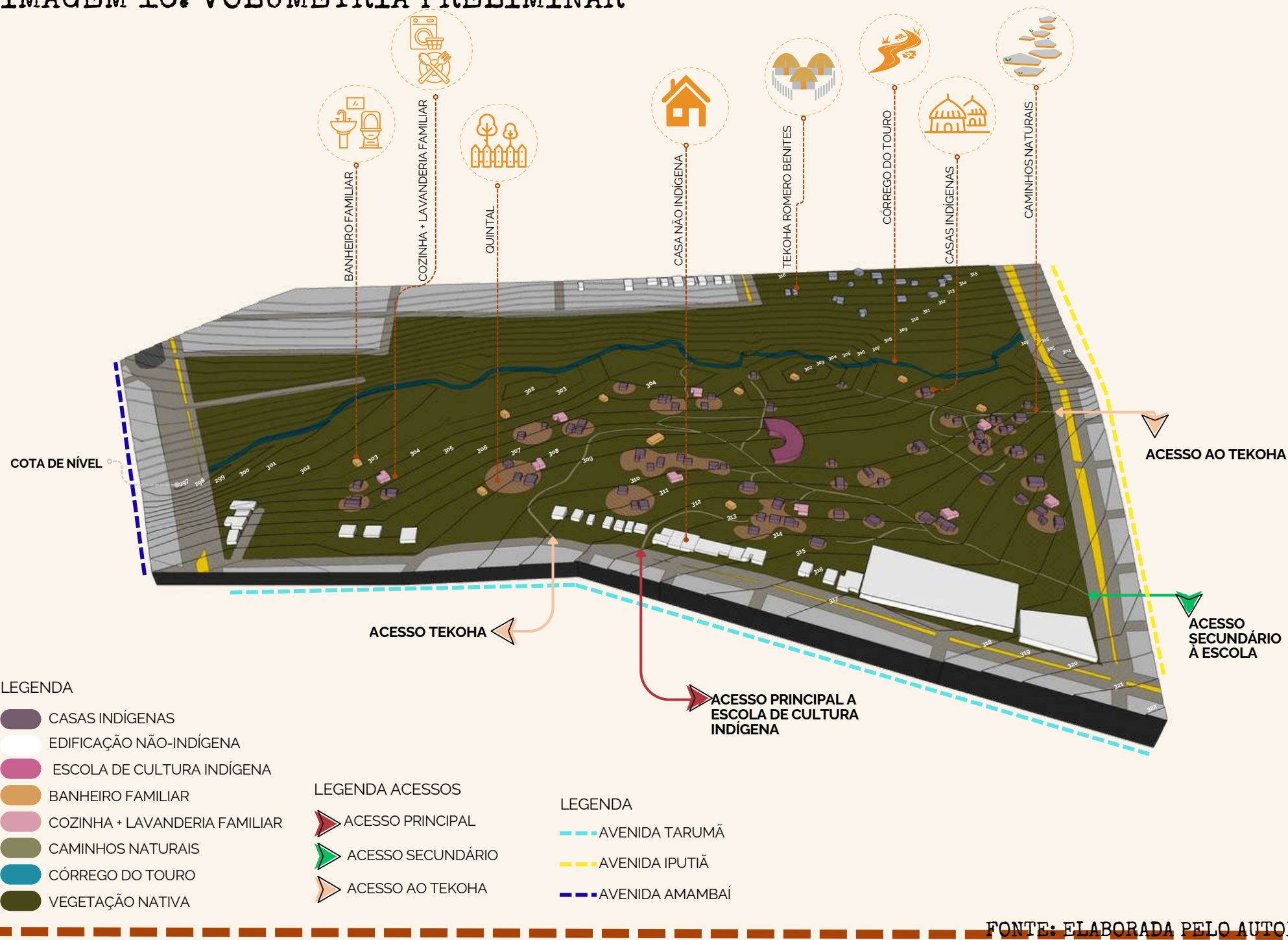


2.2 LEVANTAMENTO

2.2.1 LEVANTAMENTOS

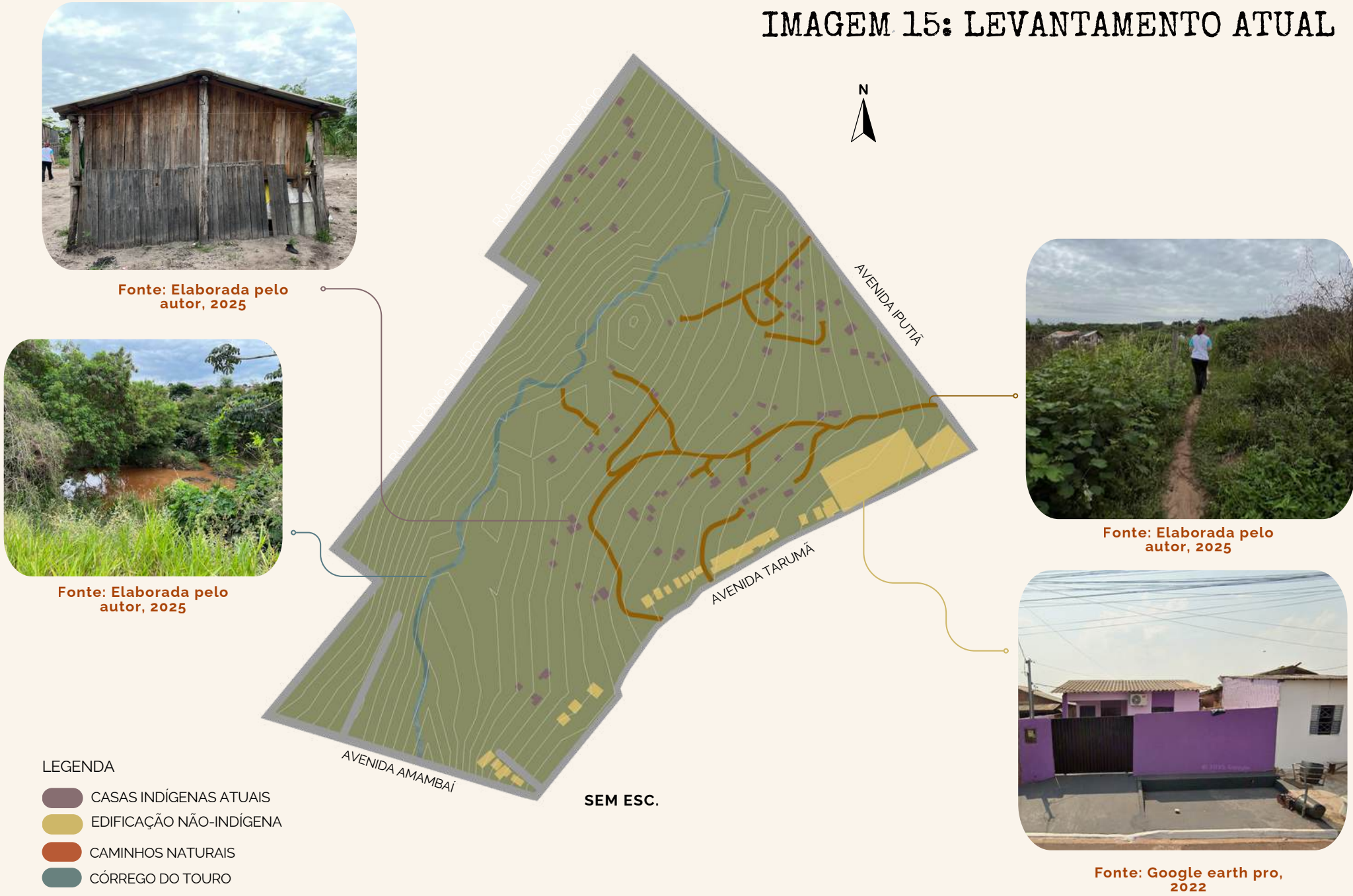
A **imagem 15** ilustra a análise do uso do terreno selecionado para o projeto. Nesse local, já se faz presente a comunidade indígena, pois se trata de uma área de retomada, onde eles residem como forma de resistência e na luta por seu território ancestral. O levantamento revela os caminhos naturais existentes, as habitações atuais dos indígenas e as moradias dos não indígenas que também habitam a mesma área.

IMAGEM 16: VOLUMETRIA PRELIMINAR



FONTE: ELABORADA PELO AUTOR

IMAGEM 15: LEVANTAMENTO ATUAL

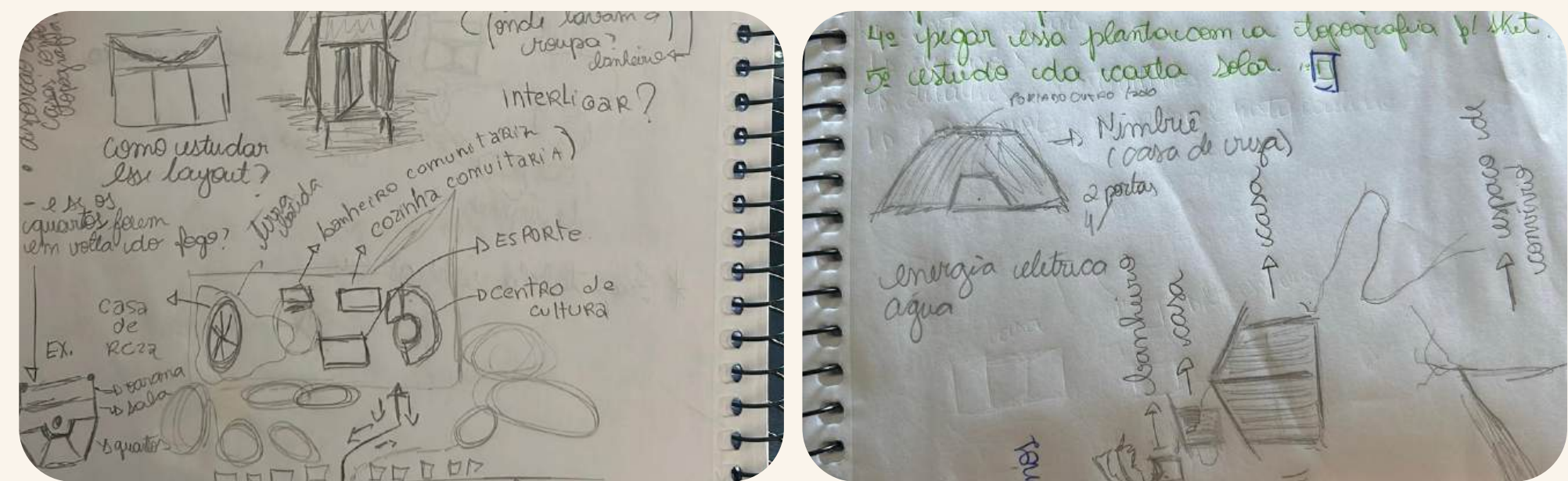


FONTE: GOOGLE EARTH (2025), MODIFICADA PELO AUTOR

A **imagem 16** integra a proposta inicial do projeto, apresentando as volumetrias sugeridas. Ela preserva os caminhos naturais e introduz novas edificações, incluindo um novo modelo de habitação para os indígenas. Além disso, garante a continuidade das casas dos não indígenas que já residem na área.

PRIMEIROS CROQUIS

IMAGEM 17



FONTE: ELABORADA PELO AUTOR



ETAPA III.

PROJETO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
ARQUITETURA E URBANISMO - CAMPUS DE NAVIRAI
DISCIPLINA: Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo

DISCENTE: Leticia Cruz Silva
ORIENTADORA: Rafaella Estevão da Rocha
10.2025

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO
Habitação e identidade: Anteprojeto de habitação para as
comunidades indígenas Guarani - Kaiowá em contexto de resistência
territorial



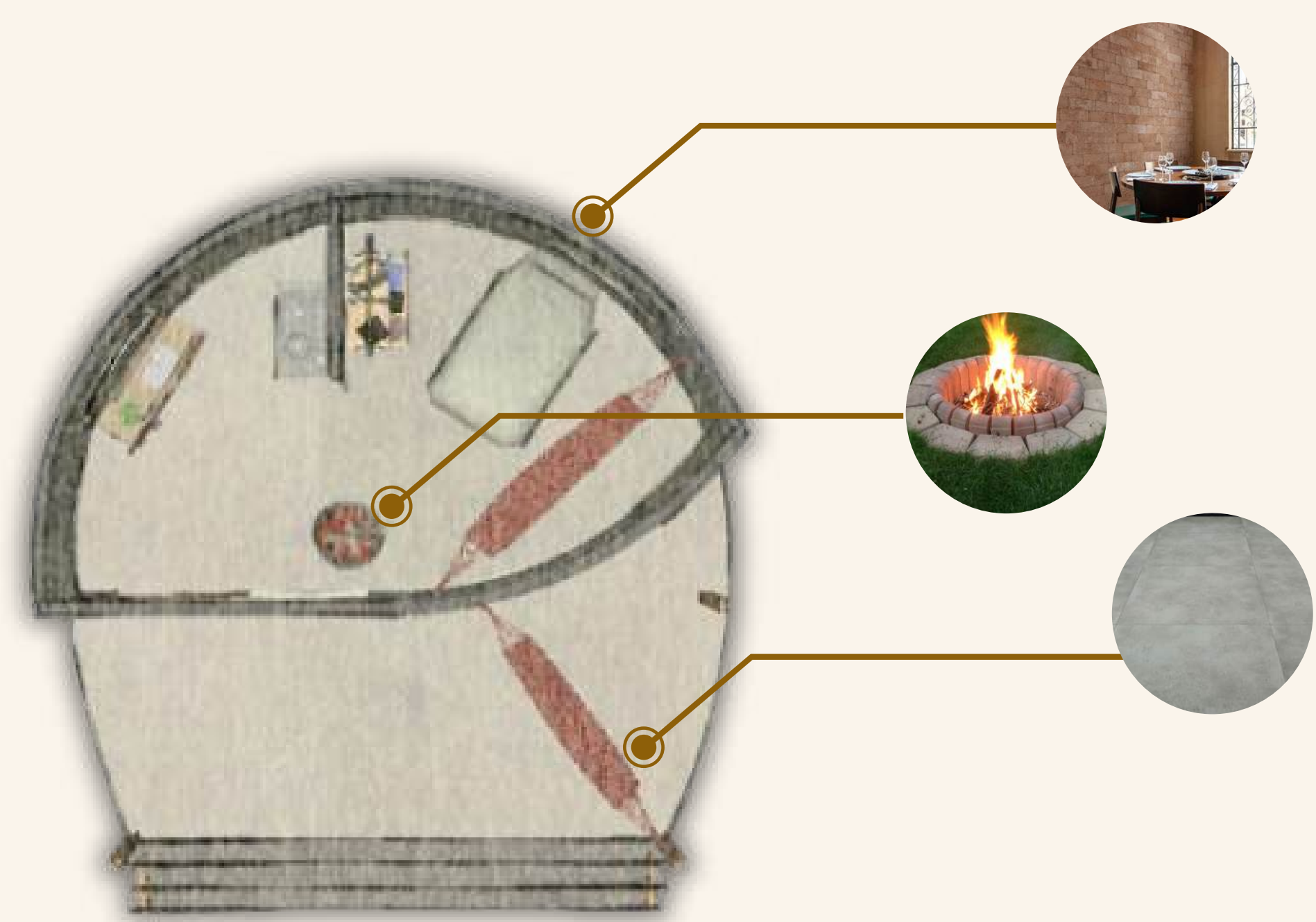
5.1 HABITAÇÃO TIPO 1

A Habitação 1 é uma construção elevada sobre pilotis de concreto armado, projetada para respeitar a topografia e o solo como um organismo vivo. Sua estrutura e piso são feitos em concreto armado, revestidos com cimento queimado, o que assegura uma alta durabilidade. As paredes, revestidas de adobe, e o telhado de sapé trazem à tona a tradição Guarani-Kaiowá, oferecendo também conforto térmico.

O fogo desempenha um papel central na vida familiar, atuando como um elemento que une a comunidade no dia a dia. A disposição da habitação favorece a ventilação cruzada e promove um diálogo entre práticas culturais tradicionais e soluções arquitetônicas contemporâneas.



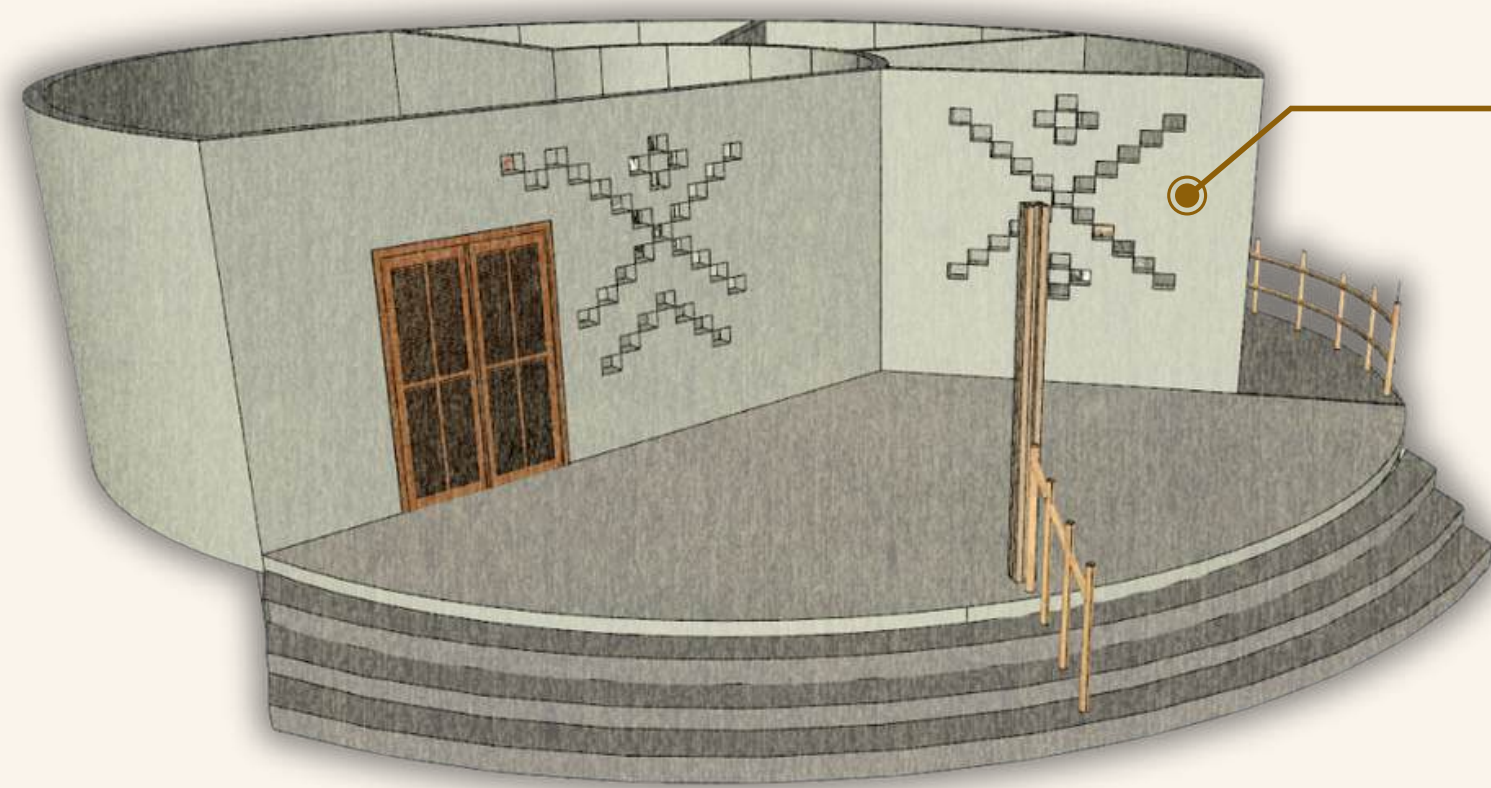
ALVENARIA VAZADA –
INSPIRAÇÃO GRAFISMOS
GUARANI-KAIOWÁ



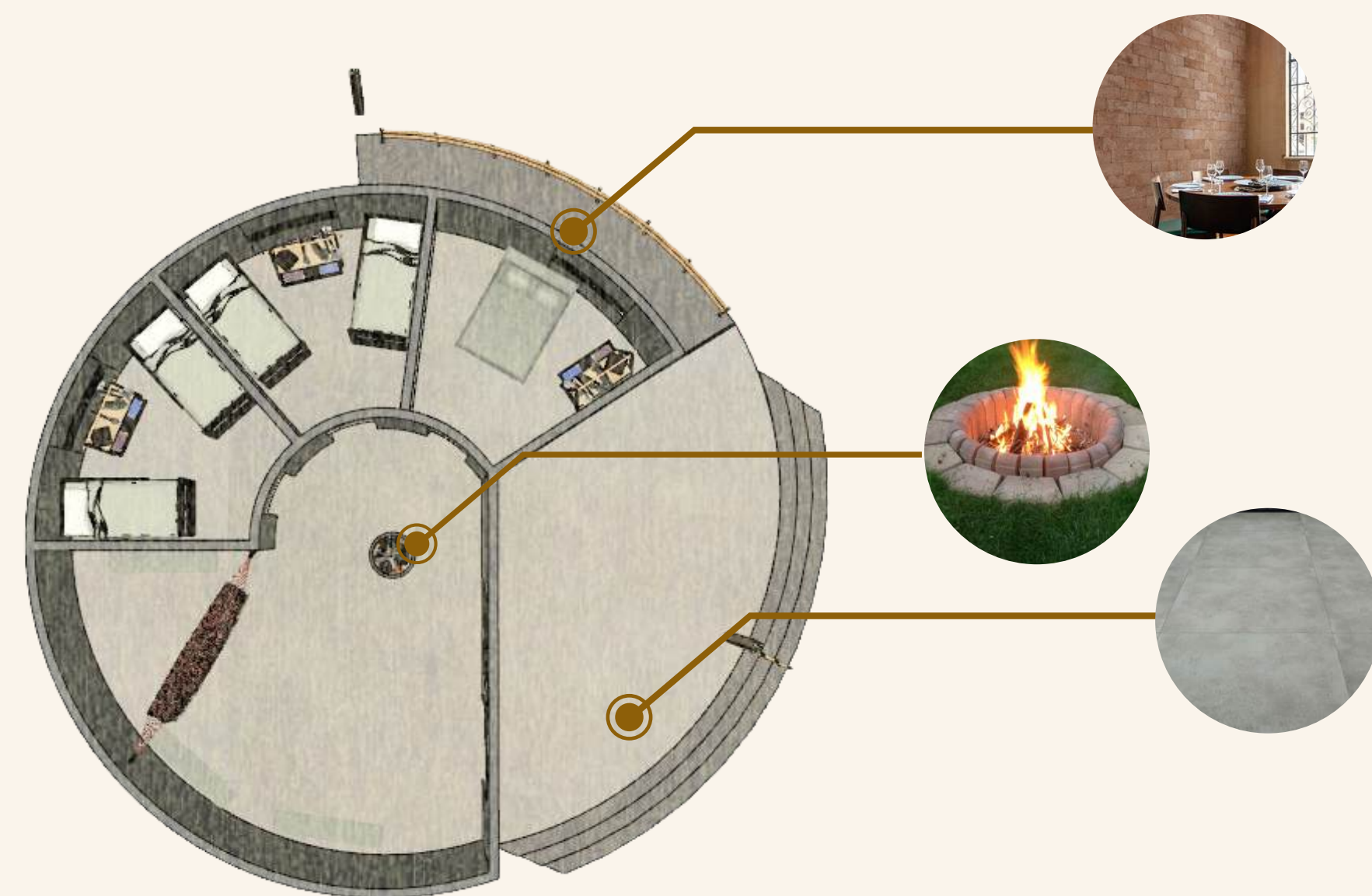


5.2 HABITAÇÃO TIPO 2

Habitação 2 mantém os princípios do TIPO 1, mas apresenta configuração adaptada para famílias maiores e uso mais flexível dos espaços internos. Também é elevada sobre pilotis de concreto armado, preservando a topografia e garantindo ventilação inferior. A estrutura em concreto assegura durabilidade, enquanto o adobe nas vedações e o sapé na cobertura resgatam a tradição construtiva Guarani-Kaiowá, proporcionando conforto térmico. O fogo doméstico continua como elemento central de reunião, simbolizando identidade cultural e resistência no território.



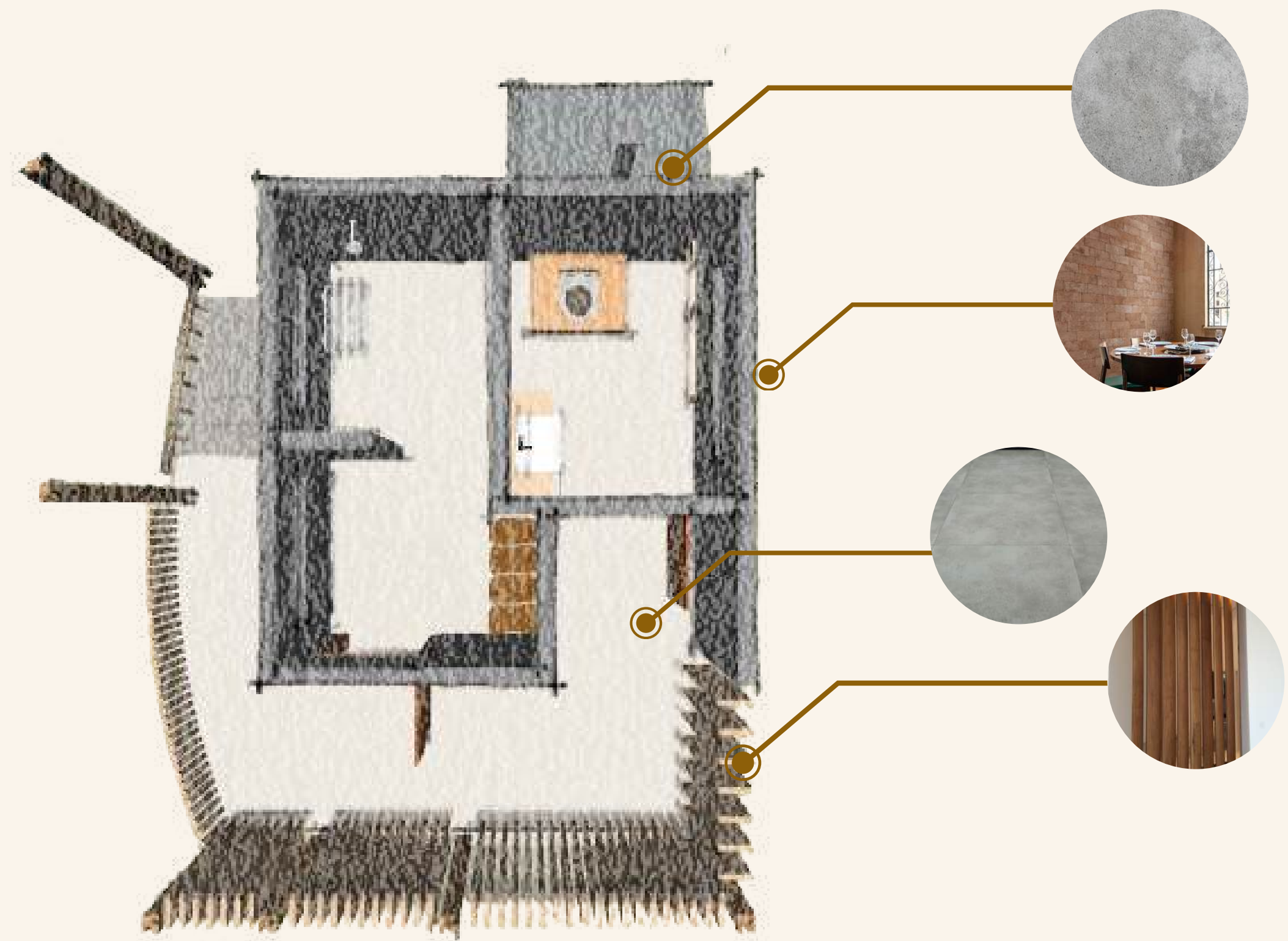
ALVENARIA VAZADA –
INSPIRAÇÃO GRAFISMOS
GUARANI-KAIOWÁ





5.3 BANHEIRO SECO

O banheiro seco é uma solução sustentável para o saneamento, preservando recursos hídricos e integrando-se à filosofia de respeito ao território como organismo vivo. Ele é construído em estrutura elevada sobre pilotis, garantindo ventilação e fácil manutenção, com revestimento em adobe e cobertura em tijolo cerâmico para conforto térmico. O sistema permite a coleta e compostagem dos resíduos, reforçando práticas ecológicas e simbólicas de conexão com a terra, alinhando funcionalidade, sustentabilidade e identidade cultural Guarani-Kaiowá.



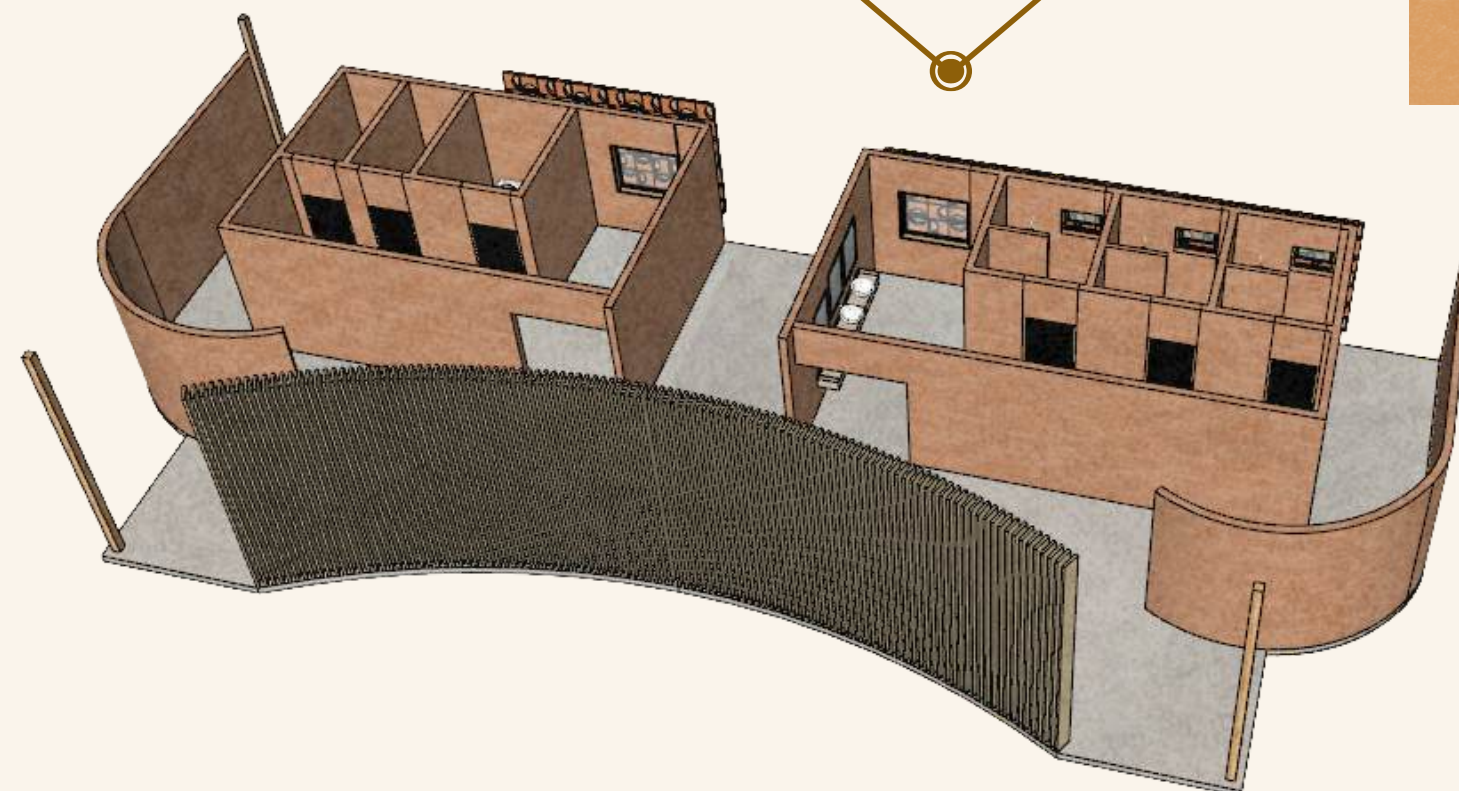
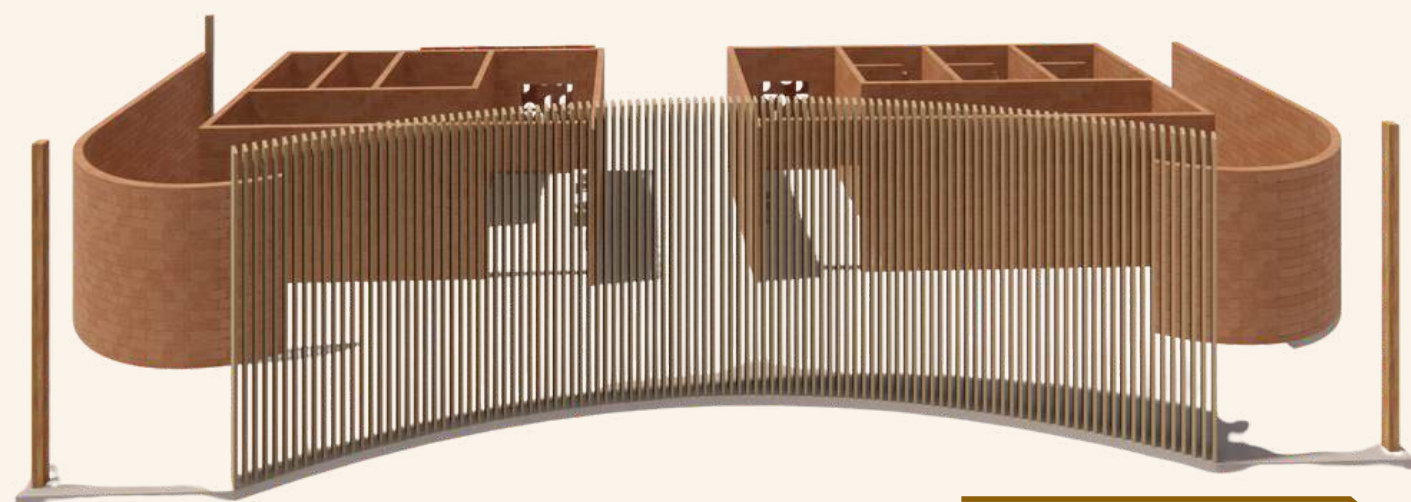
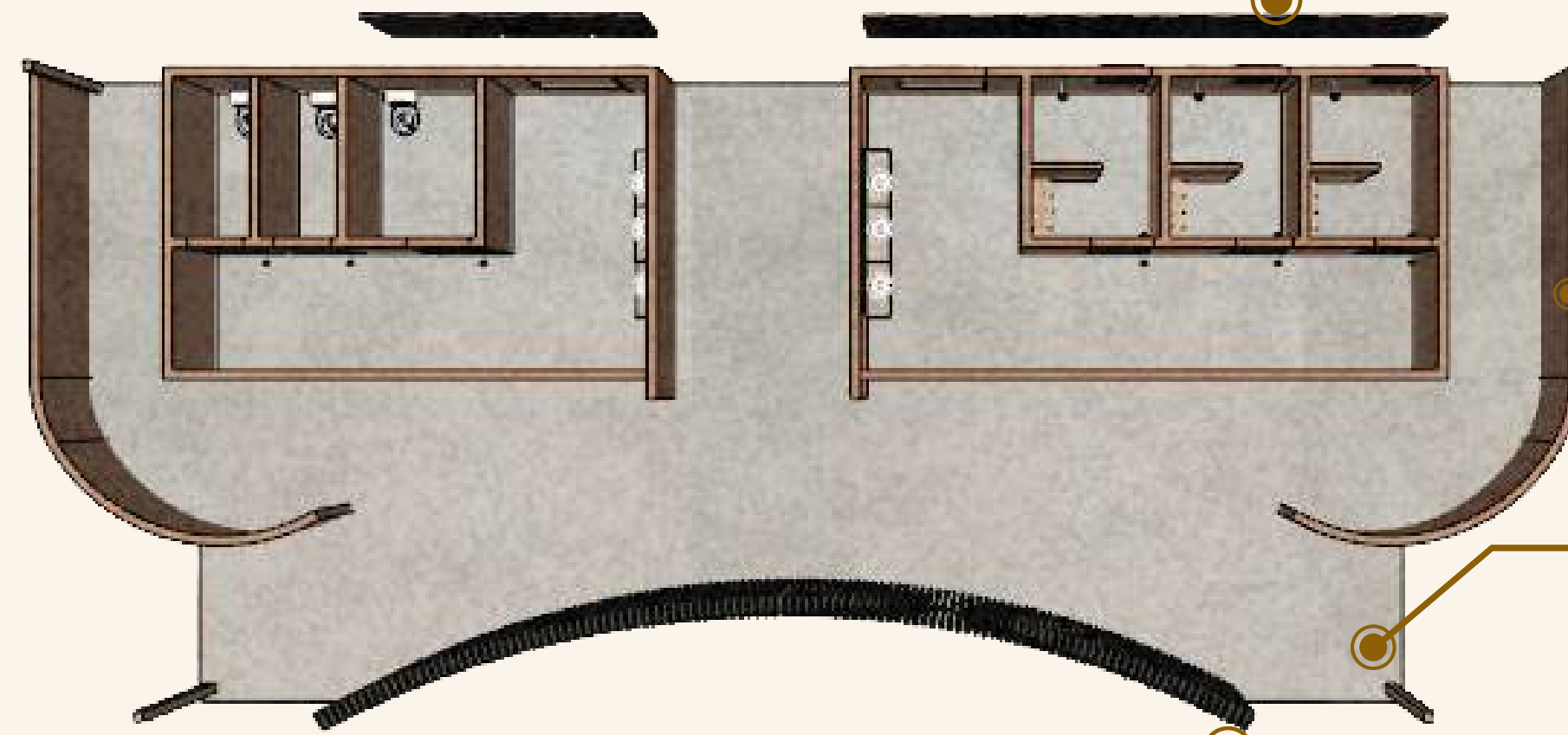
USO DE TELHA CERÂMICA





5.4 BANHEIRO FAMILIAR

O banheiro familiar é concebido para atender coletivamente as necessidades das famílias, apresentando cabines distintas para sanitários e chuveiros, o que assegura conforto e privacidade. Ele também proporciona ventilação natural. A cobertura em sapé contribui para o conforto térmico, enquanto a solução implementada garante funcionalidade, higiene e se alinha aos princípios culturais da comunidade Guarani-Kaiowá.



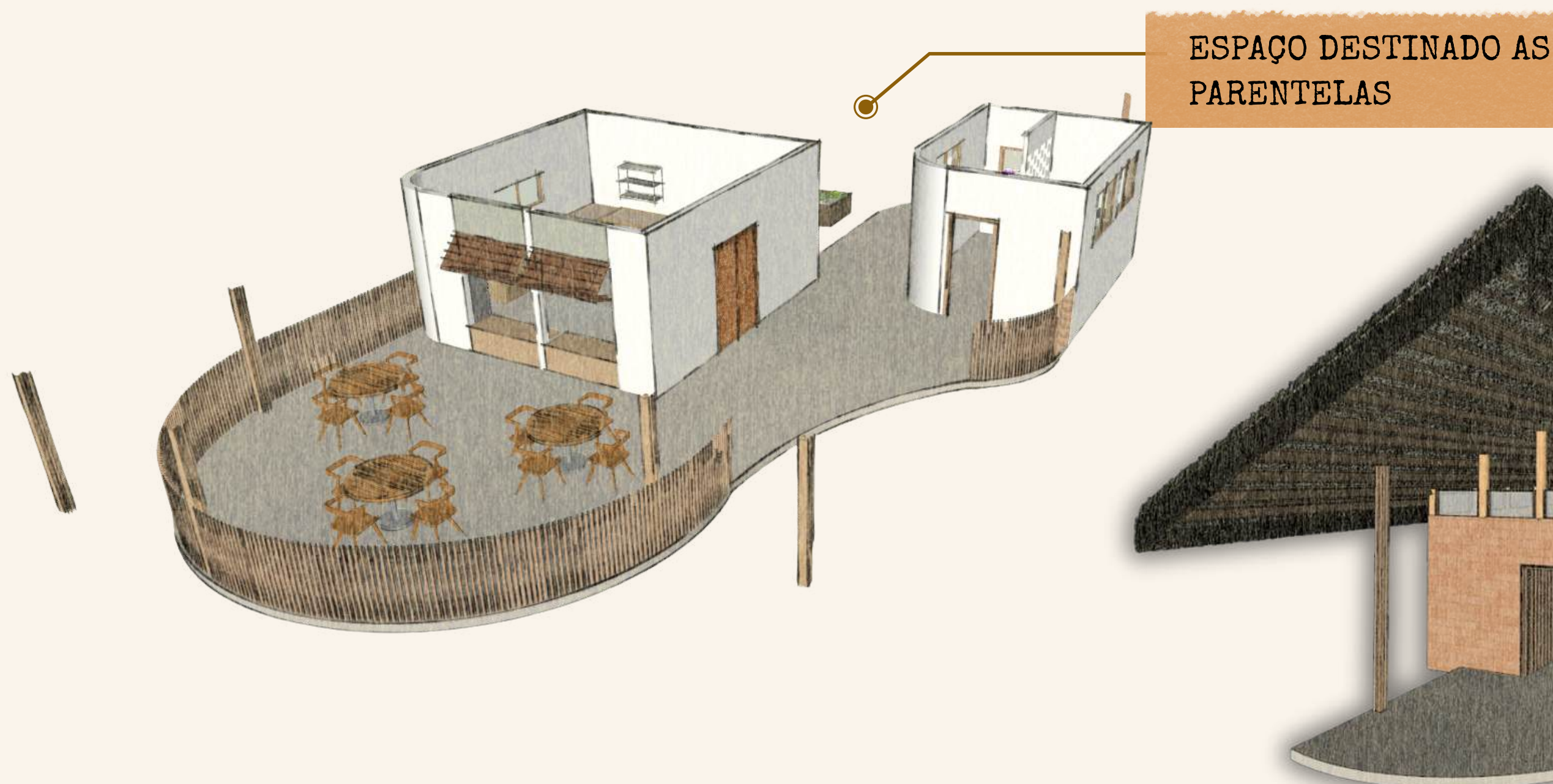
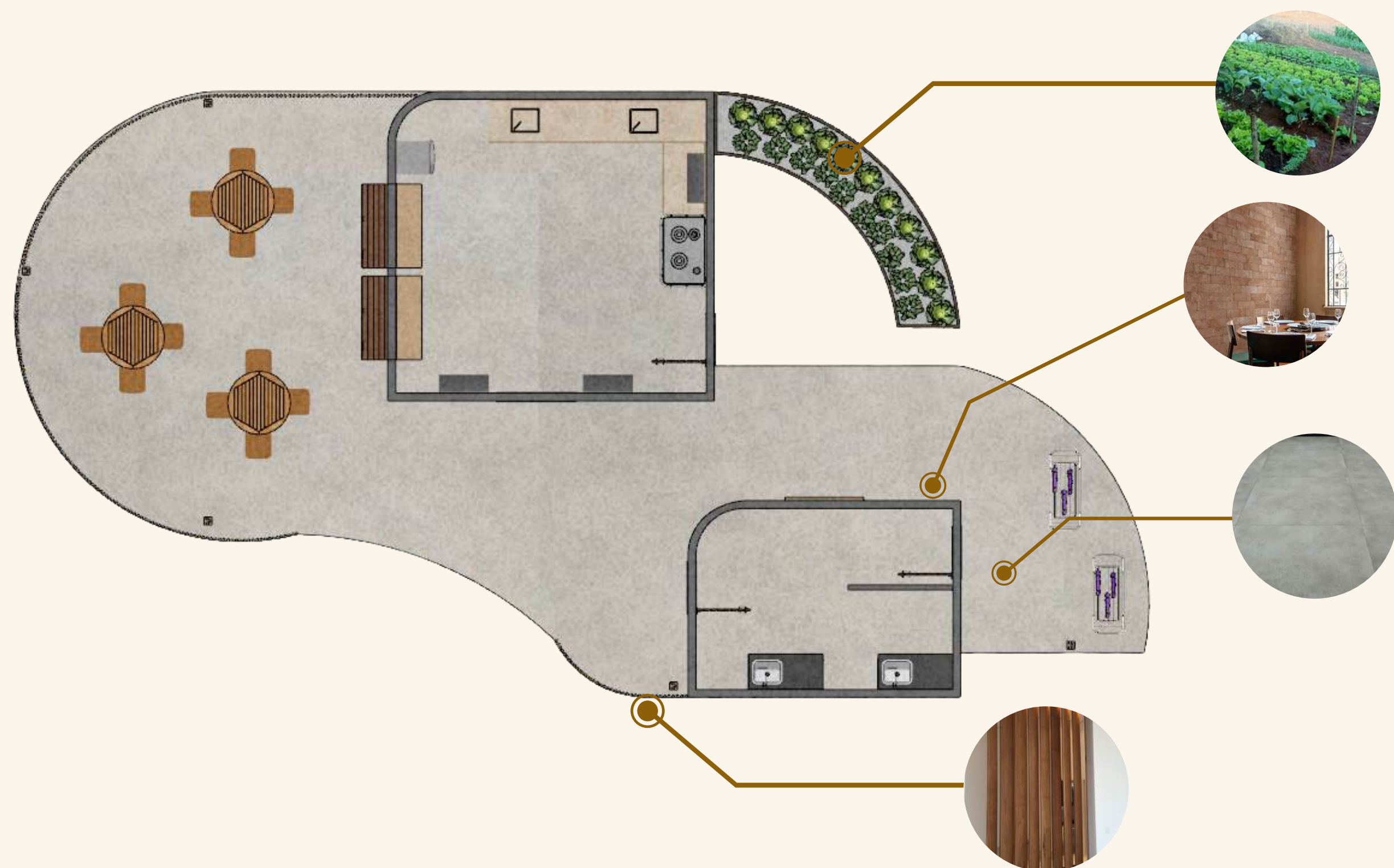
USO DE RIPAS DE
MADEIRA E COBOGÓ





5.5 COZINHA FAMILIAR

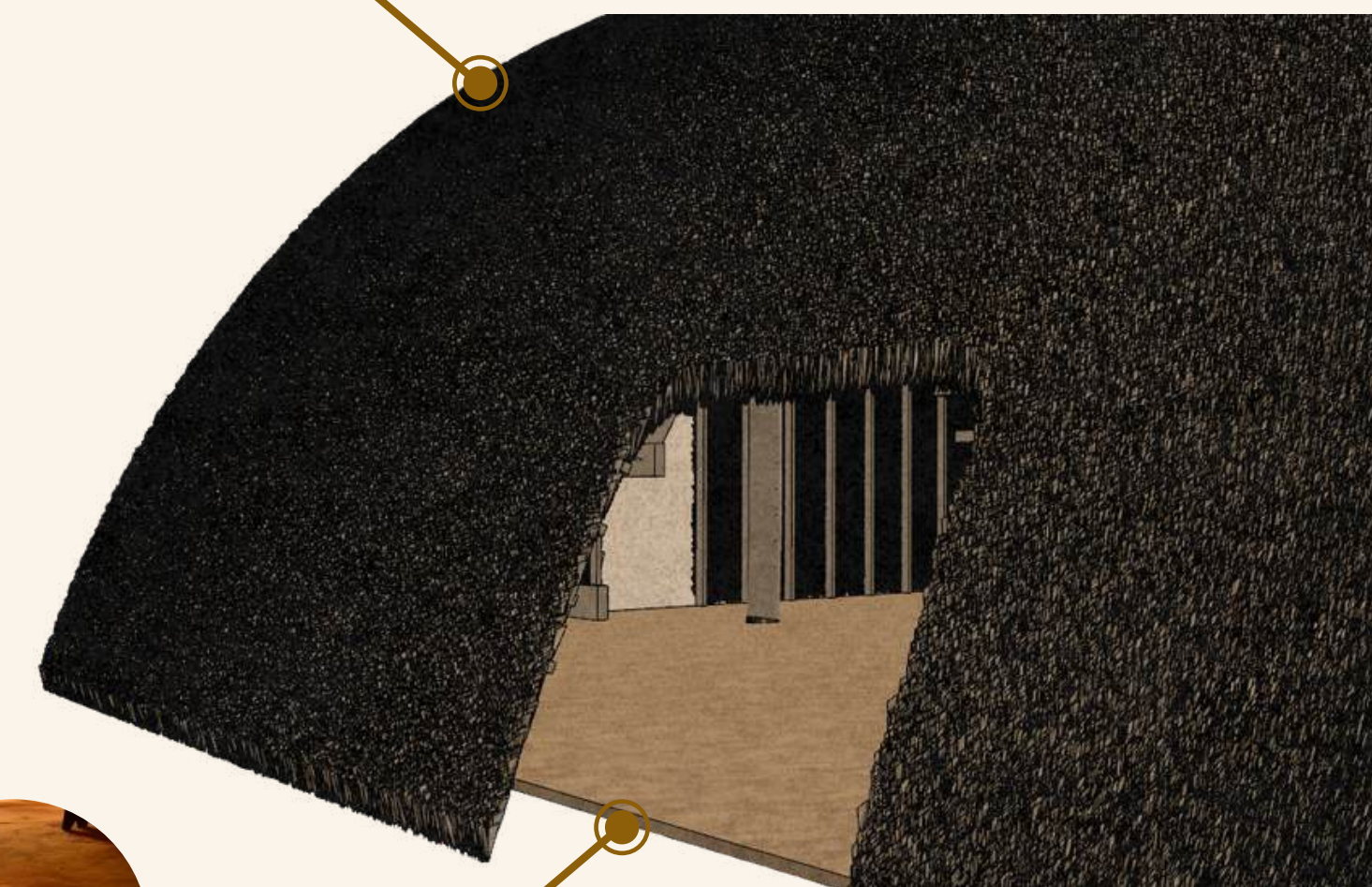
A cozinha familiar é o núcleo da habitação, destinada ao preparo e à partilha dos alimentos, fortalecendo a convivência comunitária Guarani-Kaiowá. Construída em alvenaria e revestimento em adobe, com piso em cimento queimado e cobertura em sapé, o ambiente garante conforto térmico e mantém a identidade tradicional. É bem ventilada e iluminada naturalmente, abrigando um fogão à lenha central, bancadas em madeira e pia em alvenaria simples, compondo um espaço funcional e simbólico de encontro entre as famílias.



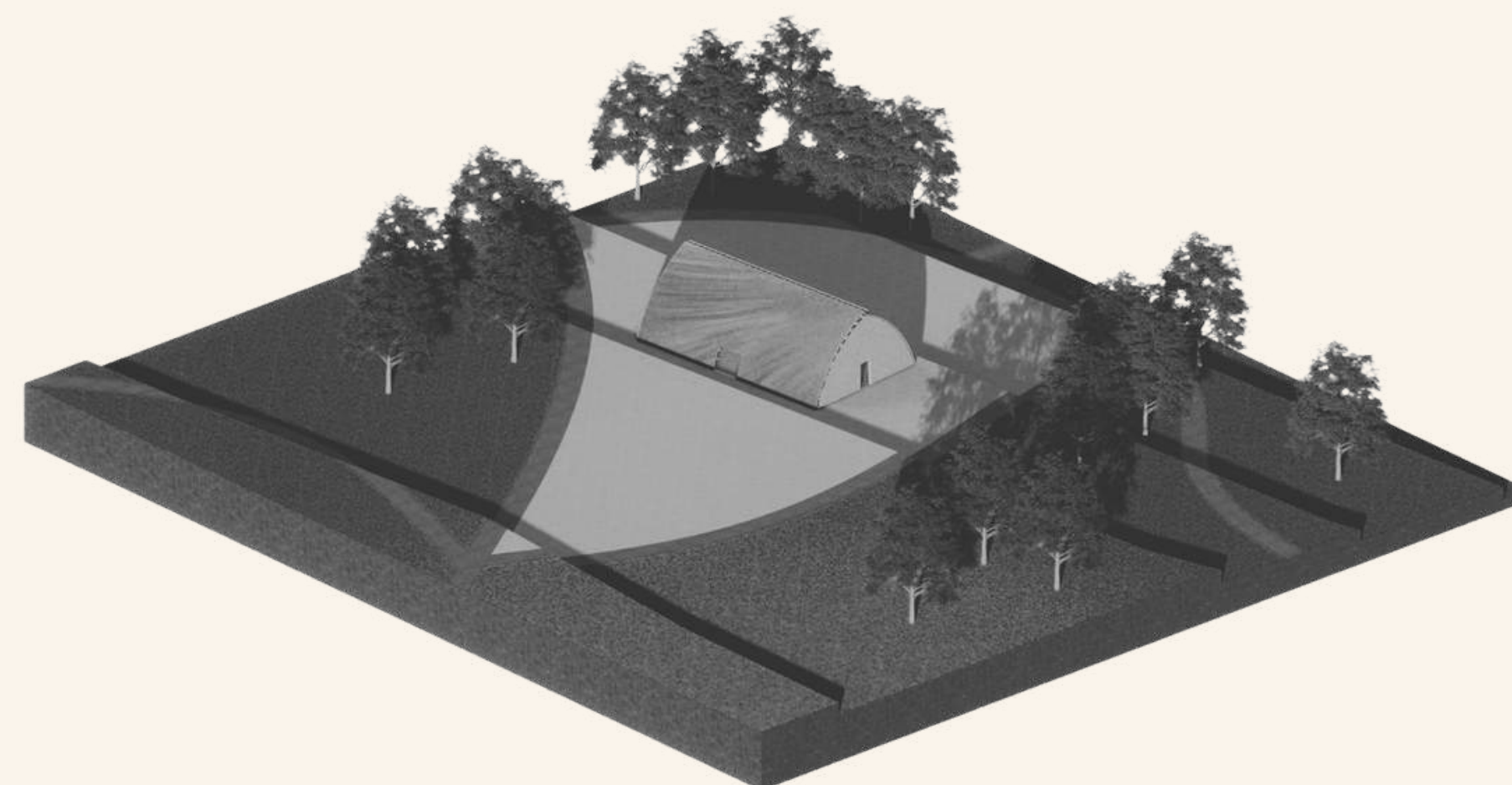


5.6 CASA DE REZA

A Casa de Reza foi projetada mantendo fielmente a forma tradicional utilizada pelos povos Guarani-Kaiowá. Sua construção é inteiramente feita com materiais naturais, utilizando o sapé do chão ao teto e o piso de terra batida, o que reforça o vínculo com o modo construtivo original. O espaço é bem ventilado, garantindo conforto térmico e integração com o ambiente natural. A escolha de não alterar a forma tradicional representa o respeito às práticas culturais e à importância simbólica que essa tipologia possui dentro da comunidade.



ESPAÇO DESTINADO AS
REUNIÕES E RITUAIS



















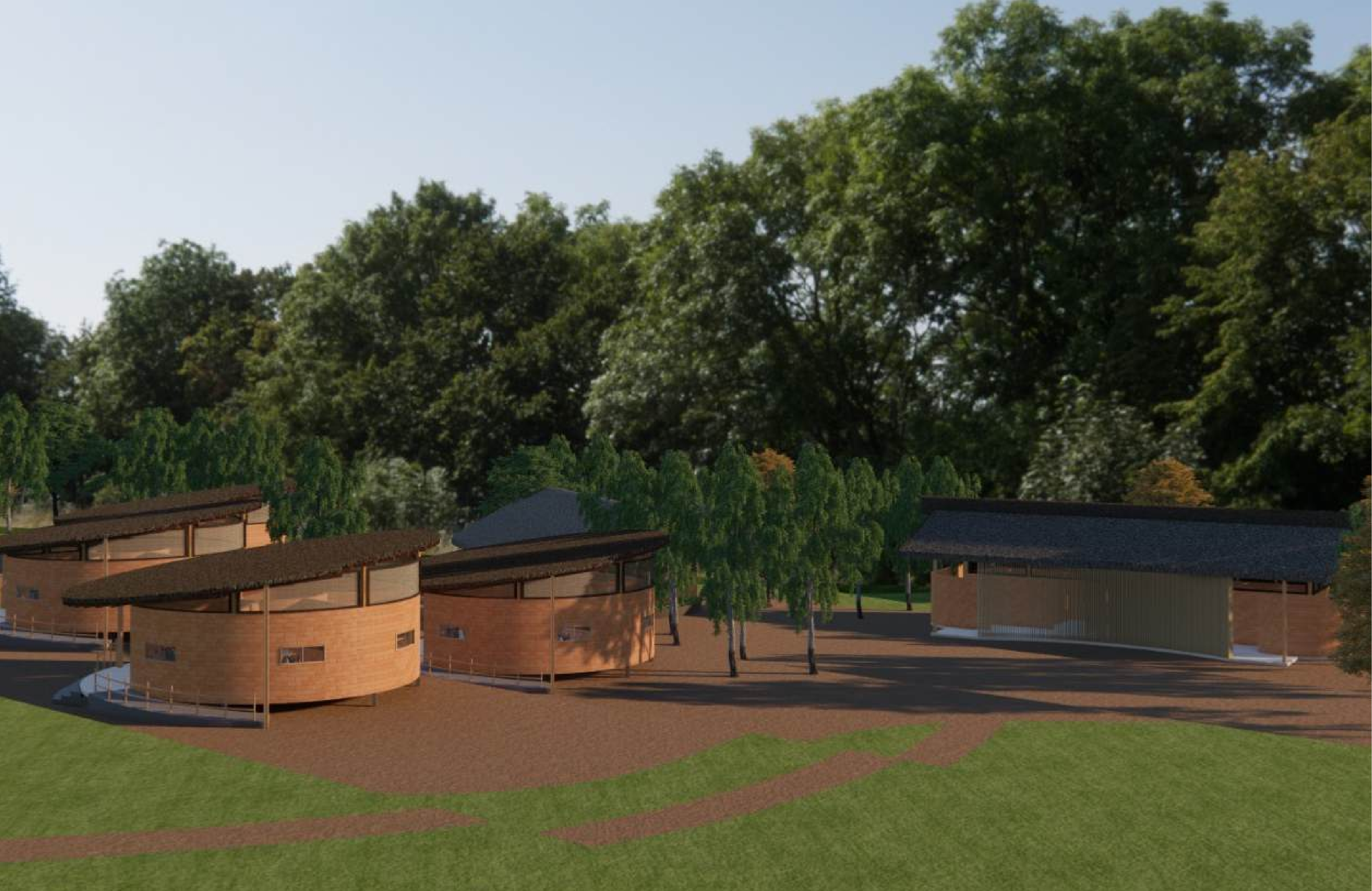












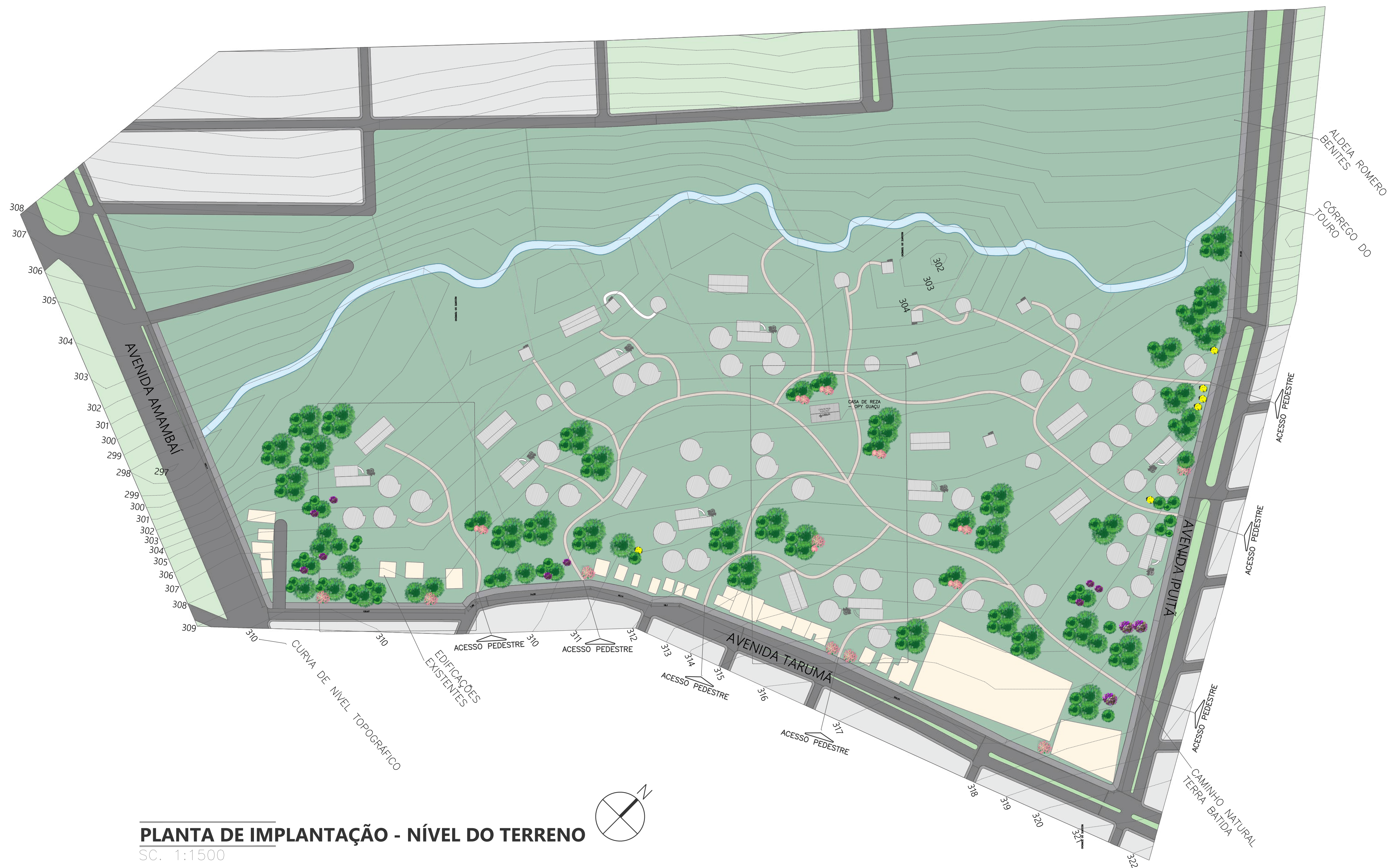






OBRIGADA!

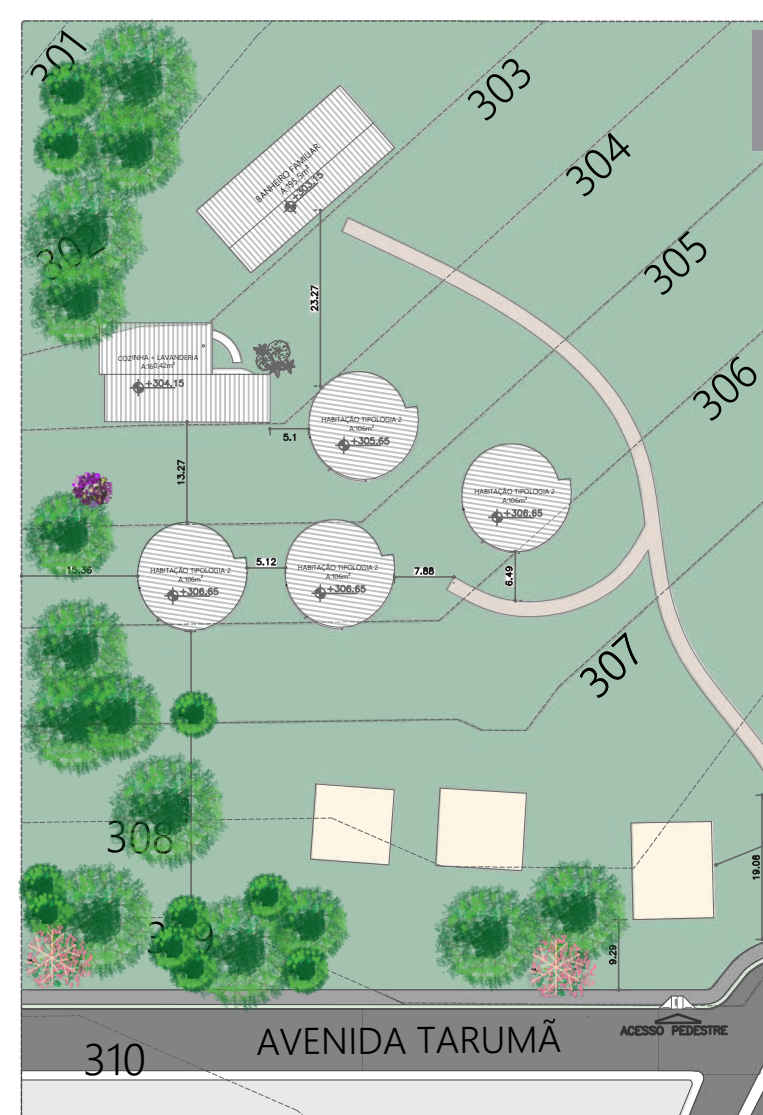
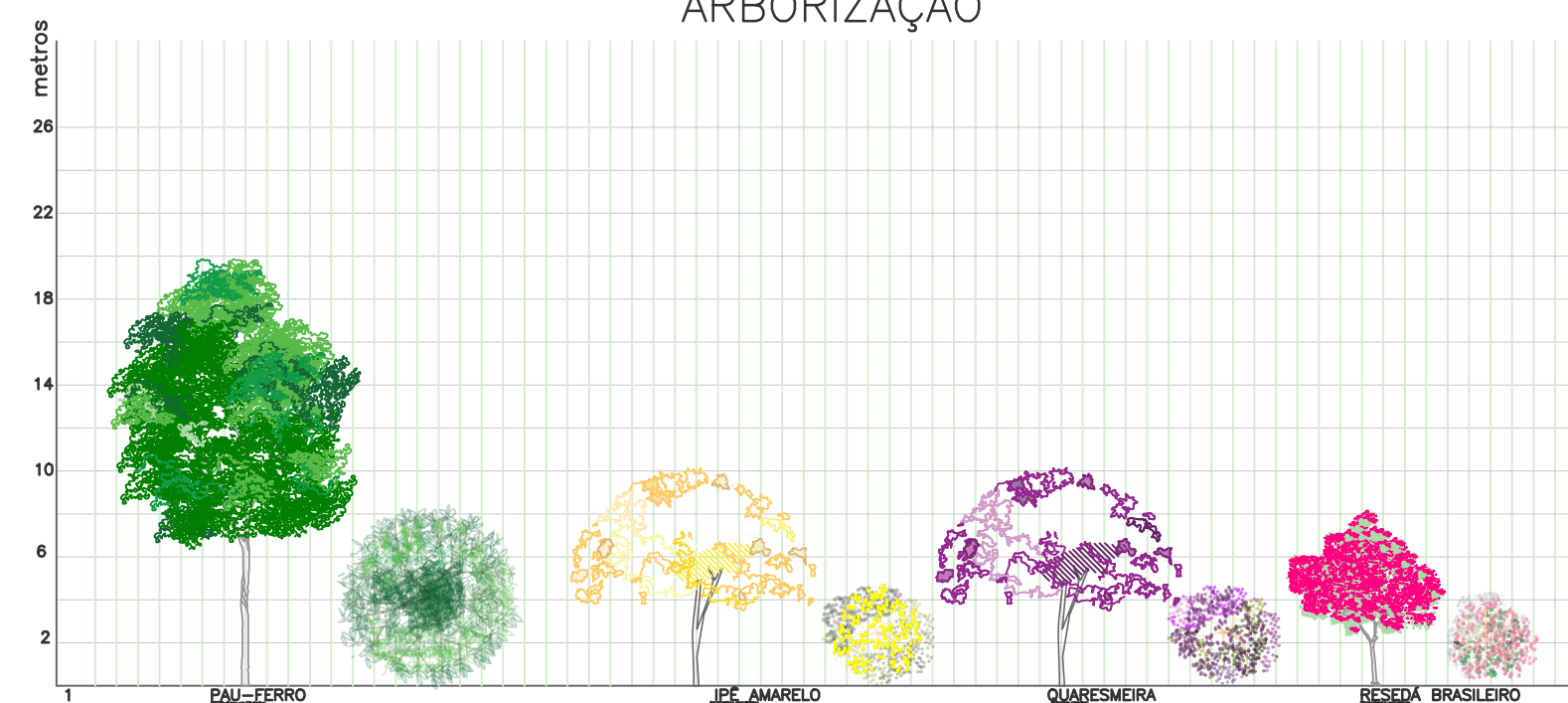




PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - NÍVEL DO TERRENO
SC. 1:1500

VEGETAÇÃO - QUADRO DE ARBORIZAÇÃO			
NOME	NOME CIENTÍFICO	PORTE	ÍCONES
GUANANDI	Calophyllum brasiliense	5-20m	
IPE AMARELO	Handroanthus chrysotrichus	6-10m	
QUARESMEIRA	Tibouchina granulosa	8-10m	
RESEDÁ BRASILEIRO	Physocalymma scaberrimum	5-8m	

ARBORIZAÇÃO

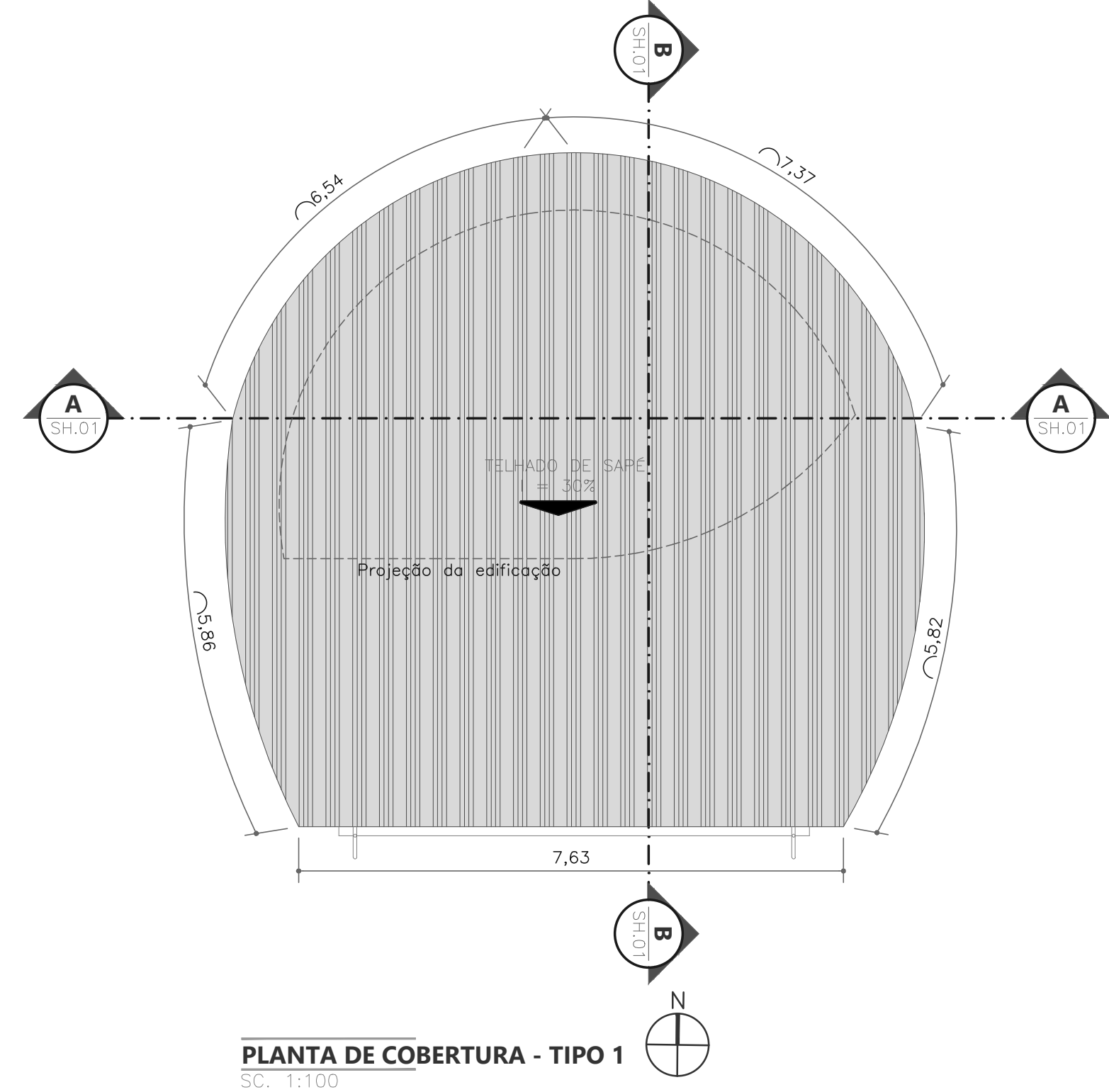
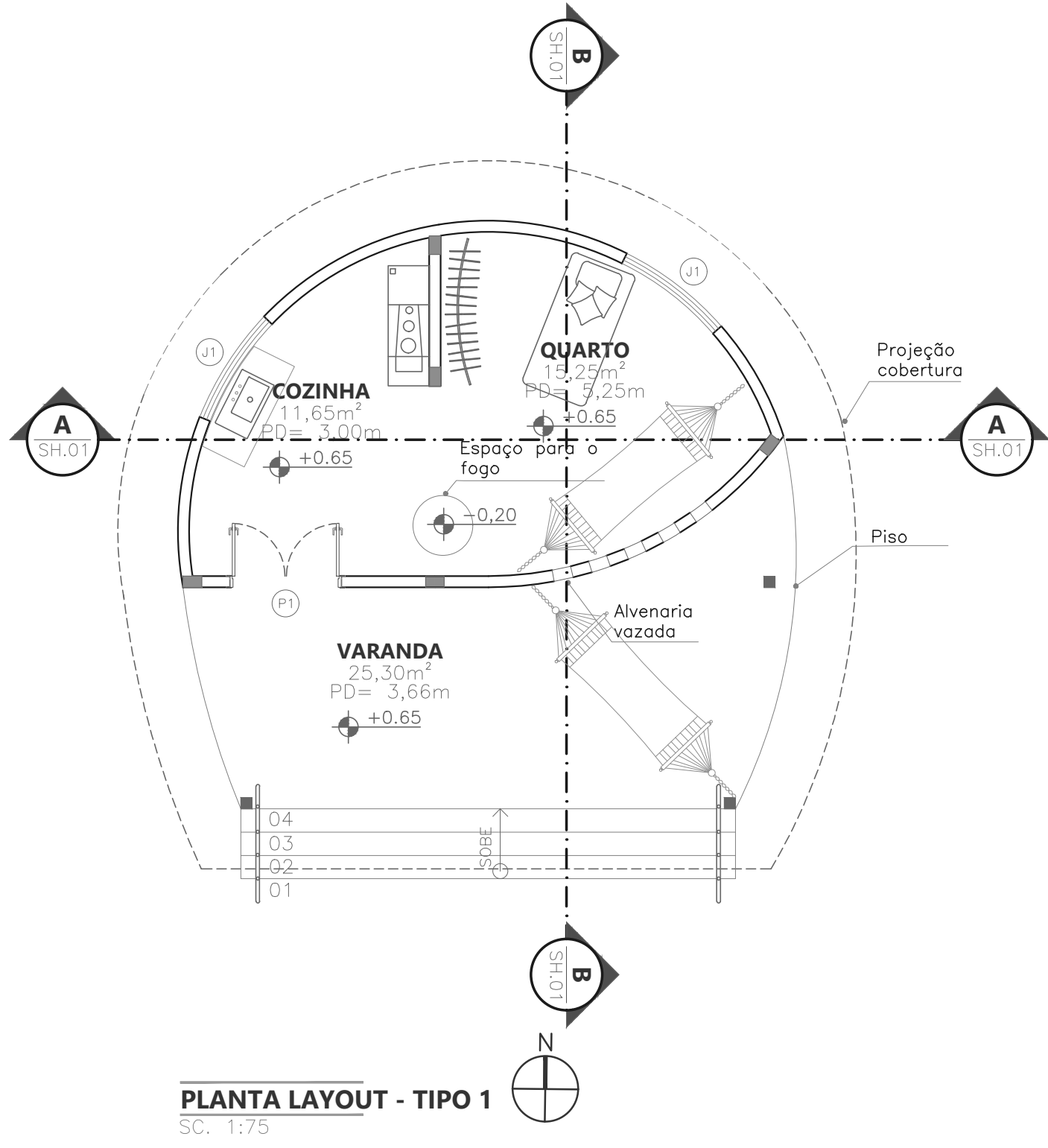
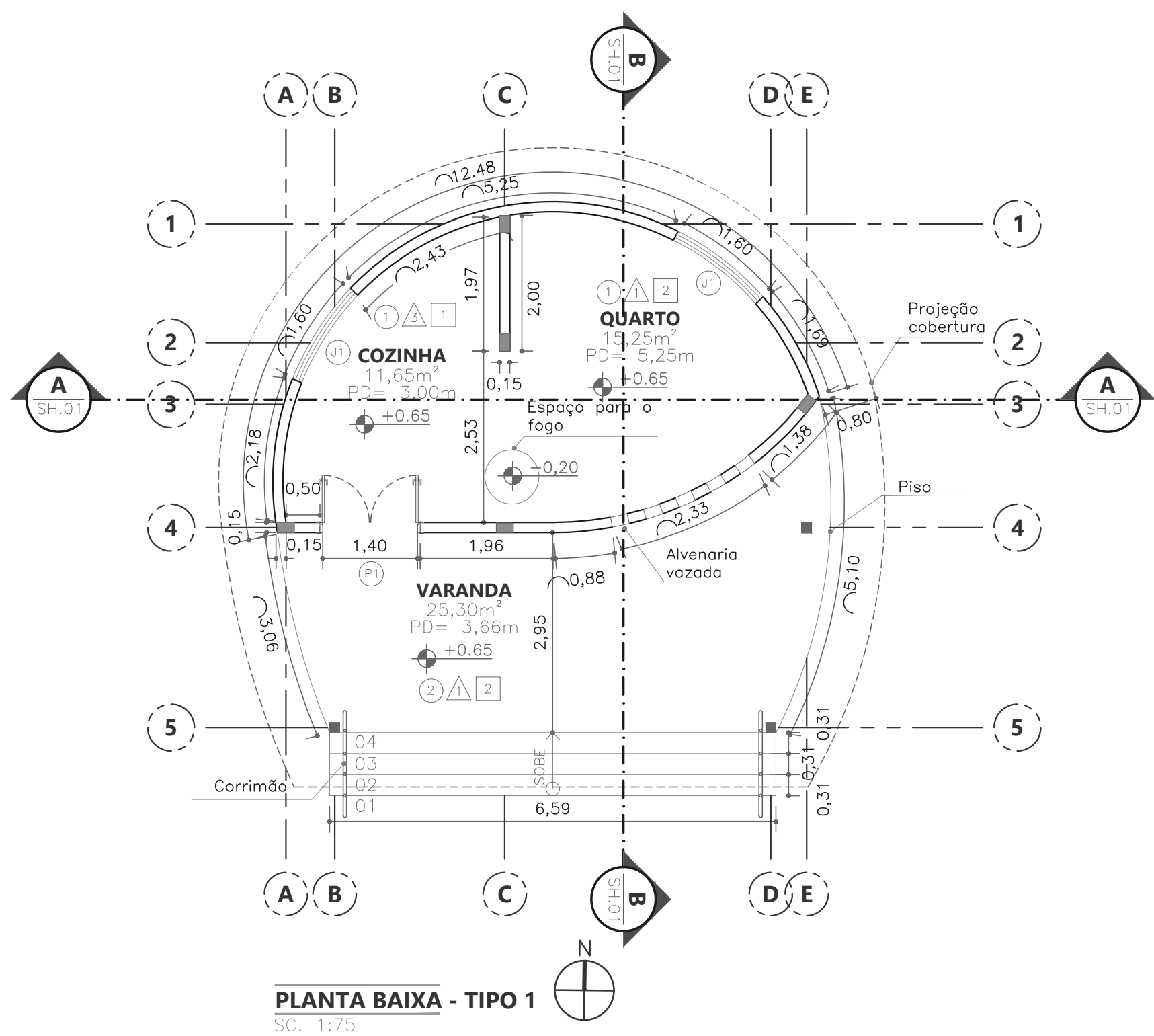


RECORTE DO TERRENO 1
SC. 1:1000

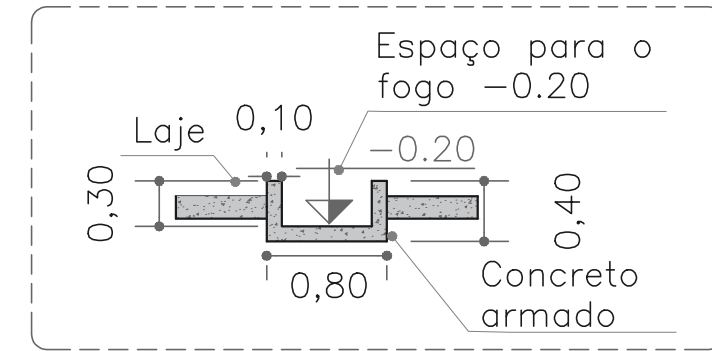
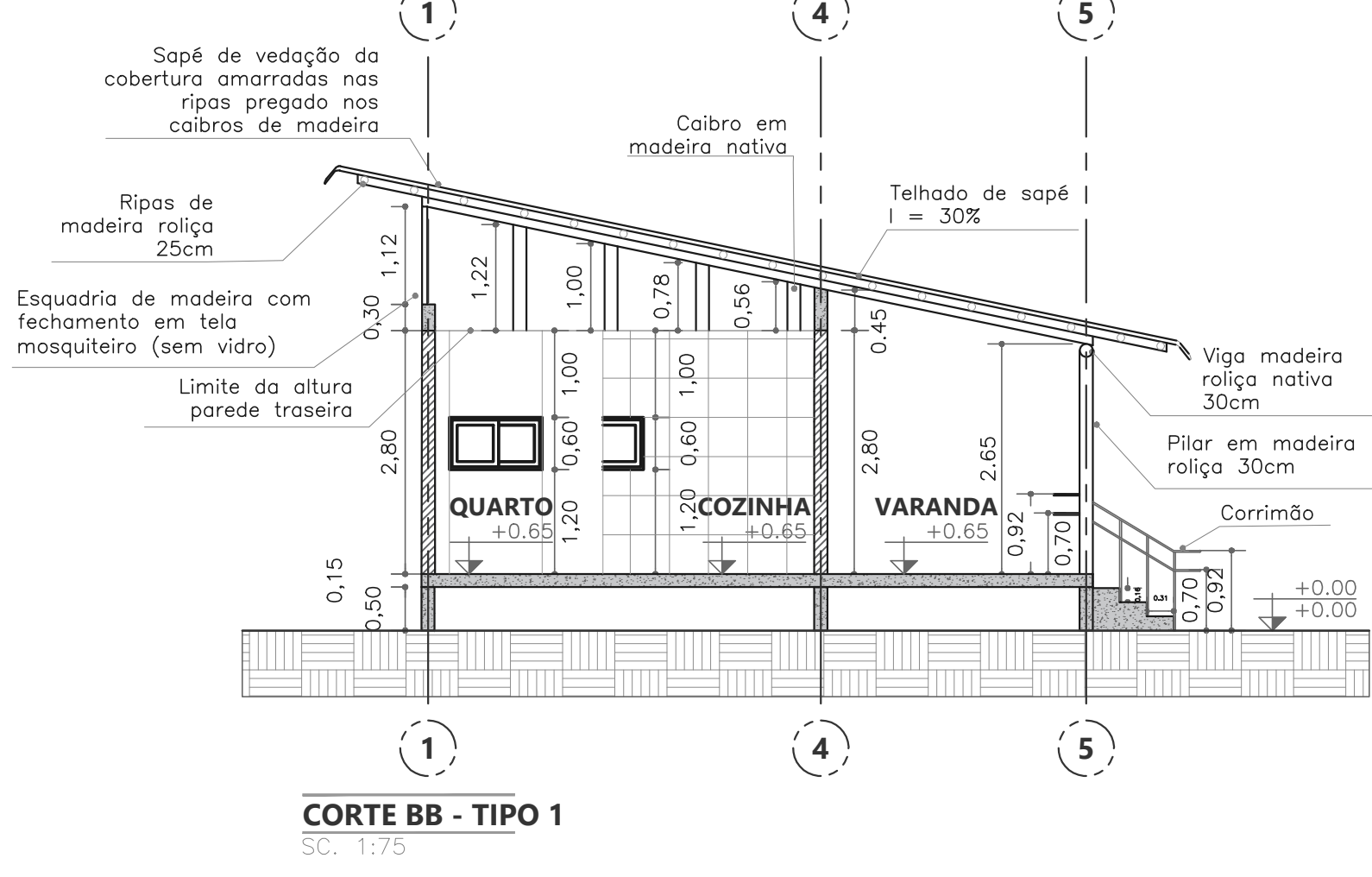
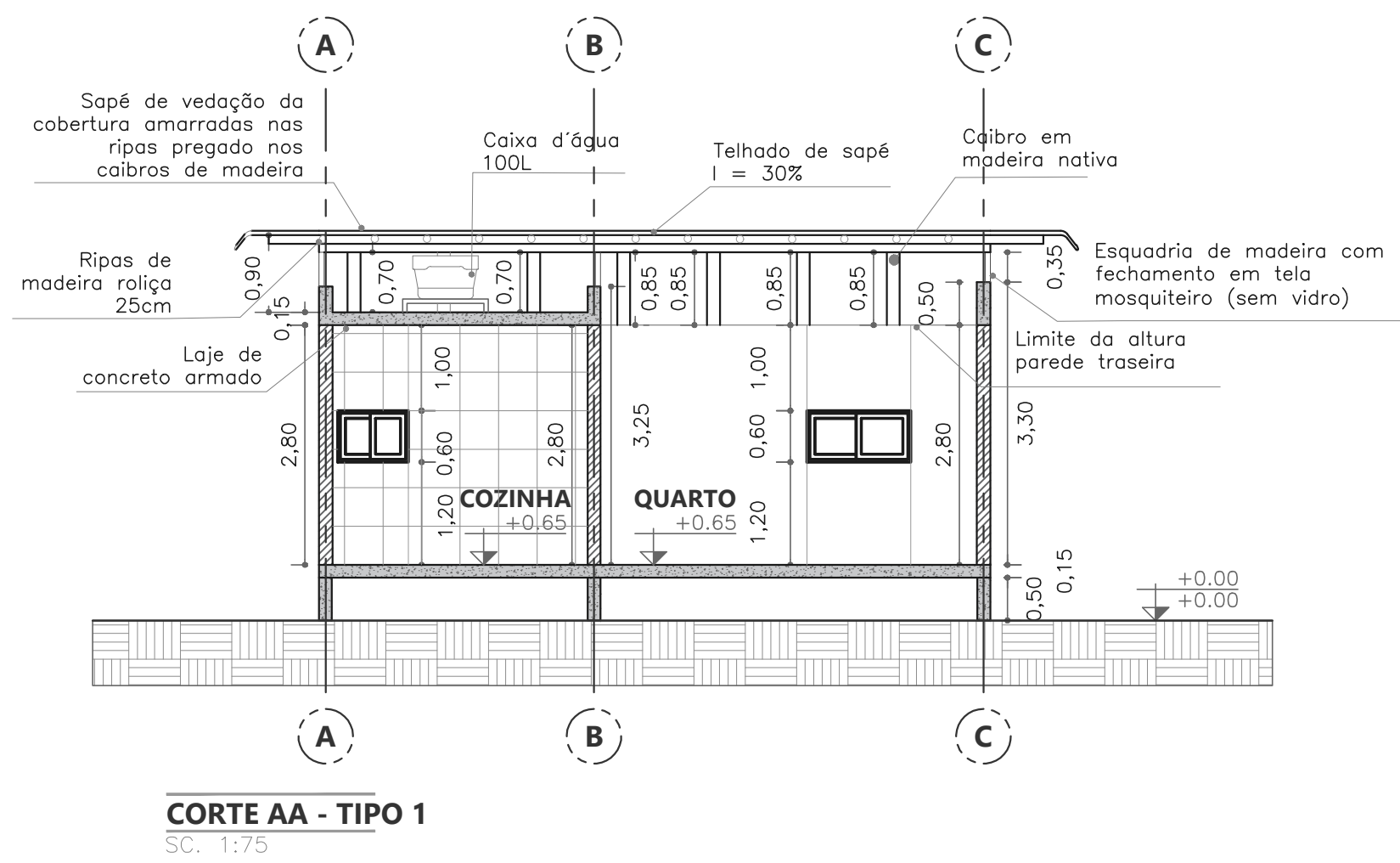


RECORTE DO TERRENO 2
SC. 1:1000

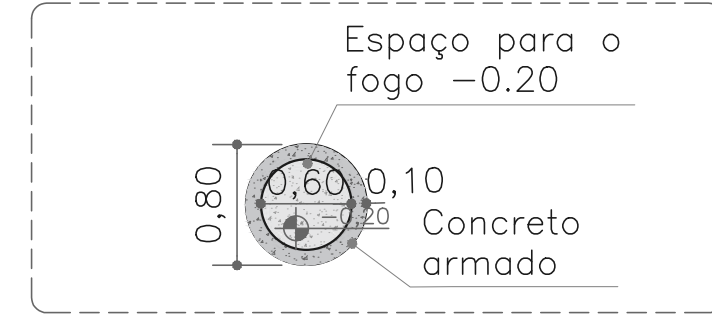
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC-II) ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO		
Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-Kaiowá em contexto de resistência territorial.		
SITUAÇÃO	ÍNDICES URBANOS	
	ÁREA DE INTERVENÇÃO	137673,74m²
	ÁREA PERMEÁVEL	128801,63m²
	TAXA DE OCUPAÇÃO	6,44%
Esc.: 1:10.000 m		
UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL		FOLHA: 1/8
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
PROJETO: Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-kaiowá em contexto de resistência territorial.		
LOCAL: Entre a Avenida Tarumã e a Avenida Iputã.		
CONTEÚDO: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - NÍVEL DO TERRENO		
DOCENTE ORIENTADOR: PROFª. DRª. RAFAELLA ROCHA DISCENTE: LETÍCIA CRUZ SILVA		RGA: 2021.1704.002-8
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	ESCALA: INDICADA	DATA: OUTUBRO/2025



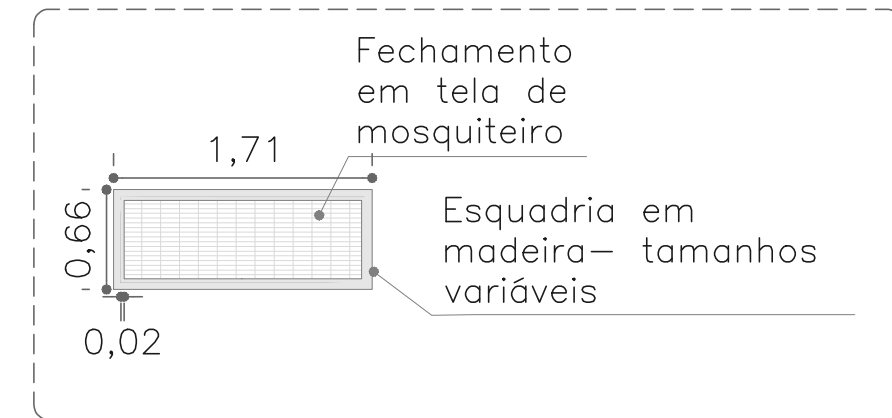
COMPARTIMENTO	SUPERFÍCIES						OBSERVAÇÕES
	1	2	3	4	5	6	
QUARTO	●						
VARANDA		●					
ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA							
COZINHA	●						APENAS UMA PAREDE PINTADA, ASSIM COMO SO UM PERÍMETRO COM LAJE.



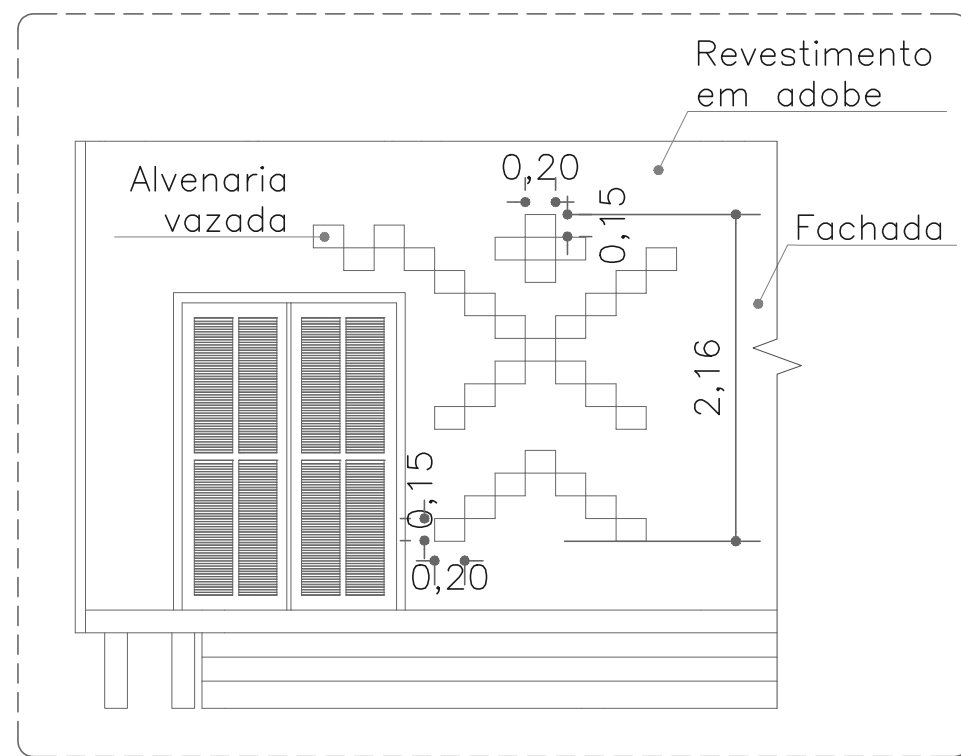
DET. 01 - ESPAÇO PARA FOGO- CORTE



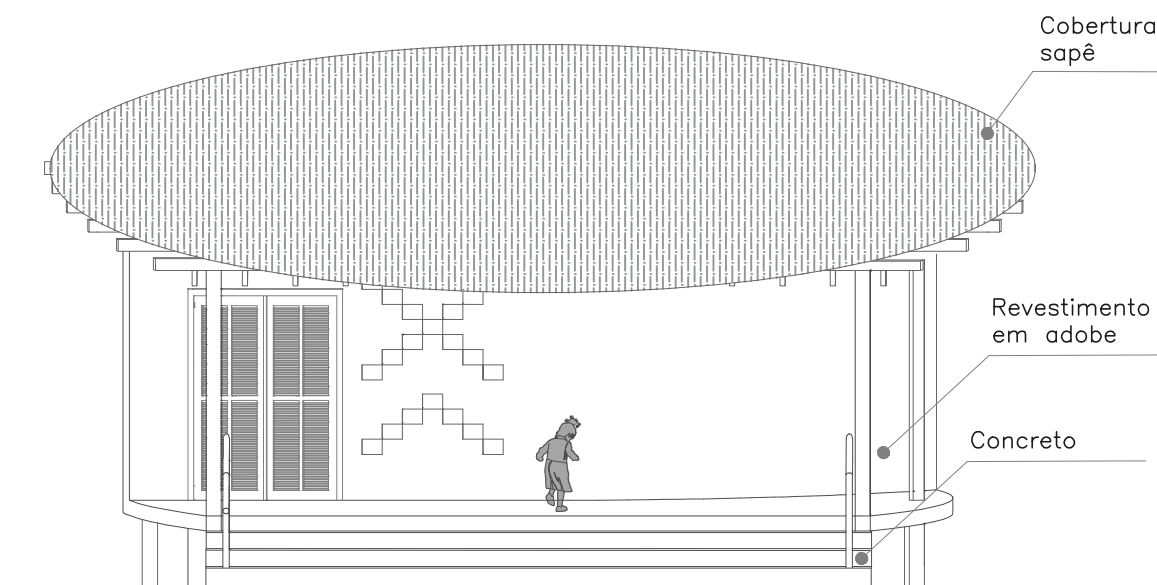
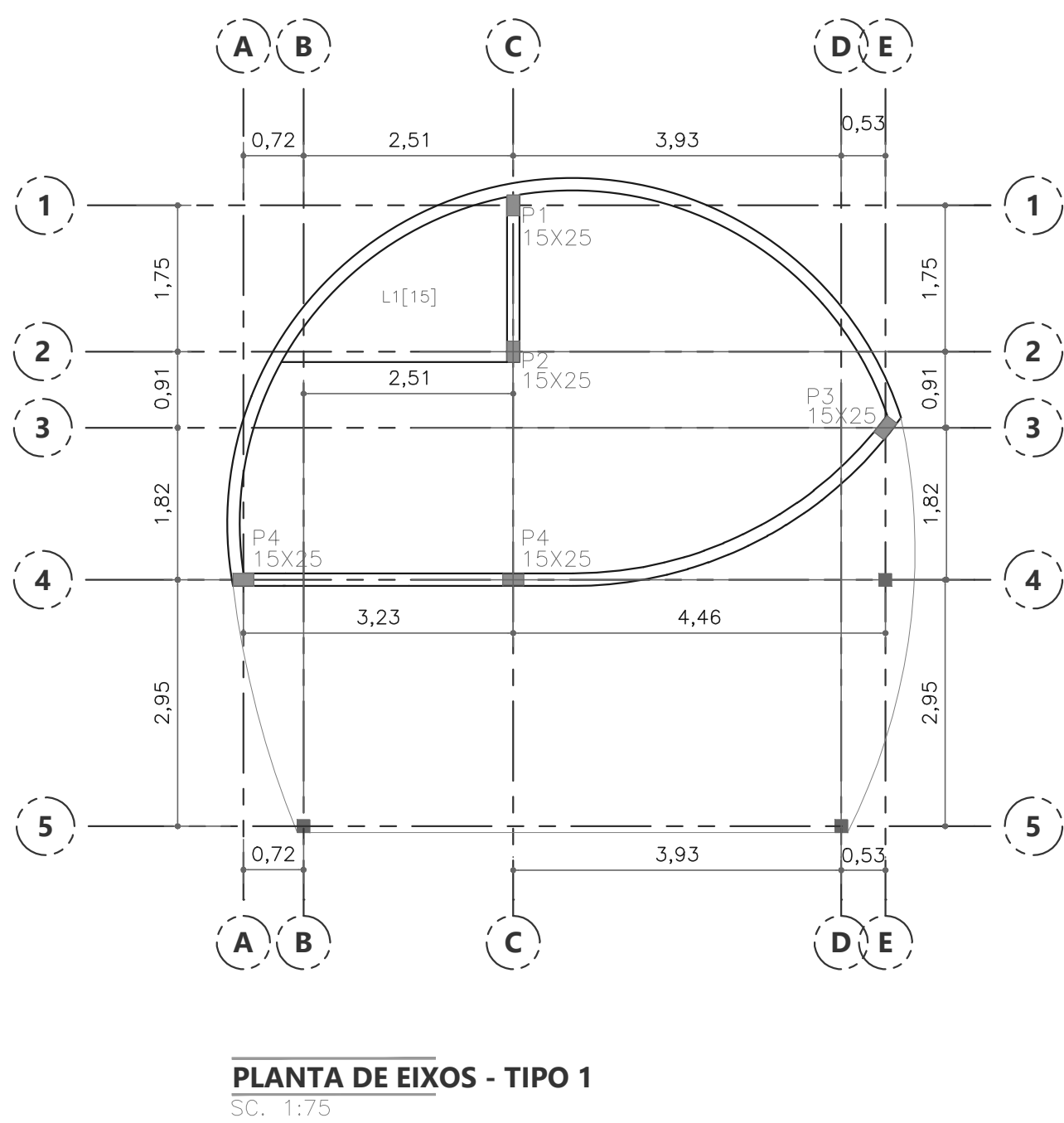
DET. 02 - ESPAÇO PARA FOGO- PLANTA



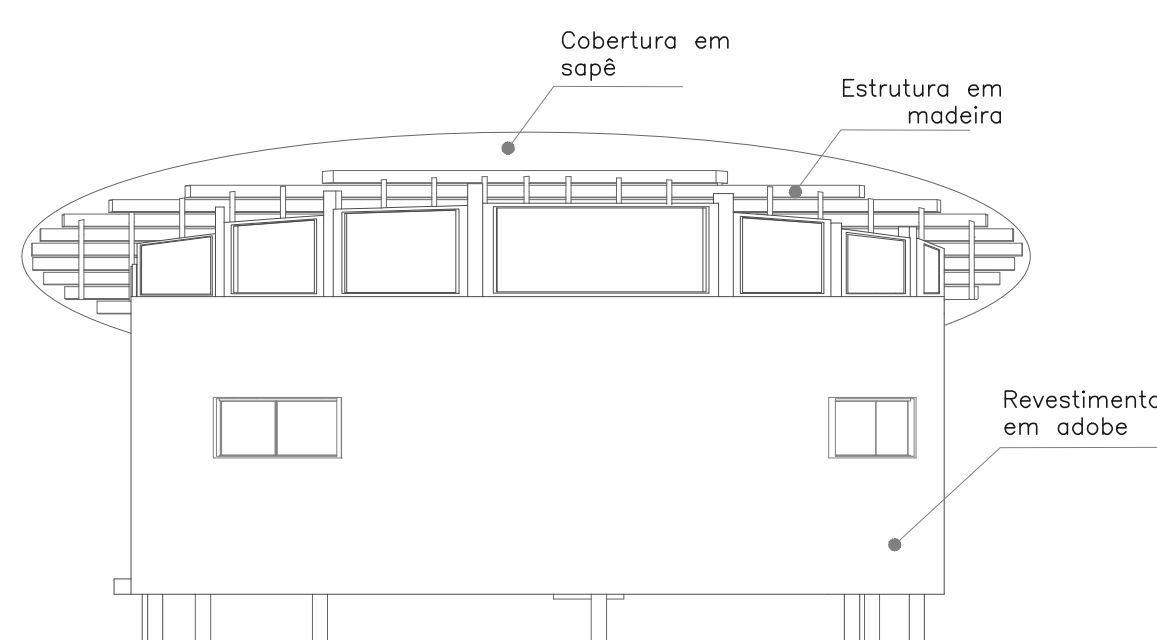
DET. 03 - ESQUADRIA COM MOSQUITERO- VISTA



DET. 04 - ALVENARIA VAZADA - VISTA



ELEVÇÃO FRONTAL - TIPO 1



ELEVÇÃO POSTERIOR - TIPO 1

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC-III) ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-Kaiowá em contexto de resistência territorial.

SITUAÇÃO	ÍNDICES URBANOS	
	ÁREA DE INTERVENÇÃO	137673,74m²
	ÁREA PERMEÁVEL	128801,63m²
	TAXA DE OCUPAÇÃO	6,44%
QUADRO GERAL DE PORTAS		
Q01	INTERIORES	INTERIORES
Q02	INTERIORES	INTERIORES
Q03	INTERIORES	INTERIORES
Q04	INTERIORES	INTERIORES
Q05	INTERIORES	INTERIORES
Q06	INTERIORES	INTERIORES
Q07	INTERIORES	INTERIORES
Q08	INTERIORES	INTERIORES
Q09	INTERIORES	INTERIORES
Q10	INTERIORES	INTERIORES
Q11	INTERIORES	INTERIORES
Q12	INTERIORES	INTERIORES
Q13	INTERIORES	INTERIORES
Q14	INTERIORES	INTERIORES
Q15	INTERIORES	INTERIORES
Q16	INTERIORES	INTERIORES
Q17	INTERIORES	INTERIORES
Q18	INTERIORES	INTERIORES
Q19	INTERIORES	INTERIORES
Q20	INTERIORES	INTERIORES
Q21	INTERIORES	INTERIORES
Q22	INTERIORES	INTERIORES
Q23	INTERIORES	INTERIORES
Q24	INTERIORES	INTERIORES
Q25	INTERIORES	INTERIORES
Q26	INTERIORES	INTERIORES
Q27	INTERIORES	INTERIORES
Q28	INTERIORES	INTERIORES
Q29	INTERIORES	INTERIORES
Q30	INTERIORES	INTERIORES
Q31	INTERIORES	INTERIORES
Q32	INTERIORES	INTERIORES
Q33	INTERIORES	INTERIORES
Q34	INTERIORES	INTERIORES
Q35	INTERIORES	INTERIORES
Q36	INTERIORES	INTERIORES
Q37	INTERIORES	INTERIORES
Q38	INTERIORES	INTERIORES
Q39	INTERIORES	INTERIORES
Q40	INTERIORES	INTERIORES
Q41	INTERIORES	INTERIORES
Q42	INTERIORES	INTERIORES
Q43	INTERIORES	INTERIORES
Q44	INTERIORES	INTERIORES
Q45	INTERIORES	INTERIORES
Q46	INTERIORES	INTERIORES
Q47	INTERIORES	INTERIORES
Q48	INTERIORES	INTERIORES
Q49	INTERIORES	INTERIORES
Q50	INTERIORES	INTERIORES
Q51	INTERIORES	INTERIORES
Q52	INTERIORES	INTERIORES
Q53	INTERIORES	INTERIORES
Q54	INTERIORES	INTERIORES
Q55	INTERIORES	INTERIORES
Q56	INTERIORES	INTERIORES
Q57	INTERIORES	INTERIORES
Q58	INTERIORES	INTERIORES
Q59	INTERIORES	INTERIORES
Q60	INTERIORES	INTERIORES
Q61	INTERIORES	INTERIORES
Q62	INTERIORES	INTERIORES
Q63	INTERIORES	INTERIORES
Q64	INTERIORES	INTERIORES
Q65	INTERIORES	INTERIORES
Q66	INTERIORES	INTERIORES
Q67	INTERIORES	INTERIORES
Q68	INTERIORES	INTERIORES
Q69	INTERIORES	INTERIORES
Q70	INTERIORES	INTERIORES
Q71	INTERIORES	INTERIORES
Q72	INTERIORES	INTERIORES
Q73	INTERIORES	INTERIORES
Q74	INTERIORES	INTERIORES
Q75	INTERIORES	INTERIORES
Q76	INTERIORES	INTERIORES
Q77	INTERIORES	INTERIORES
Q78	INTERIORES	INTERIORES
Q79	INTERIORES	INTERIORES
Q80	INTERIORES	INTERIORES
Q81	INTERIORES	INTERIORES
Q82	INTERIORES	INTERIORES
Q83	INTERIORES	INTERIORES
Q84	INTERIORES	INTERIORES
Q85	INTERIORES	INTERIORES
Q86	INTERIORES	INTERIORES
Q87	INTERIORES	INTERIORES
Q88	INTERIORES	INTERIORES
Q89	INTERIORES	INTERIORES
Q90	INTERIORES	INTERIORES
Q91	INTERIORES	INTERIORES
Q92	INTERIORES	INTERIORES
Q93	INTERIORES	INTERIORES
Q94	INTERIORES	INTERIORES
Q95	INTERIORES	INTERIORES
Q96	INTERIORES	INTERIORES
Q97	INTERIORES	INTERIORES
Q98	INTERIORES	INTERIORES
Q99	INTERIORES	INTERIORES
Q100	INTERIORES	INTERIORES

UNIVERSIDADE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

FOLHA:
2/8

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-kaiowá em contexto de resistência territorial.

LOCAL:
Entre a Avenida Taramã e a Avenida Ipitã.

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA, LAYOUT, EIXOS, PLANTA DE COBERTURA, CORTES, ELEVÇÕES E DETALHES - HAB. TIPO 1

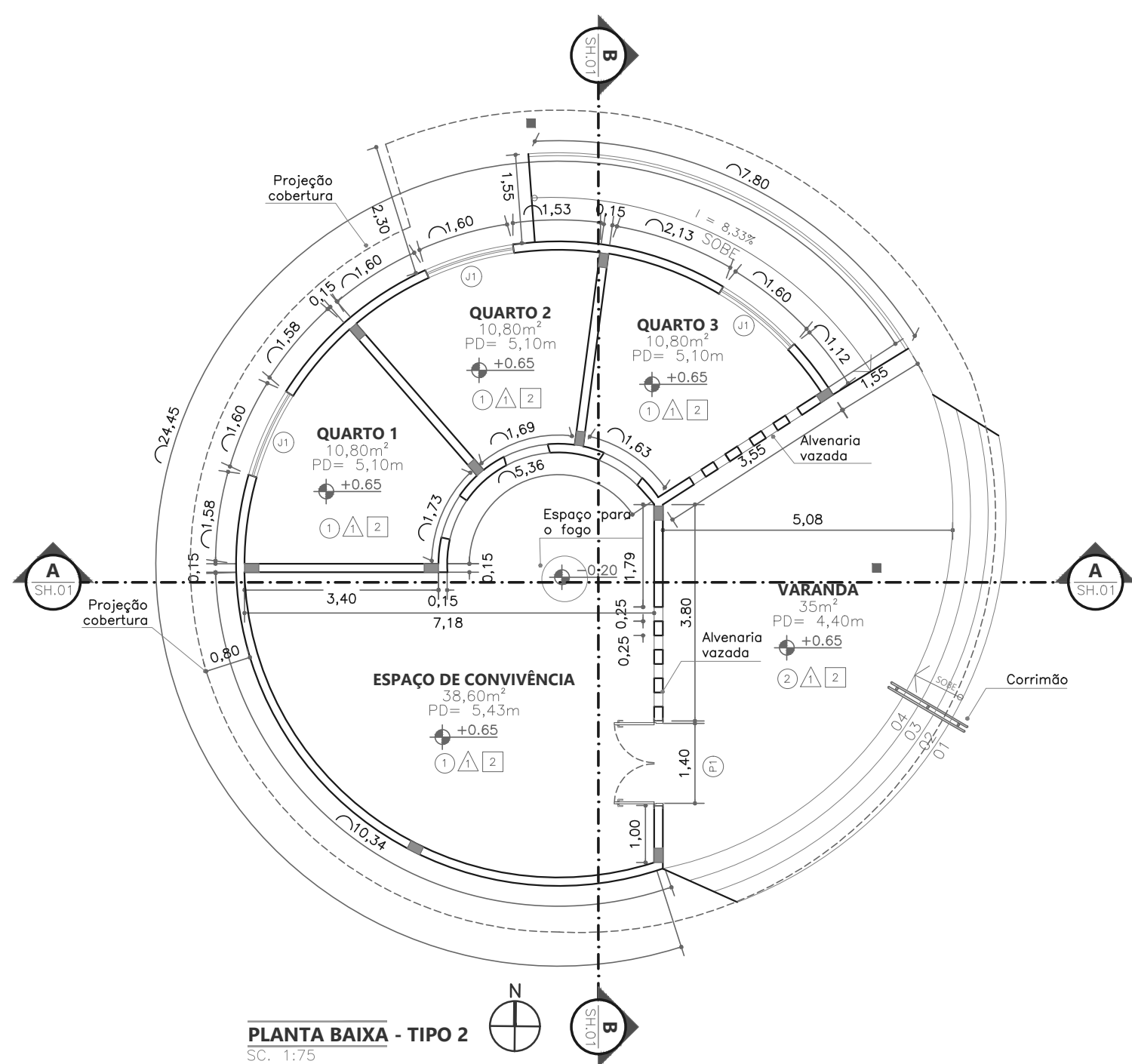
DOCENTE ORIENTADOR:
PROFª. DRª. RAFAELA ROCHA
DISCENTE:
LETÍCIA CRUZ SILVA

RGA: 2021.1704.002-8

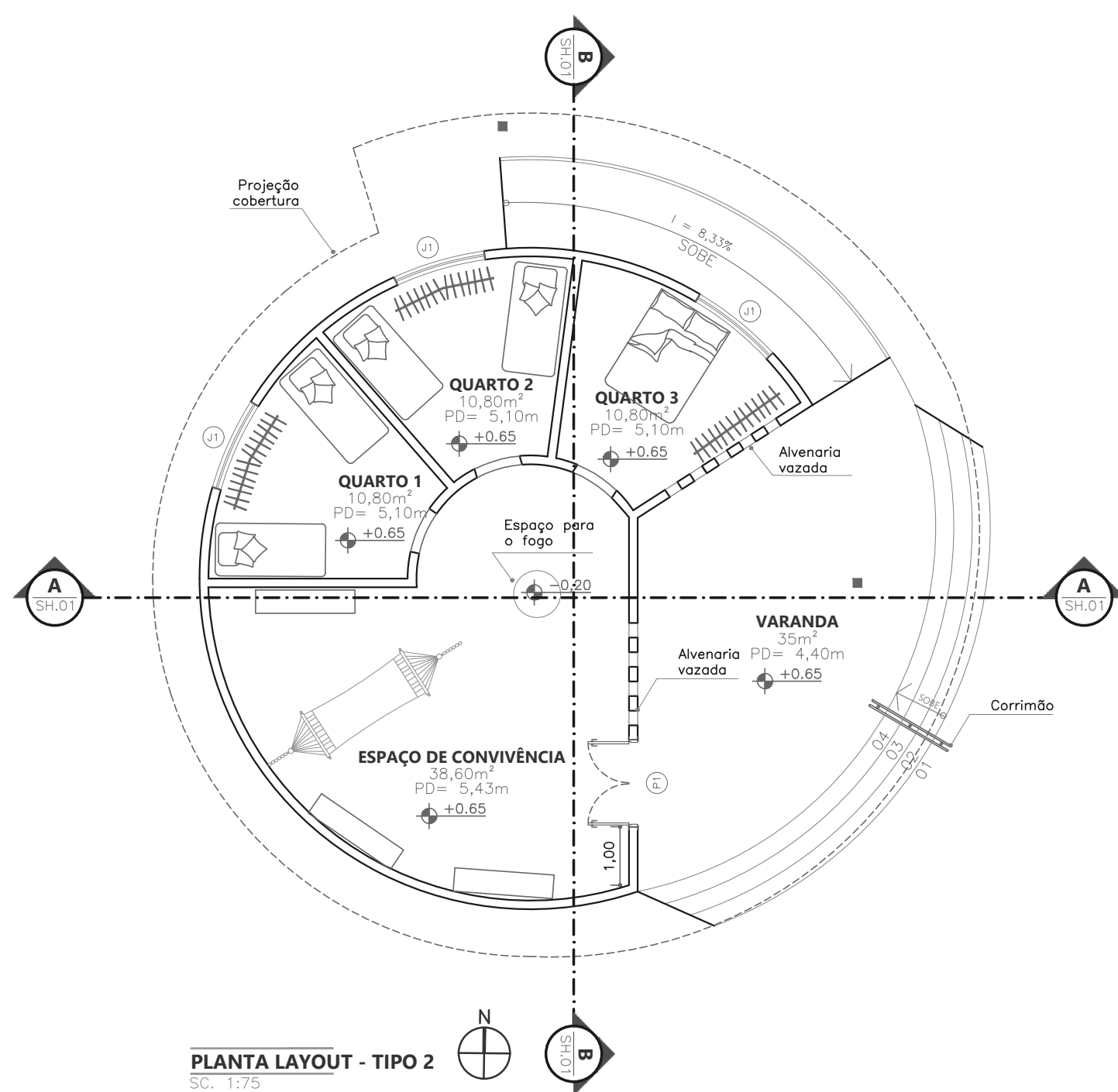
CAMPUS:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

ESCALA:
INDICADA

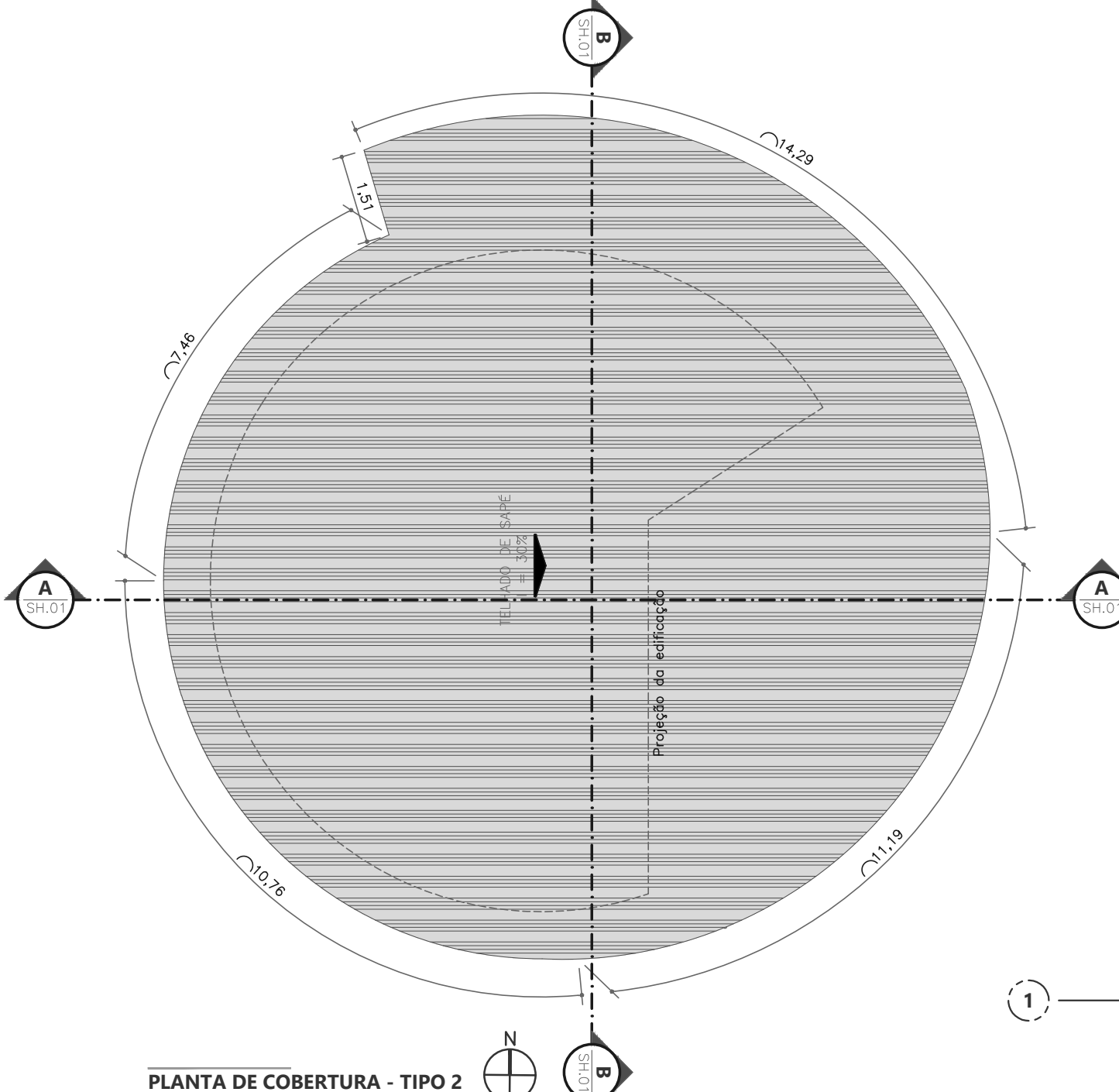
DATA:
OUTUBRO/2025



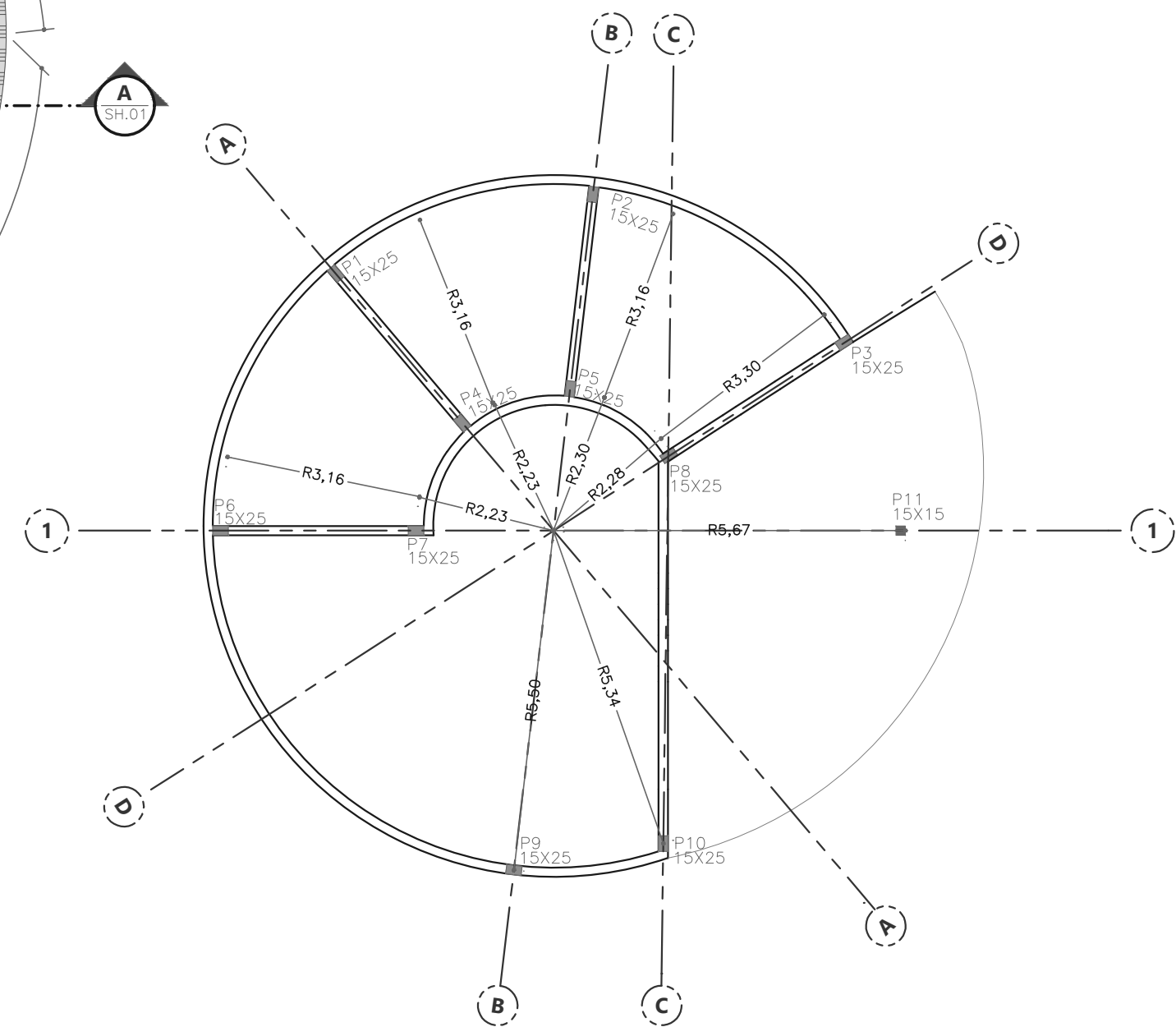
PLANTA BAIXA - TIPO 2
SC: 1:75



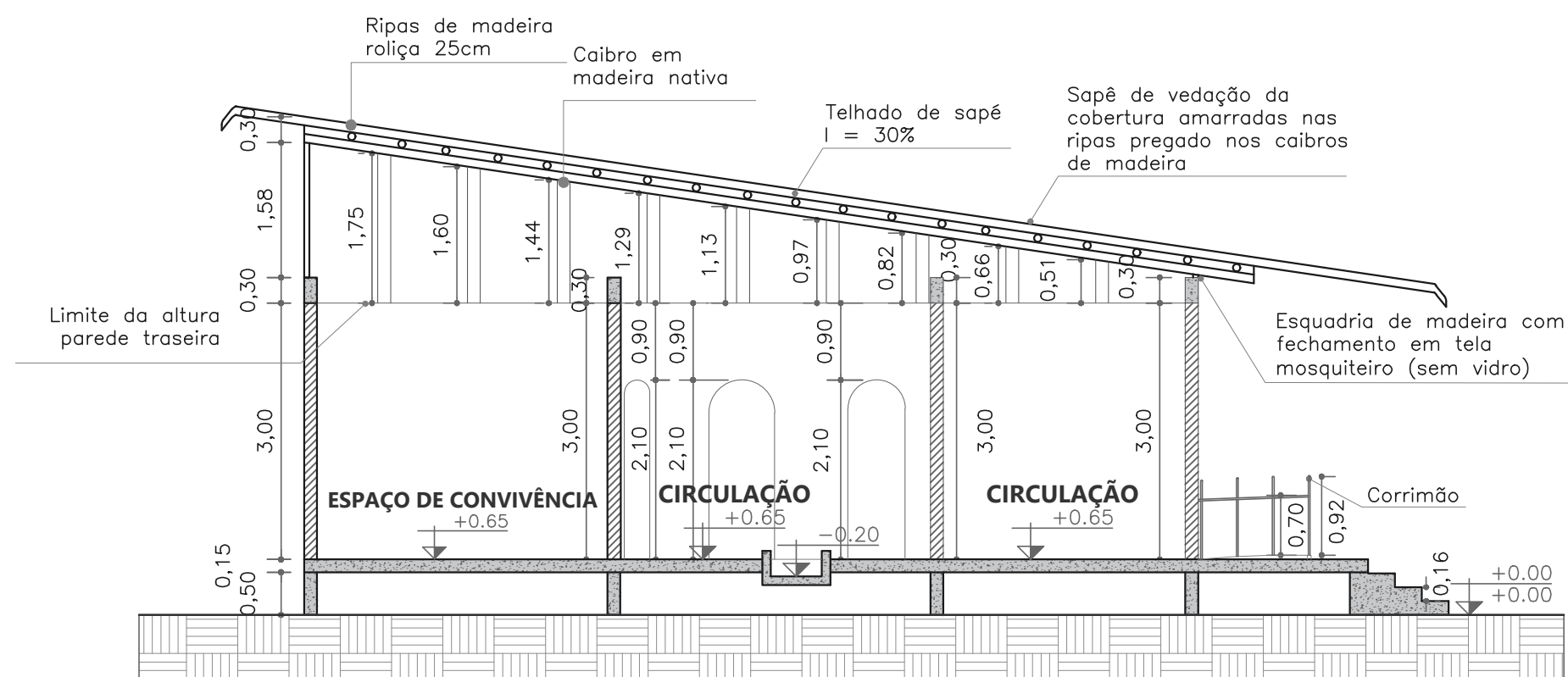
PLANTA LAYOUT - TIPO 2
SC: 1:75



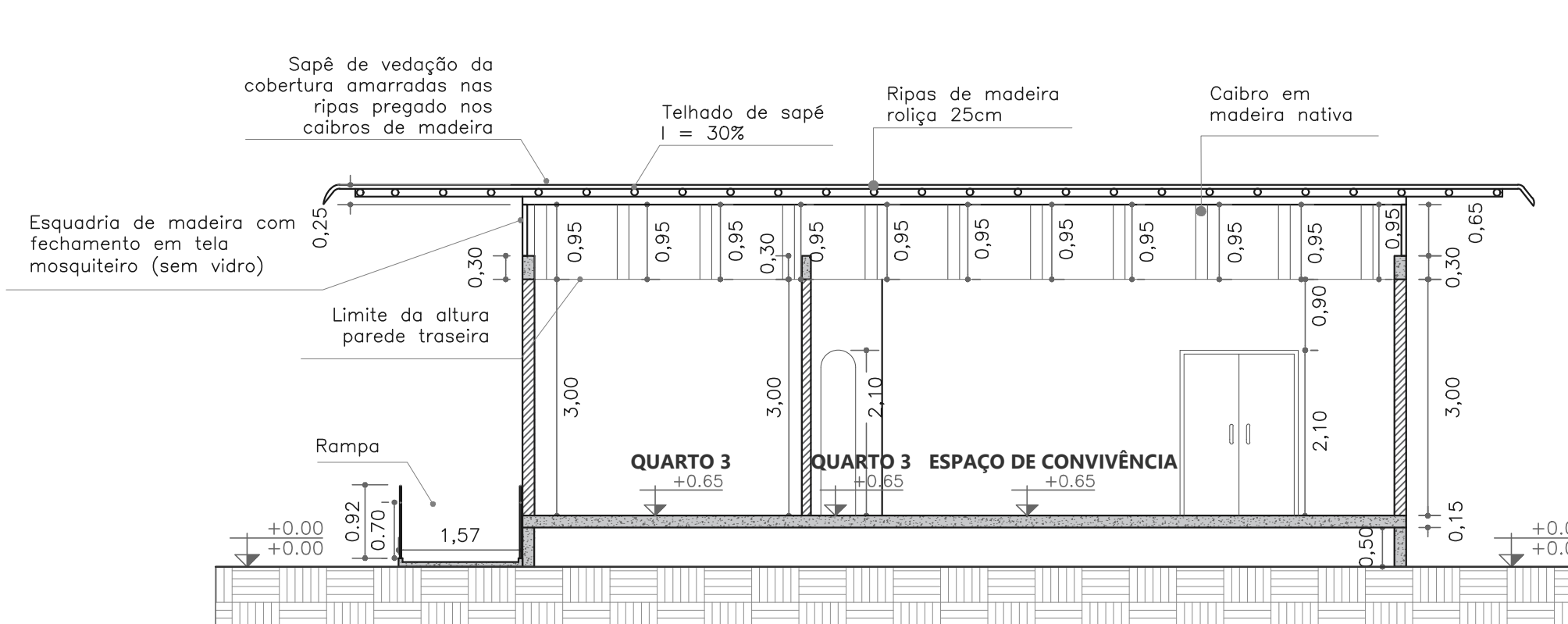
PLANTA DE COBERTURA - TIPO 2
SC: 1:100



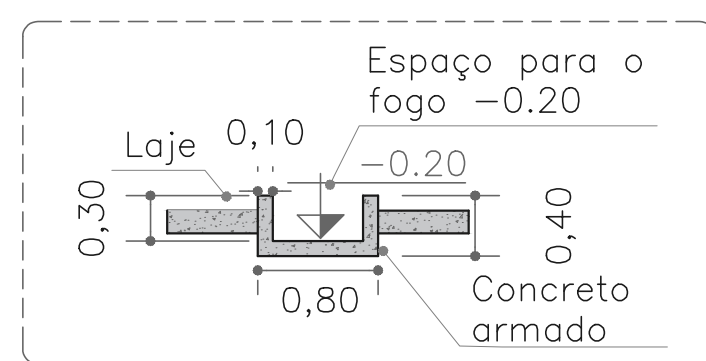
PLANTA DE EIXOS - TIPO 2
SC: 1:100



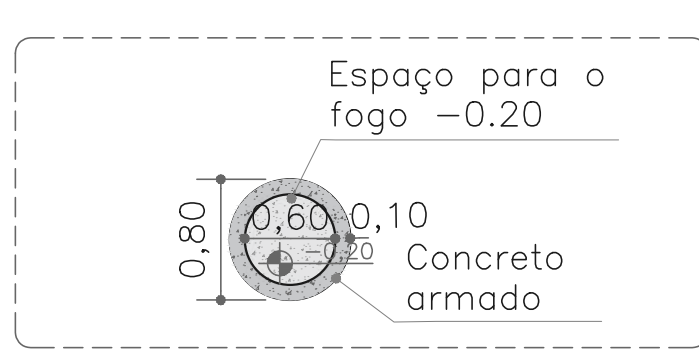
CORTE AA - TIPO 2
SC: 1:75



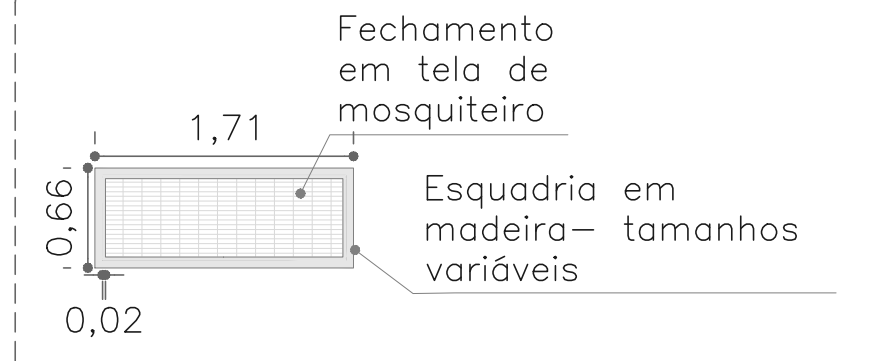
CORTE BB - TIPO 2
SC: 1:75



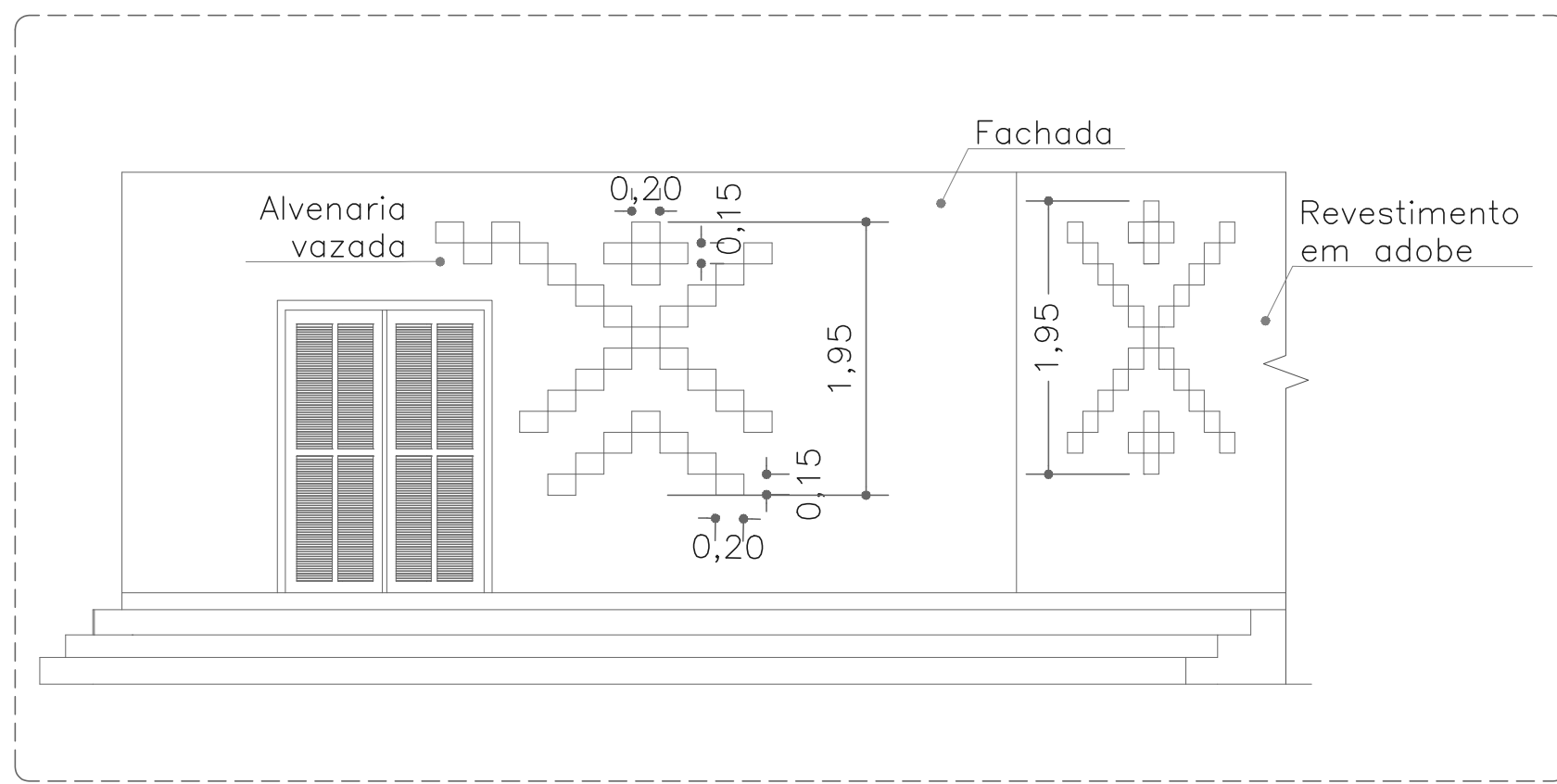
DET. 01 - ESPAÇO PARA FOGO- CORTE
ESC: 1:30



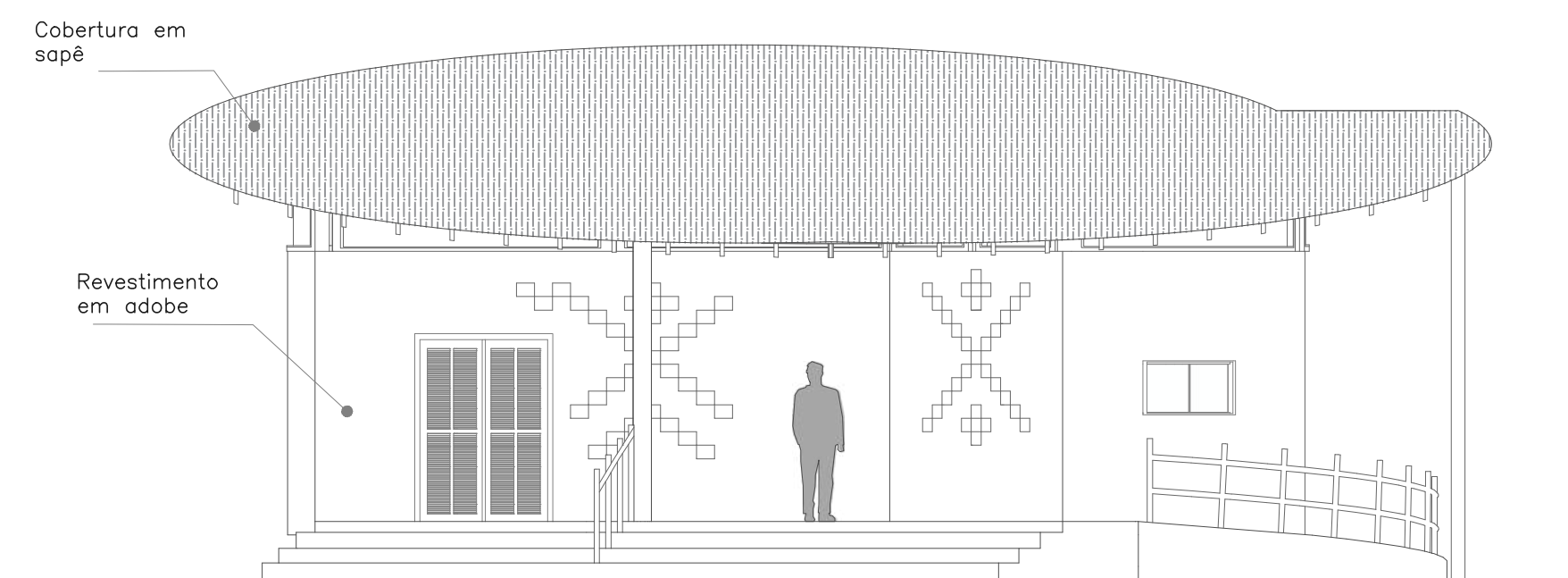
DET. 02 - ESPAÇO PARA FOGO- PLANTA
ESC: 1:30



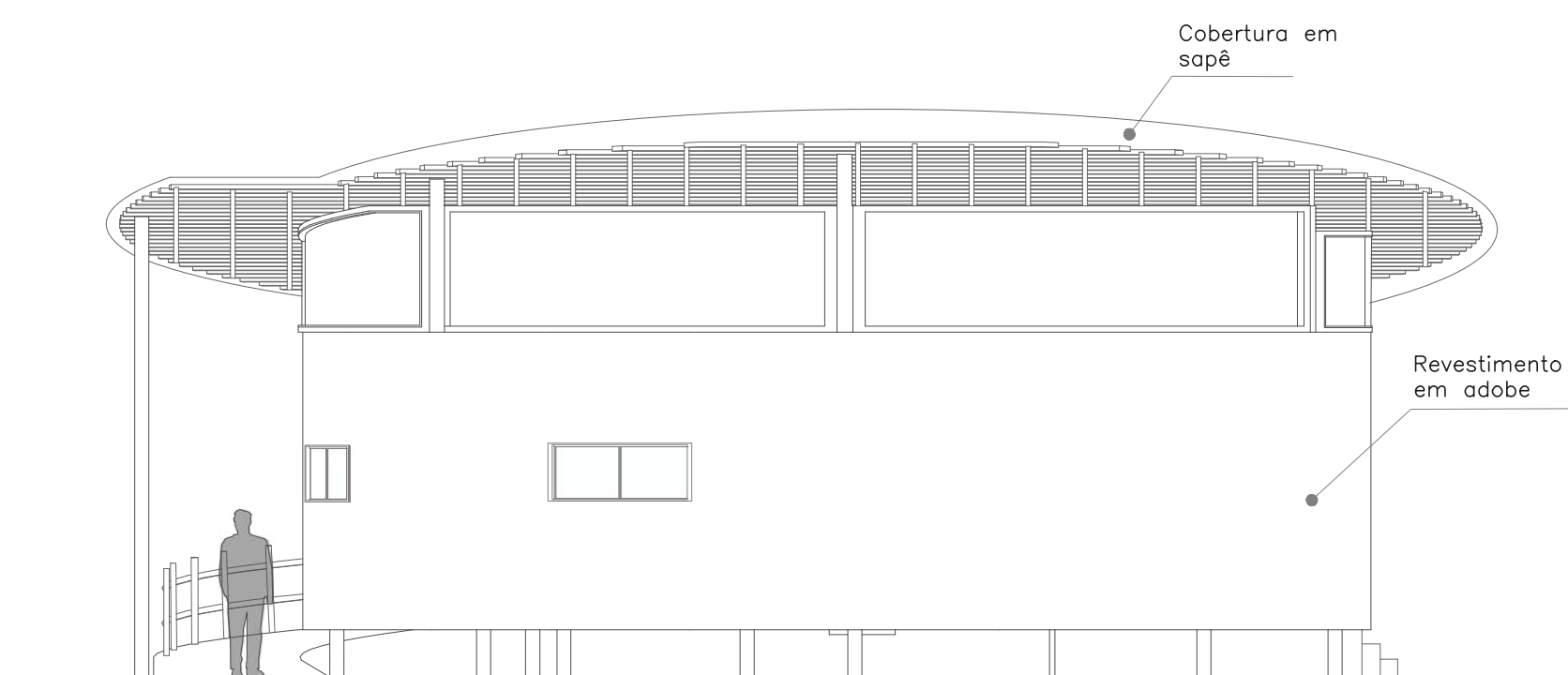
DET. 03 - ESQUADRIA COM MOSQUITEIRO- VISTA
ESC: 1:30



DET. 04 - ALVENARIA VAZADA - VISTA
ESC: 1:30



ELEVÇÃO FRONTAL - TIPO 2
SC: 1:75



ELEVÇÃO POSTERIOR - TIPO 2
SC: 1:75

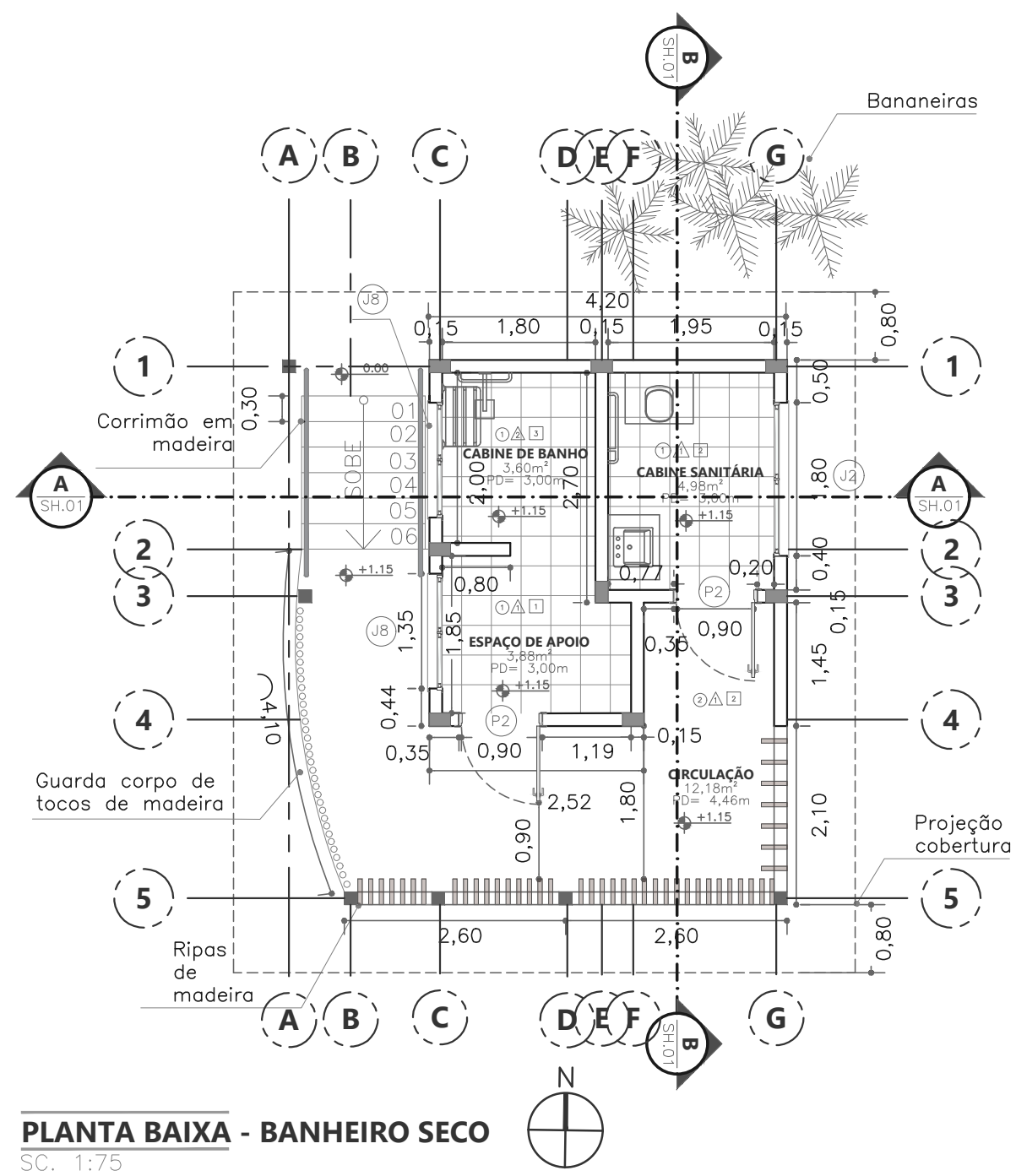
HABITAÇÃO-TIPO 2	COMPARTIMENTO	SUPERFÍCIES				OBSERVAÇÕES
		1	2	1	2	
		MATERIAIS	MATERIAIS	MATERIAIS	MATERIAIS	
QUARTO		CEMENTO QUEIMADO	TIJOLO CERÂMICO	ADOBE	PINTADA TINTA ACRILICA	
VARANDA						
ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA						

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC-II) ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

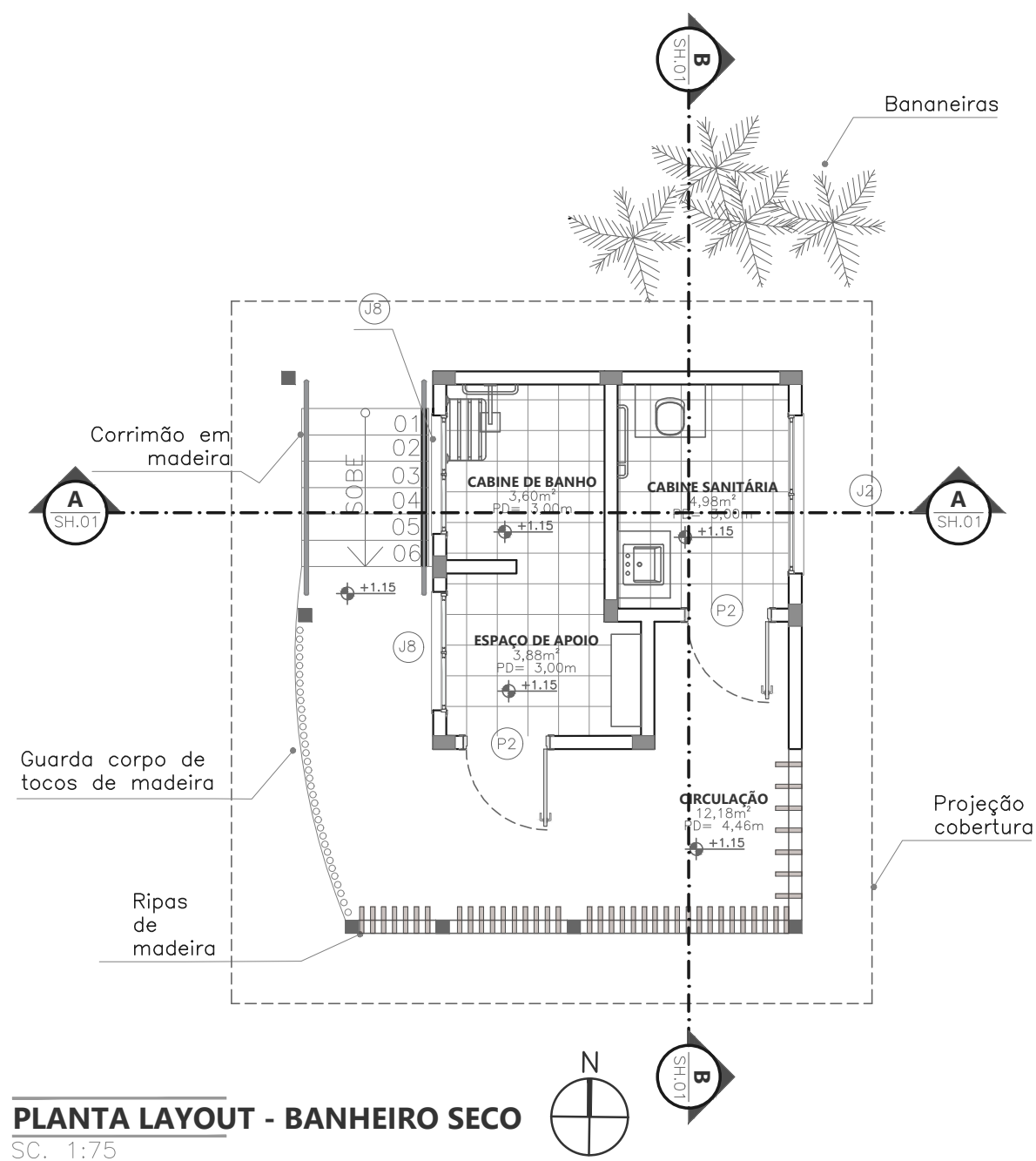
Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-Kaiowá em contexto de resistência territorial.

SITUAÇÃO	ÍNDICES URBANOS	

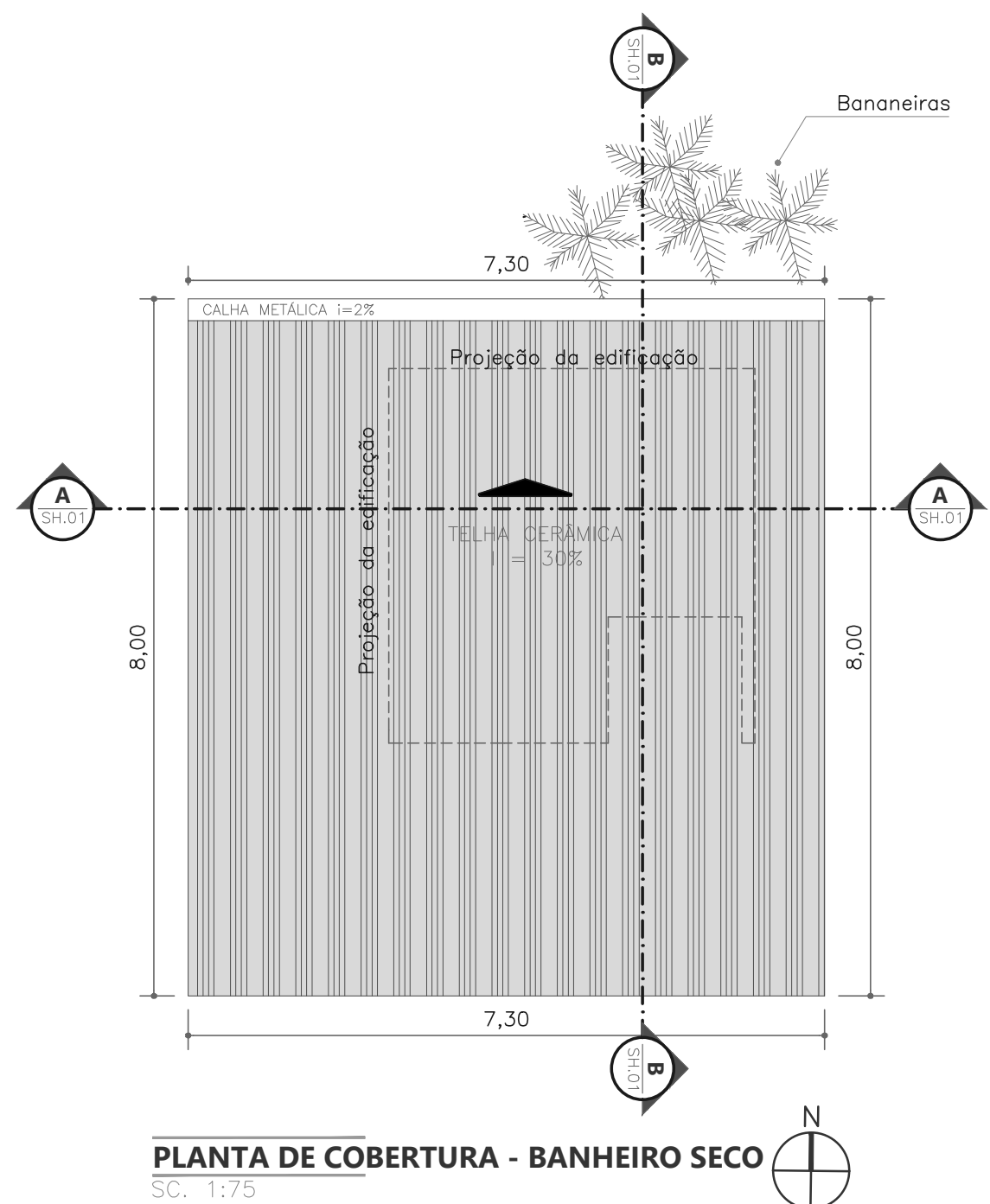
UNIVERSIDADE:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL	FOLHA:	3/8
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
PROJETO:	Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-kaiowá em contexto de resistência territorial.		
LOCAL:	Entre a Avenida Tatumã e a Avenida Ipitã.		
CONTEÚDO:	PLANTA BAIXA, LAYOUT, PLANTA DE EIXOS, PLANTA DE COBERTURA, CORTES E ELEVÇÕES - HAB. TIPO 2		
DOCENTE ORIENTADOR:	PROFª. DRª. RAFAELLA ROCHA		
DISCENTE:	LETÍCIA CRUZ SILVA		
CAMPUS:	CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	ESCALA:	INDICADA
		DATA:	OUTUBRO/2025



PLANTA BAIXA - BANHEIRO SECO
SC. 1:75

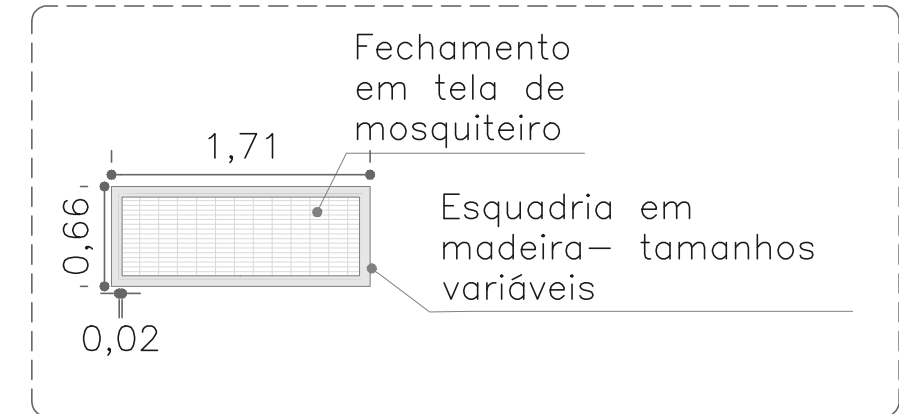


PLANTA LAYOUT - BANHEIRO SECO
SC. 1:75

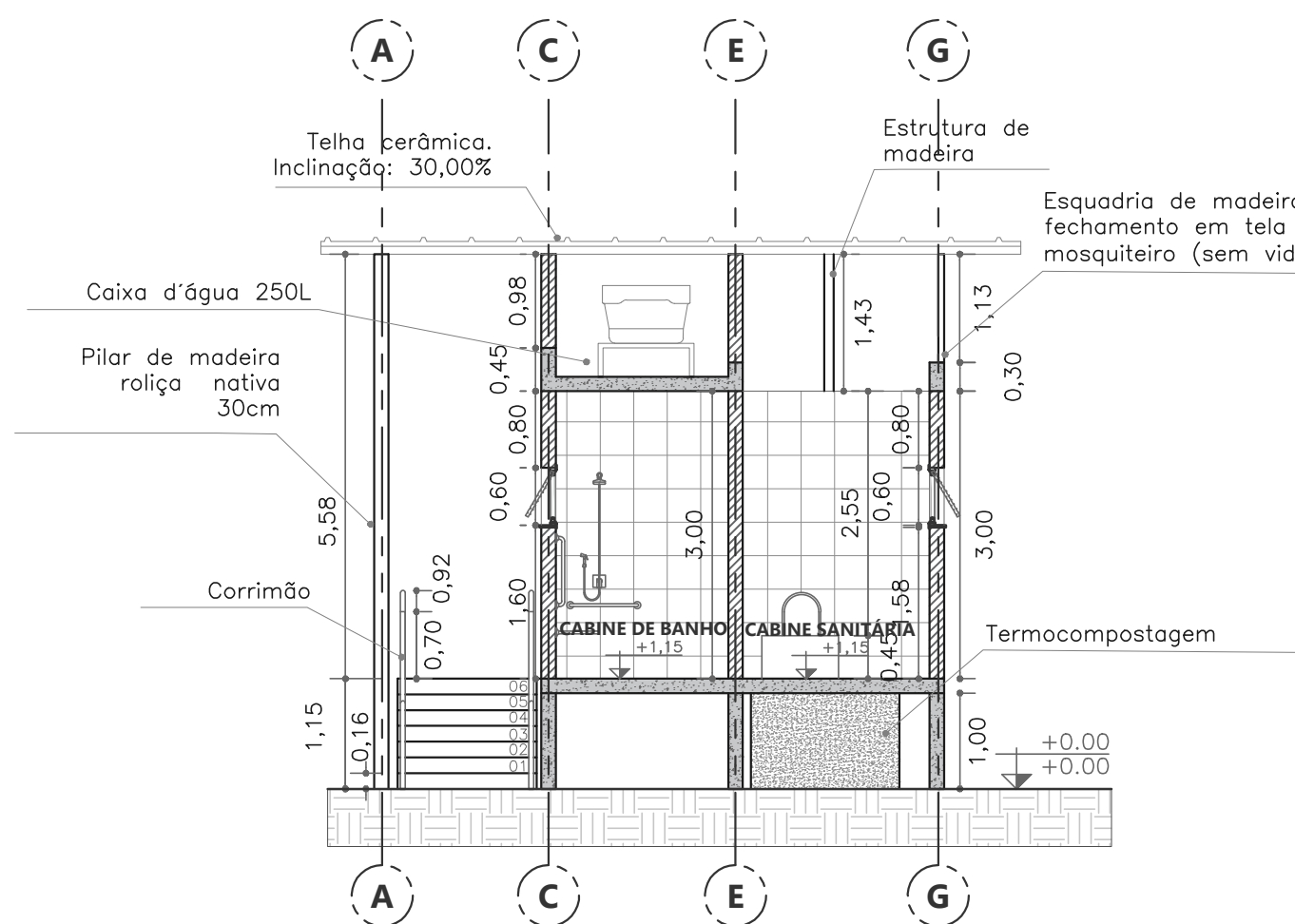


PLANTA DE COBERTURA - BANHEIRO SECO
SC. 1:75

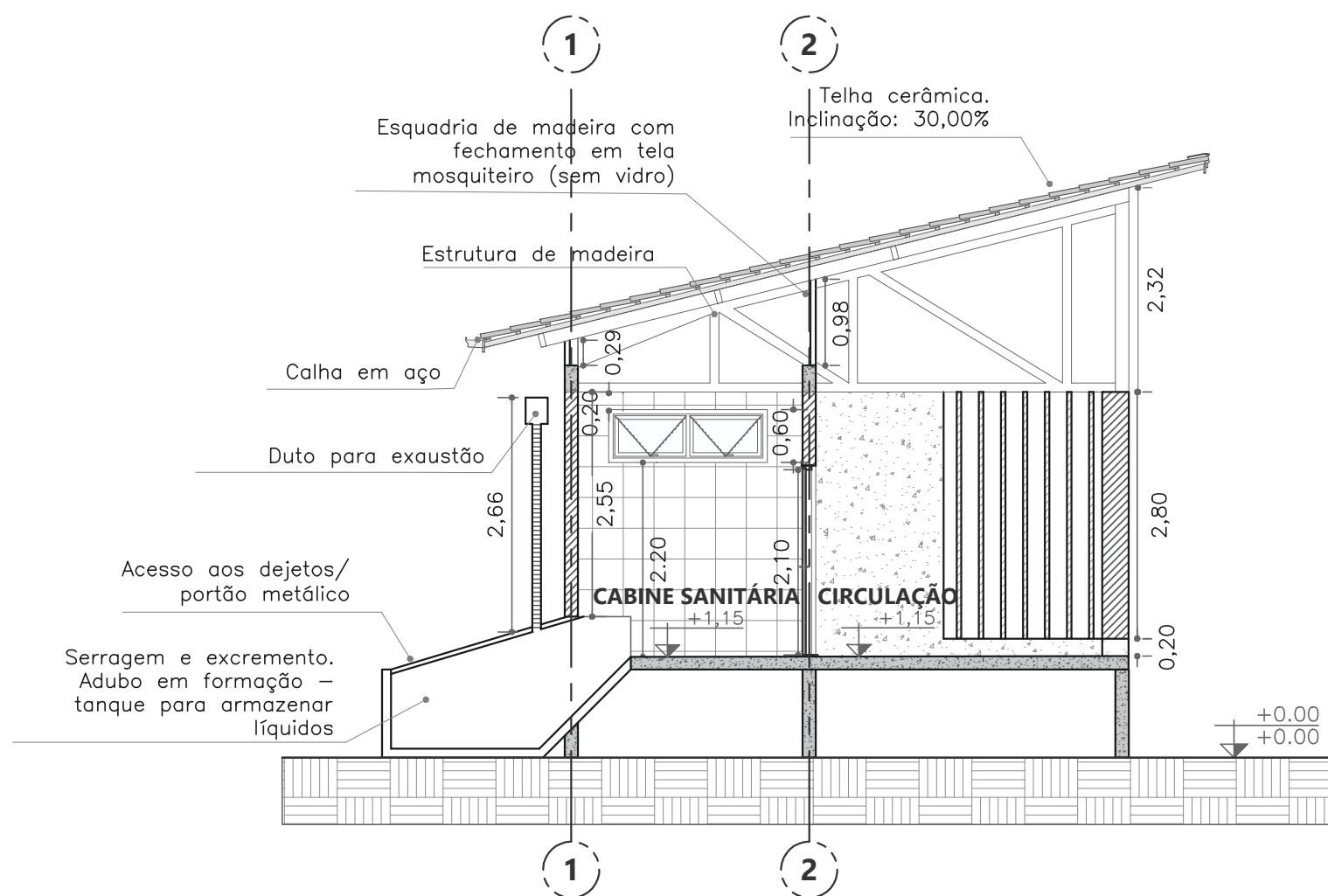
COMPARTIMENTO	MATERIAIS	SUPERFÍCIES					
		1	2	1	2	1	2
CABINE DE BANHO	CIMENTO QUEIMADO	●					
CABINE SANITÁRIA	TUOLÍNH CÉRAMICO		●				
ESPAÇO DE APOIO	ADIBE		●				
CIRCULAÇÃO	PINTADA TINTA ACRÍLICA		●				
ESCADA	CERÂMICO GOUACHE MANDARINE 15,5X15,5				●		
	LAJE DE CONCRETO ARMADO					●	
	COBERTURA APARENTE						●



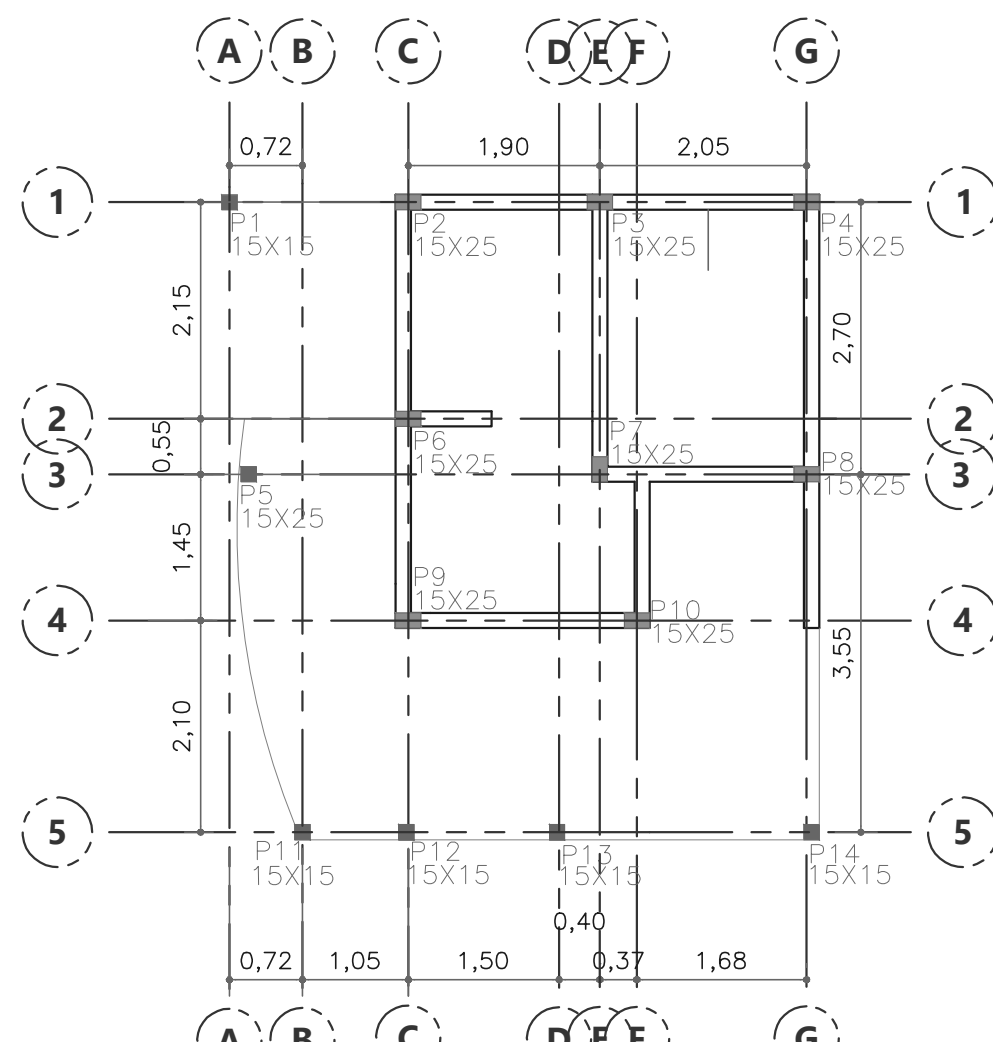
DET. 01 - ESQUADRIA COM MOSQUITEIRO-VISTA
ESC. 1:50



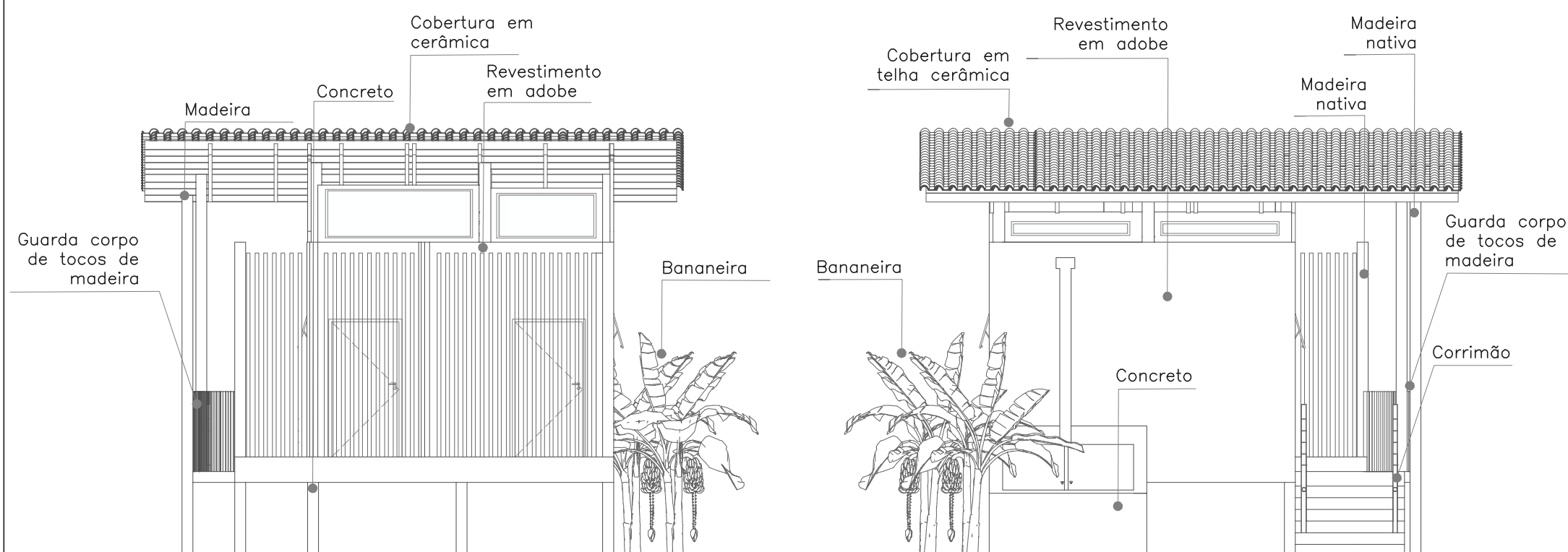
CORTE AA - BANHEIRO SECO
SC. 1:75



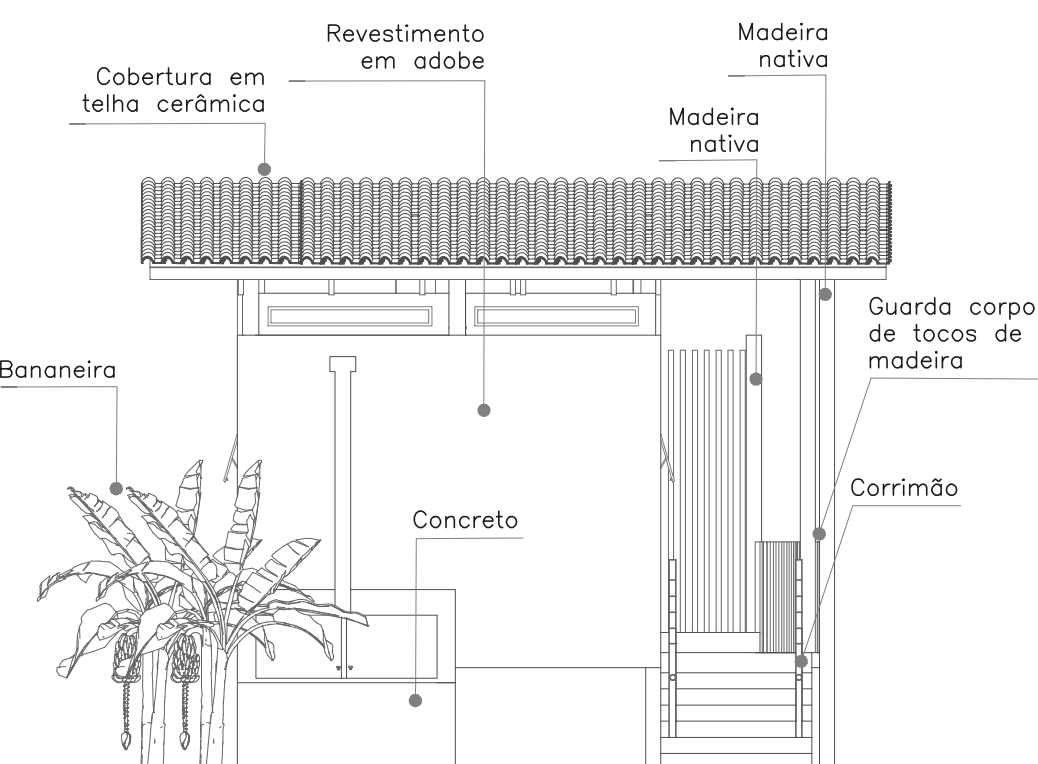
CORTE BB - BANHEIRO SECO
SC. 1:75



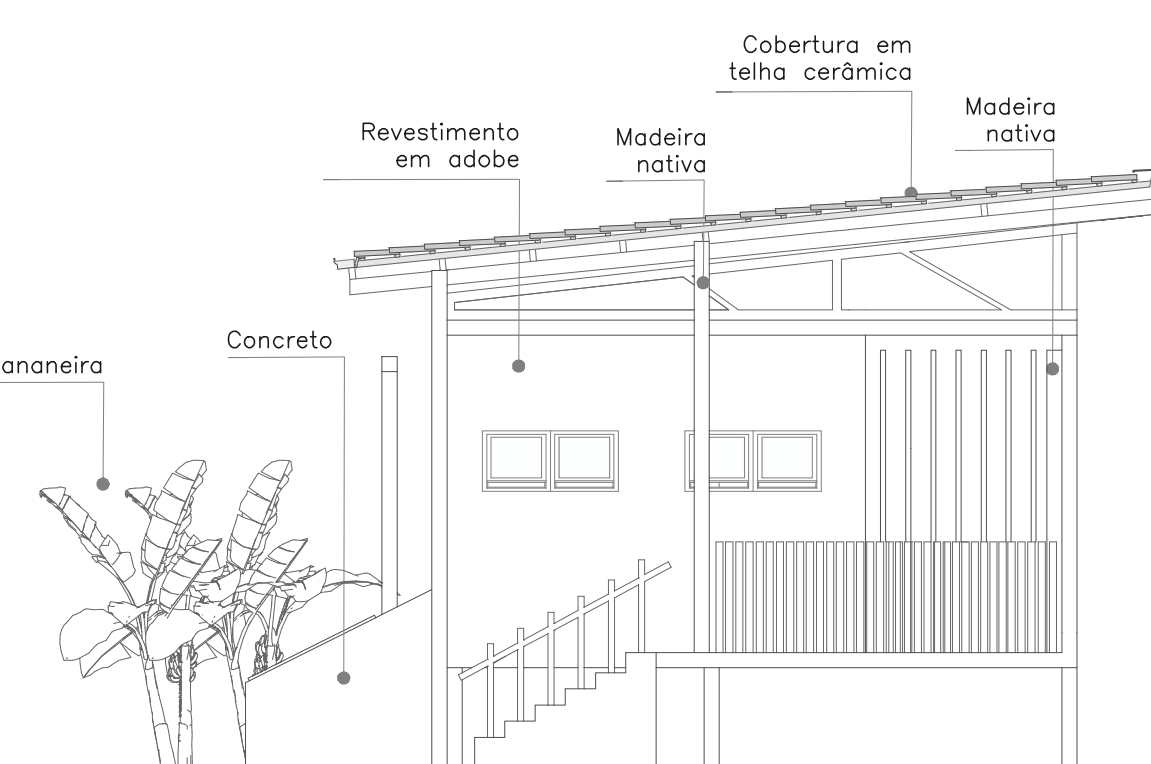
PLANTA DE EIXOS - BANHEIRO SECO
SC. 1:75



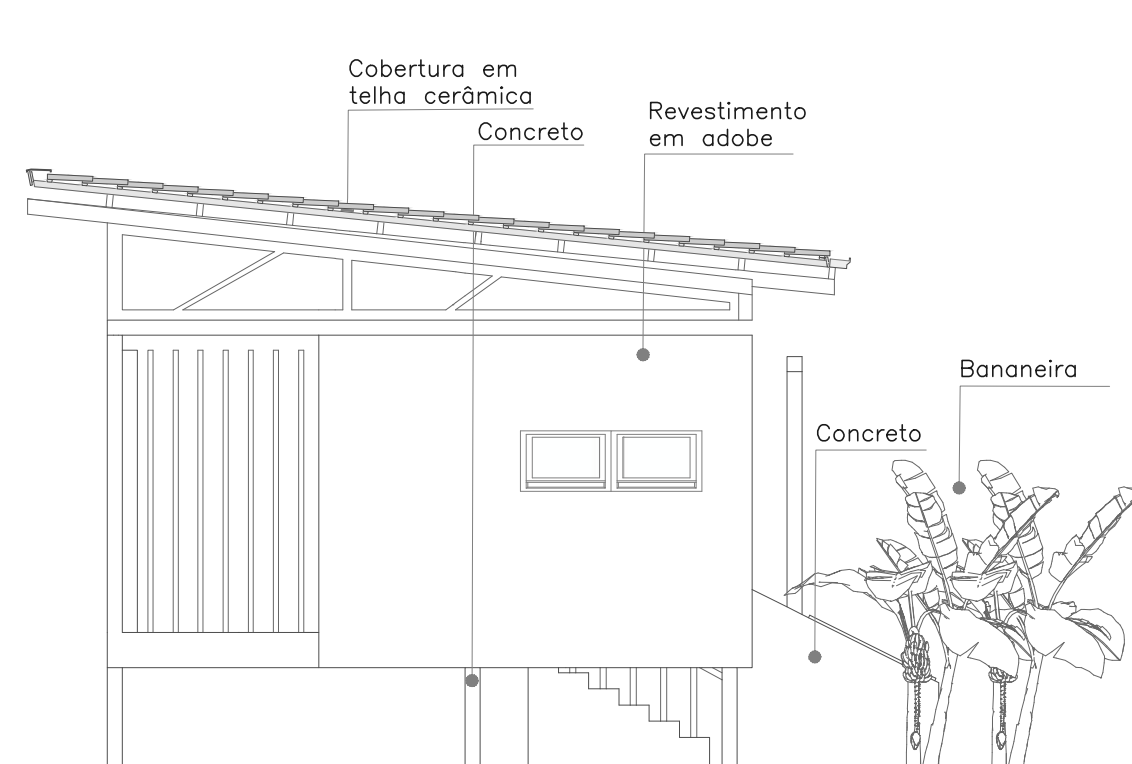
ELEVACÃO POSTERIOR - BANHEIRO SECO
SC. 1:75



ELEVACÃO FRONTAL - BANHEIRO SECO
SC. 1:75



ELEVACÃO LATERAL DIREITA - BANHEIRO SECO
SC. 1:75



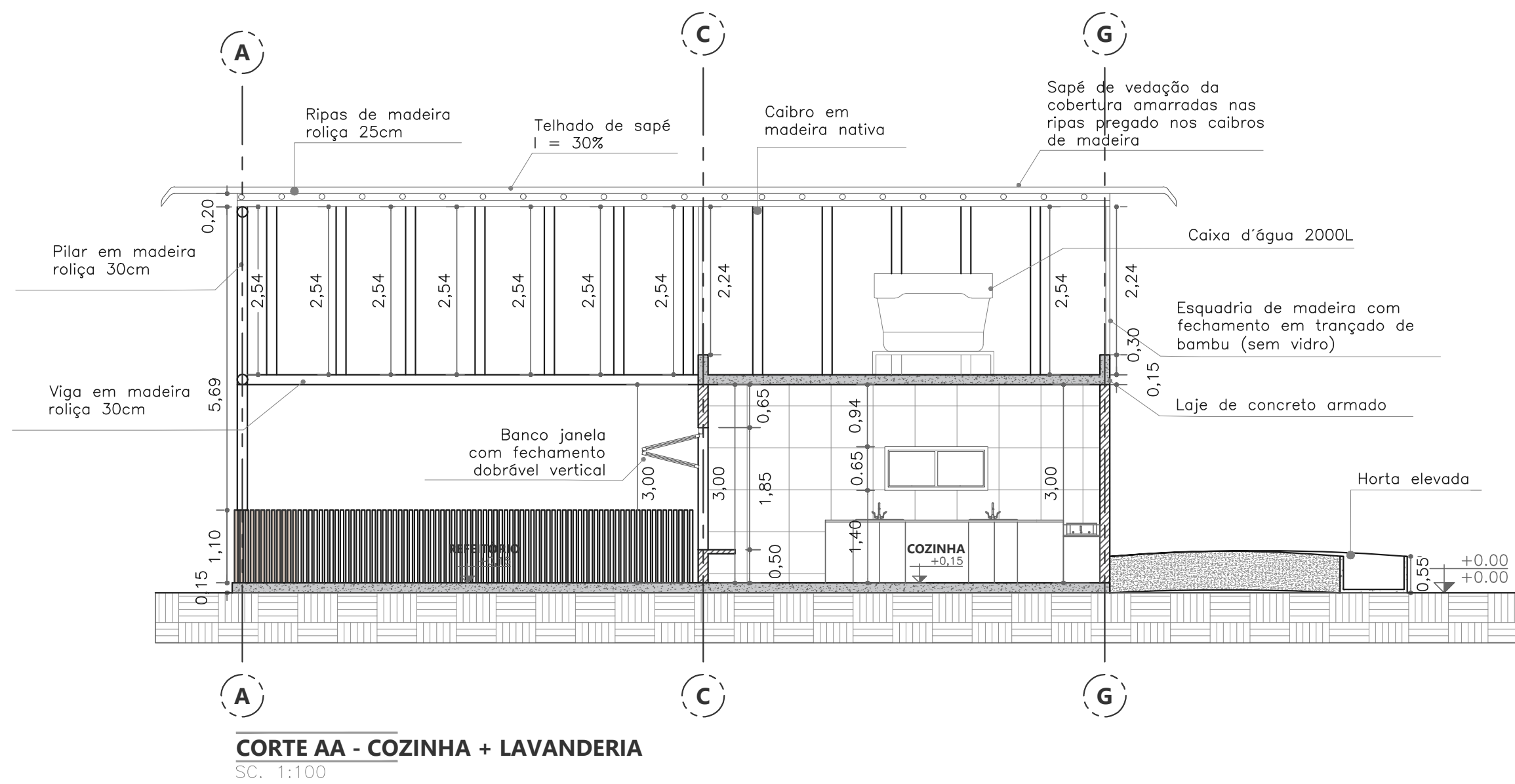
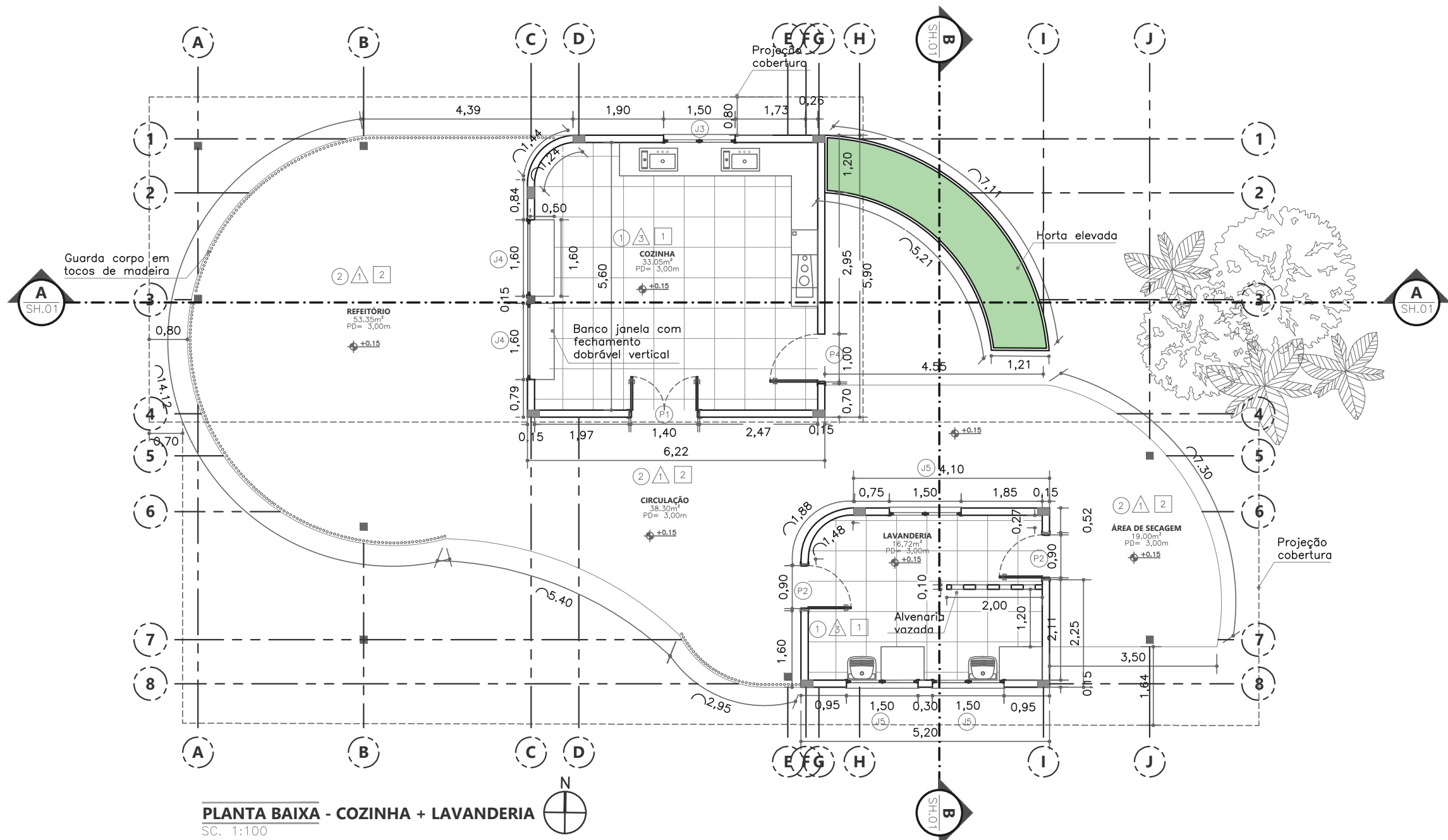
ELEVACÃO LATERAL ESQUERDA - BANHEIRO SECO
SC. 1:75

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC-II) ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

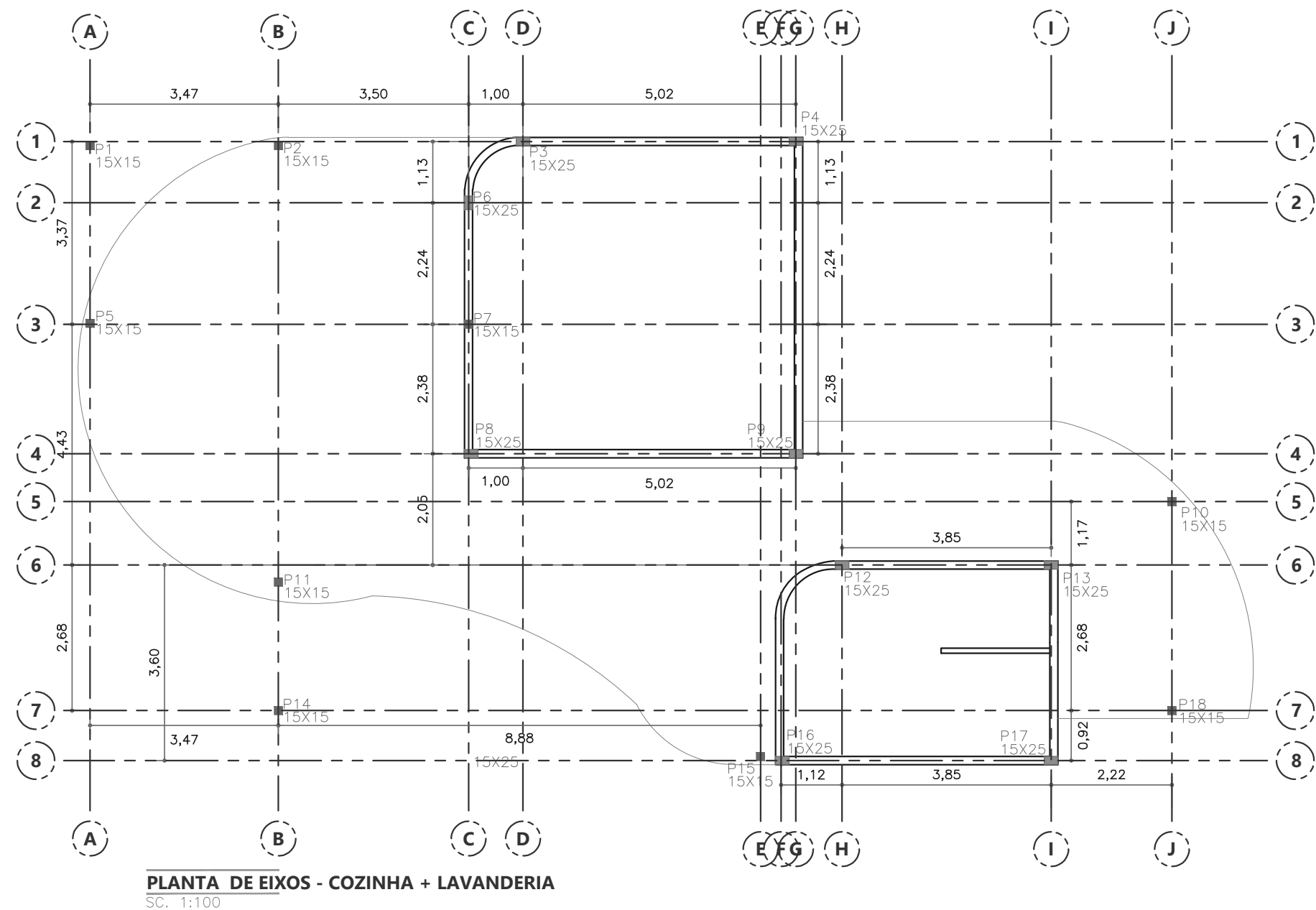
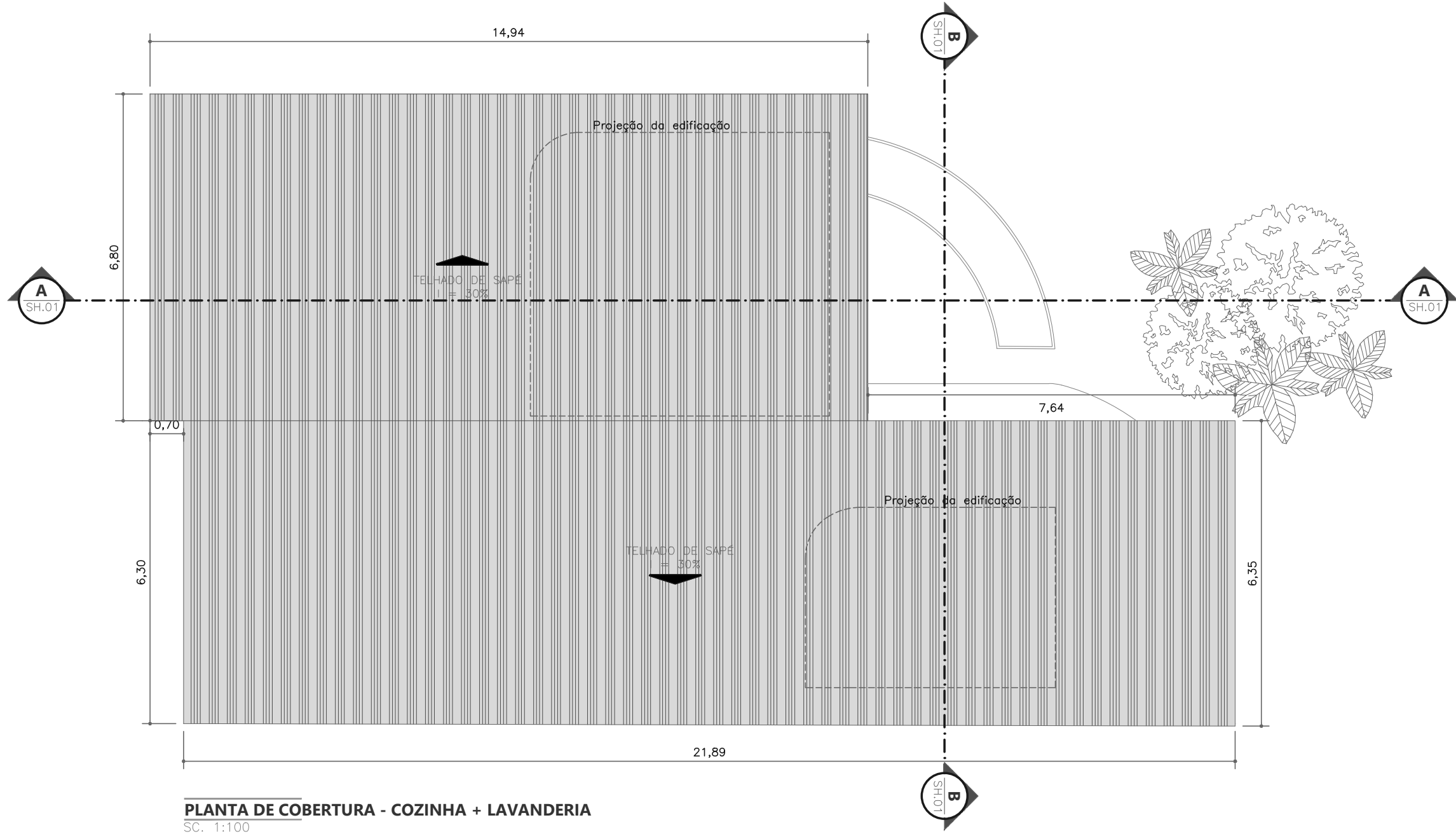
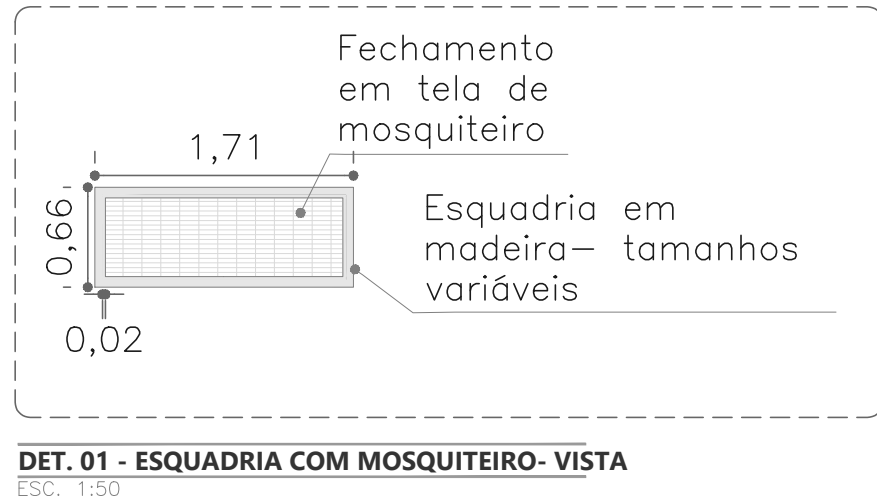
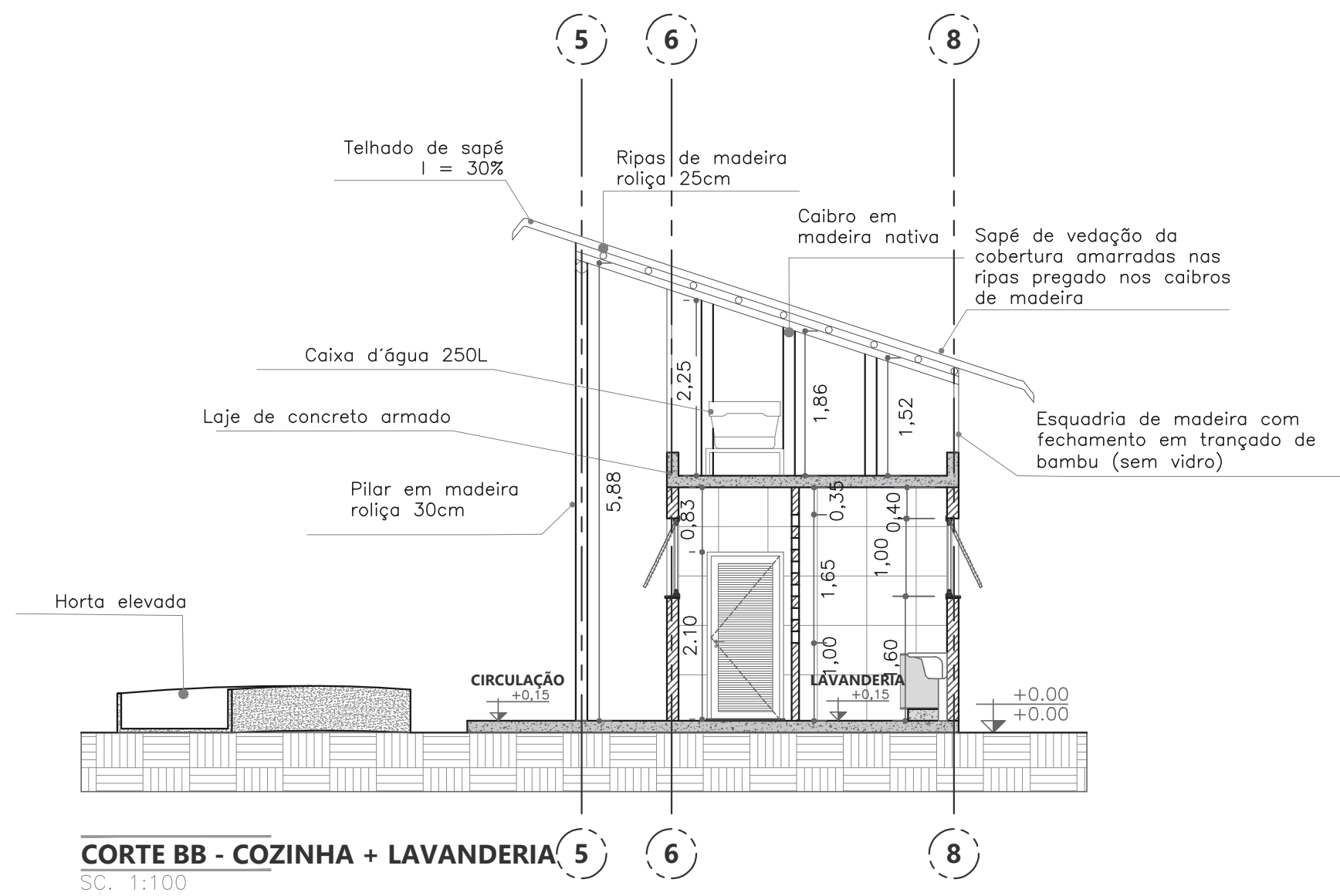
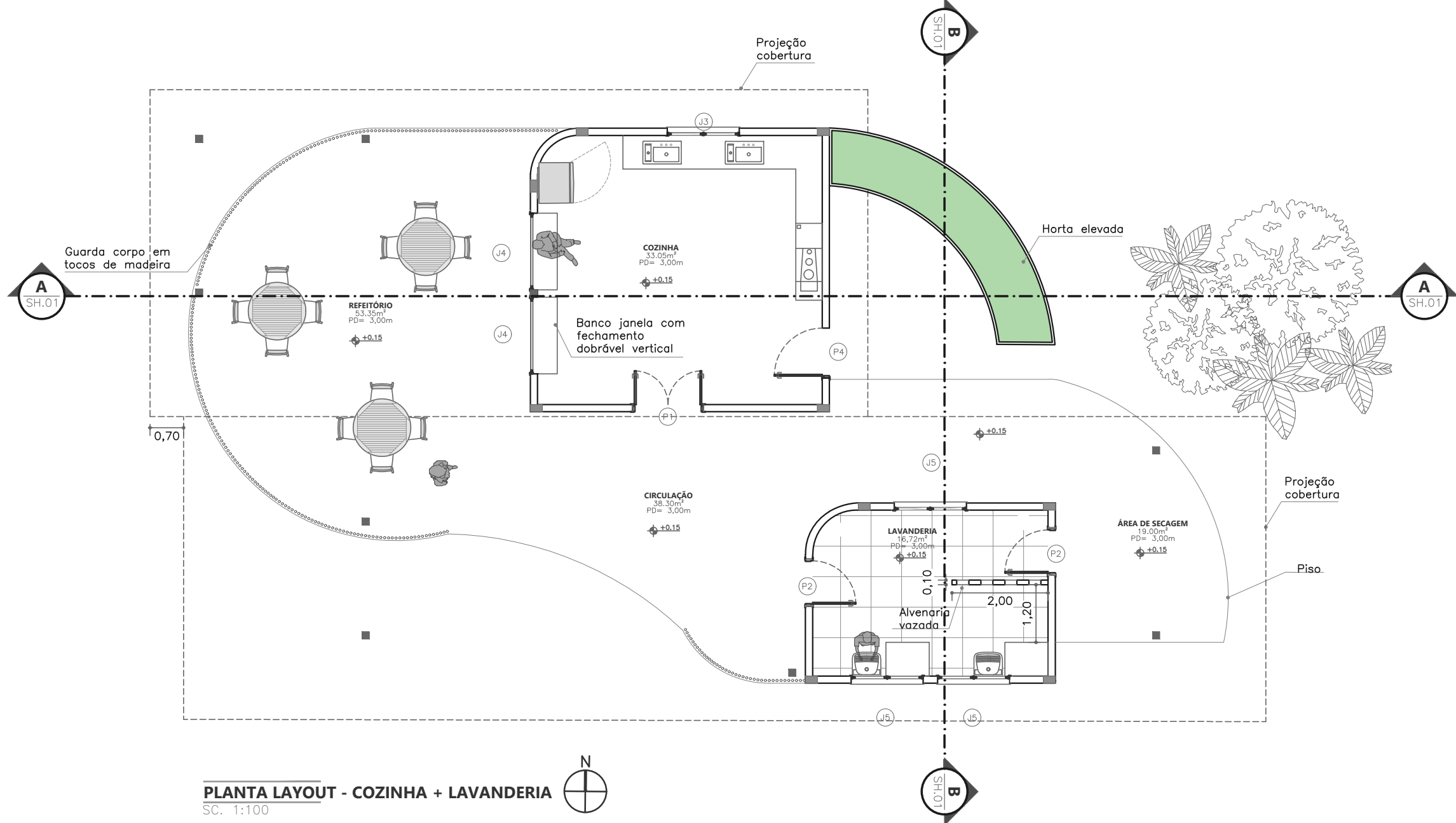
Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-Kaiowá em contexto de resistência territorial.

SITUAÇÃO	ÍNDICES URBANOS	

UNIVERSIDADE:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL	FOLHA:	4/8
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
PROJETO:	Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-kaiowá em contexto de resistência territorial.		
LOCAL:	Entre a Avenida Tarumã e a Avenida Ipitã.		
CONTEÚDO:	PLANTA BAIXA, LAYOUT, EIXOS, PLANTA DE COBERTURA, CORTES, ELEVACÕES E DETALHES - BANHEIRO SECO		
DOCENTE ORIENTADOR:	PROFª. DRª. RAFAELLA ROCHA		
DISCENTE:	LETÍCIA CRUZ SILVA	RG:	2021.1704.002-8
CAMPUS:	CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	ESCALA:	INDICADA
		DATA:	OUTUBRO/2025



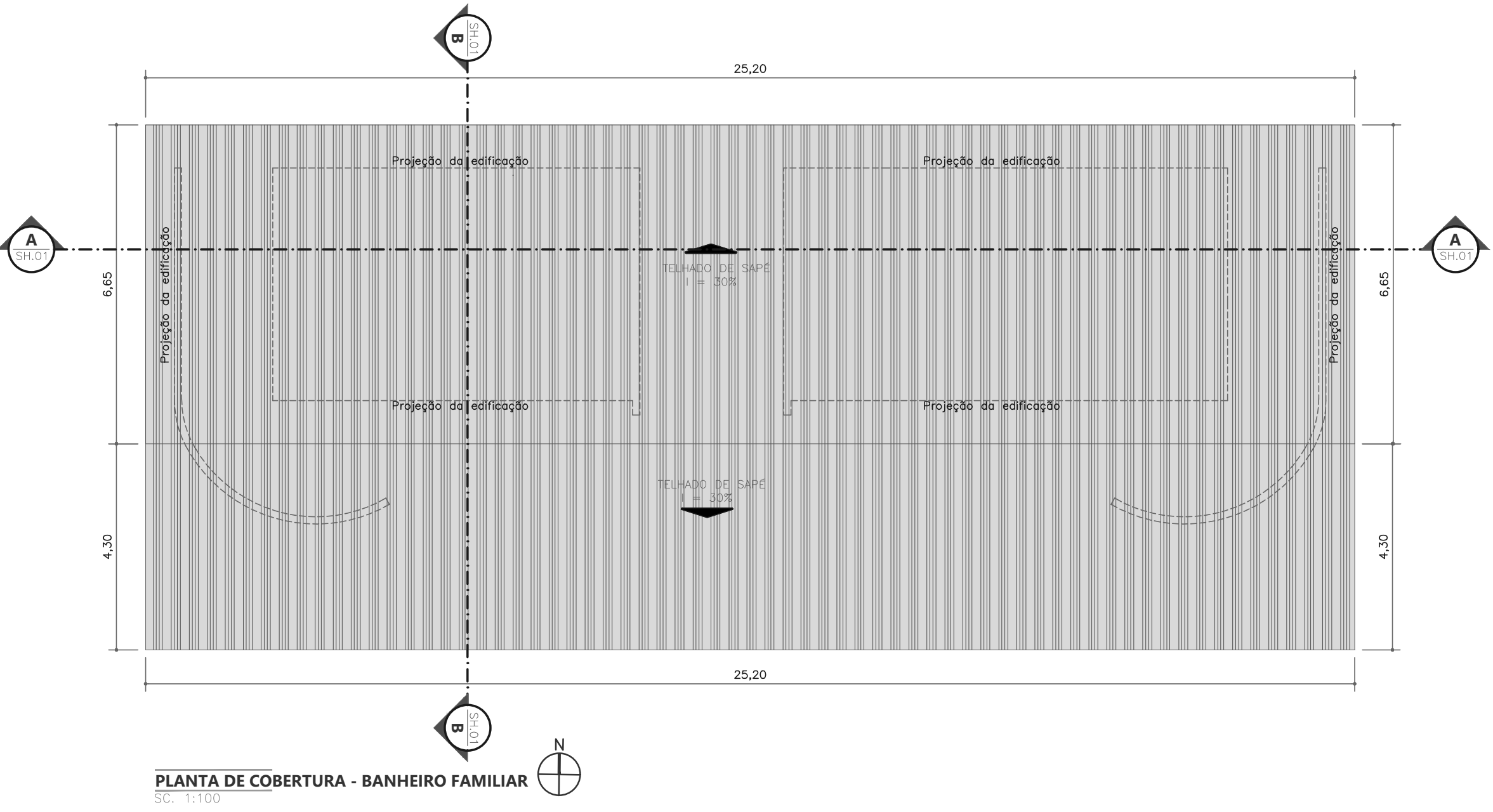
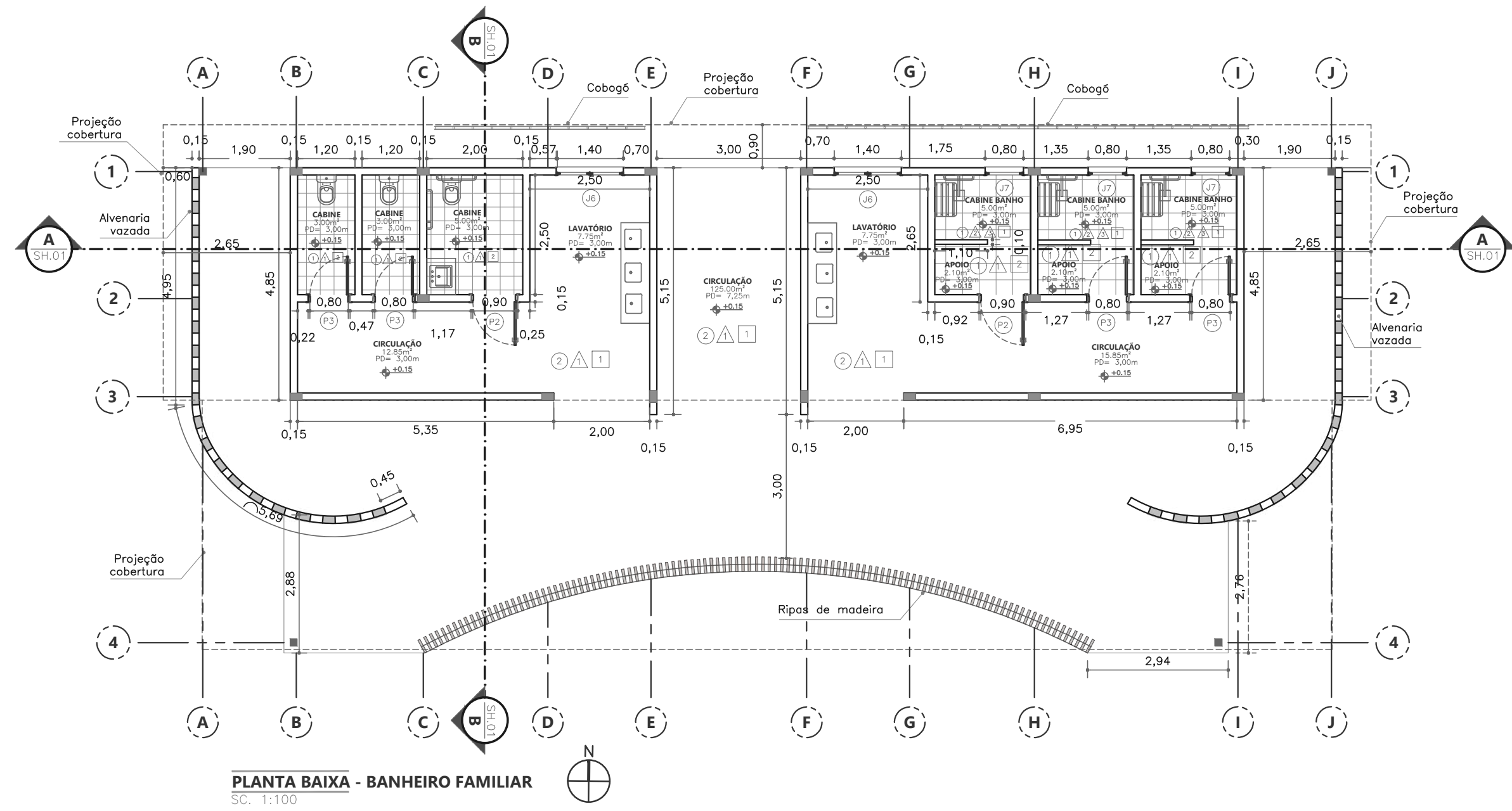
COMPARTIMENTO	SUPERFÍCIES						OBSERVAÇÕES
	1	2	1	2	1	2	
LAVANDERIA + COZINHA							
REFETÓRIO							
COZINHA							
CIRCULAÇÃO							
LAVANDERIA							
ÁREA DE SECAGEM							



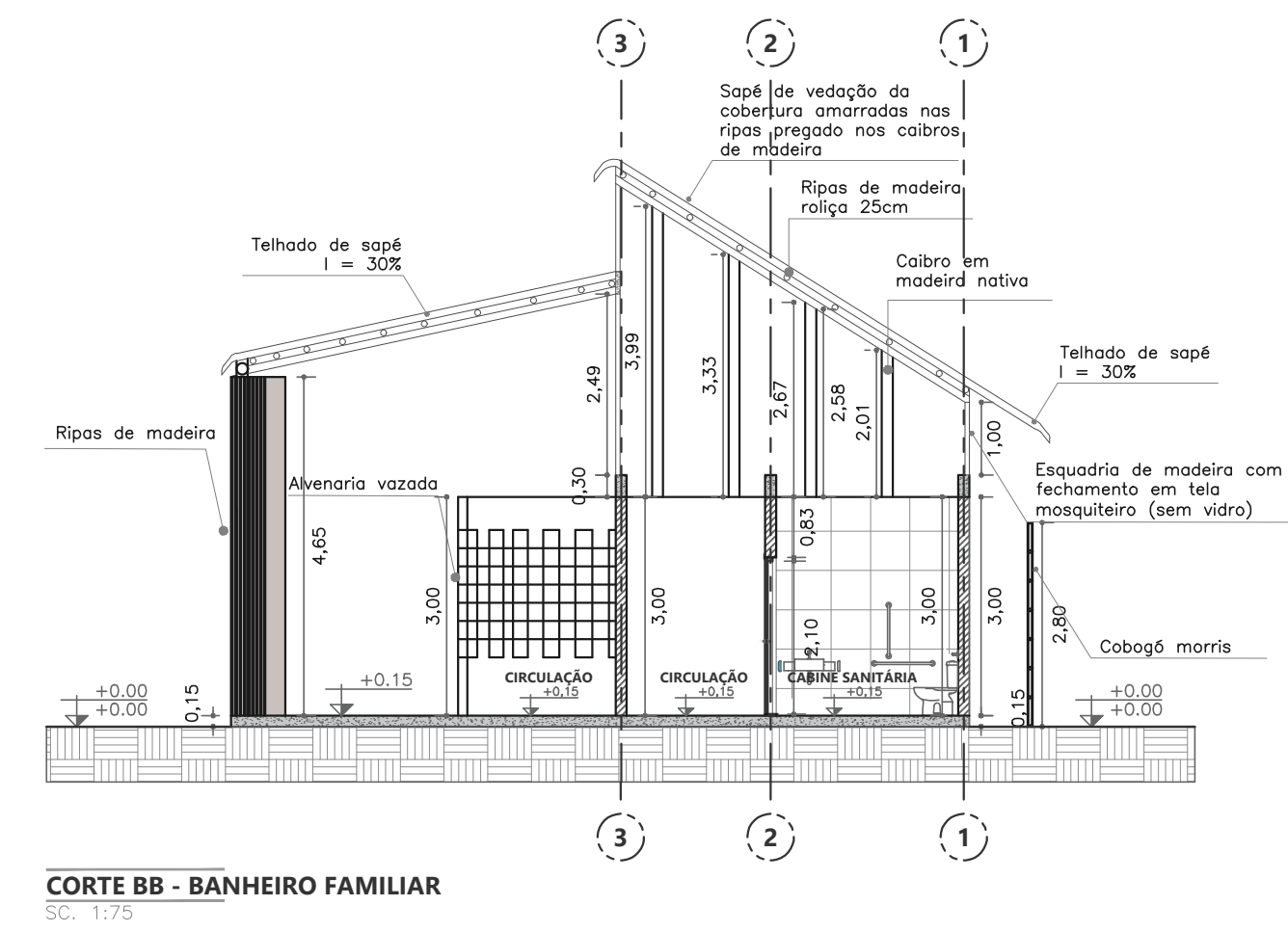
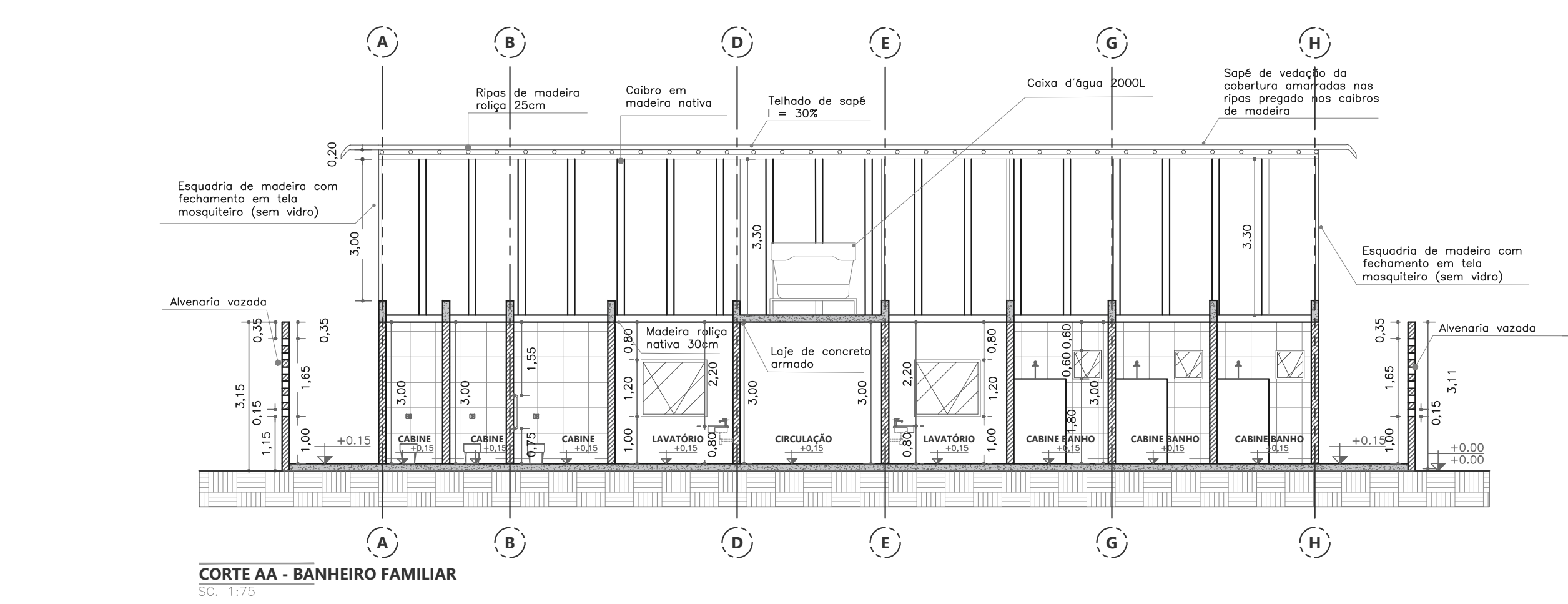
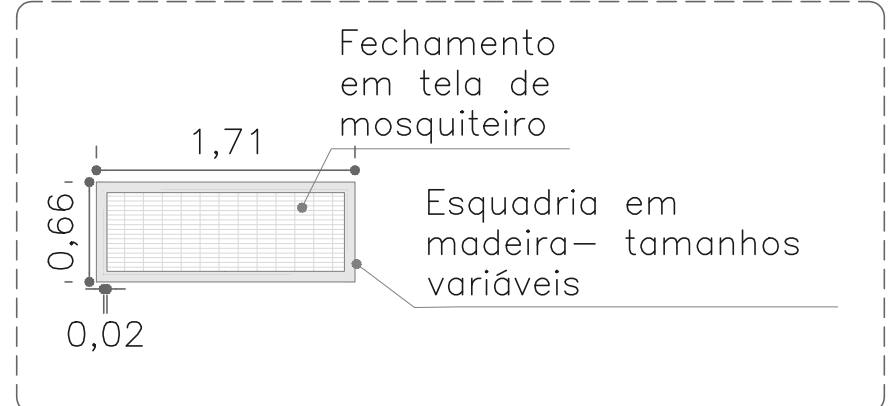
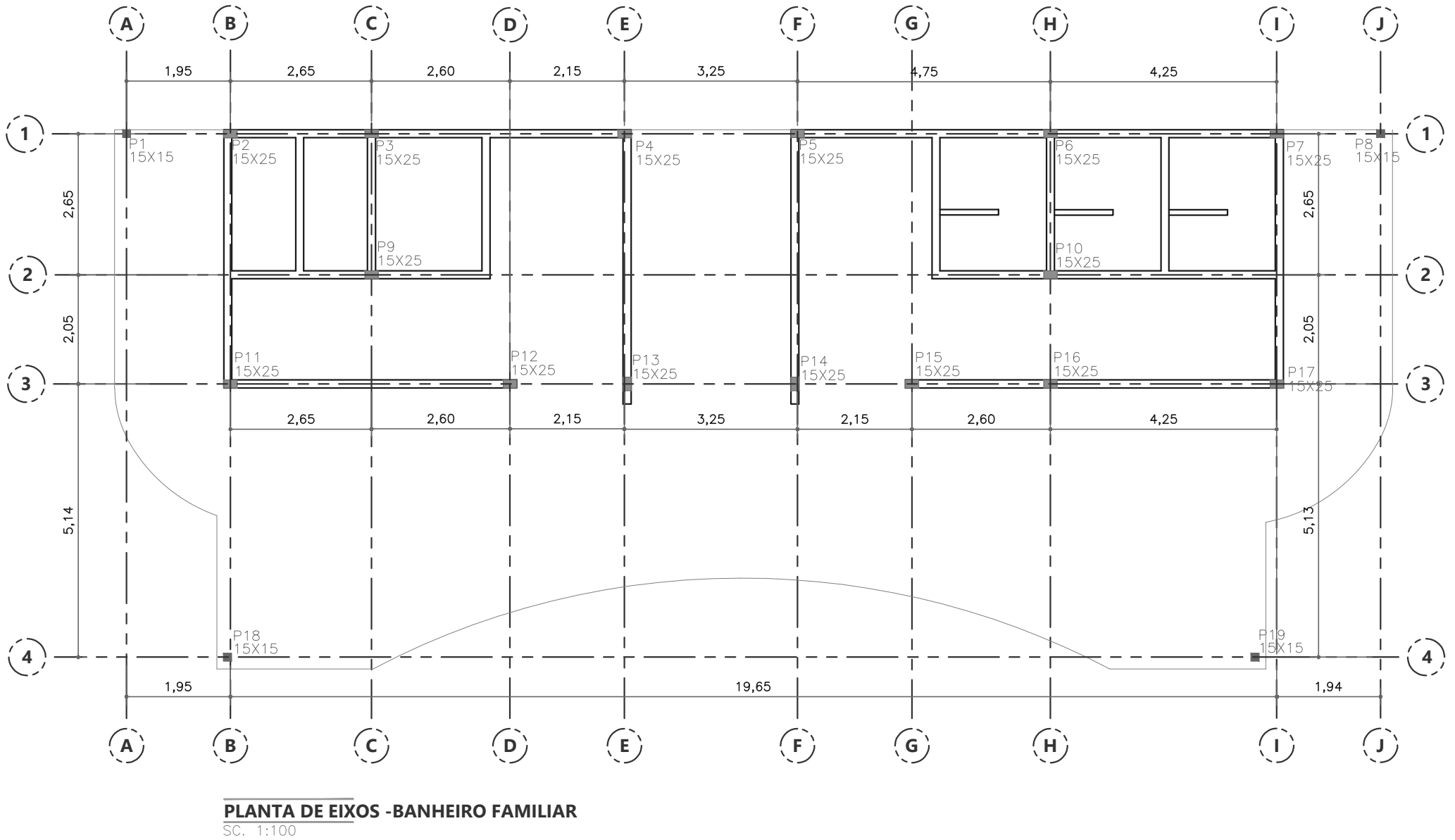
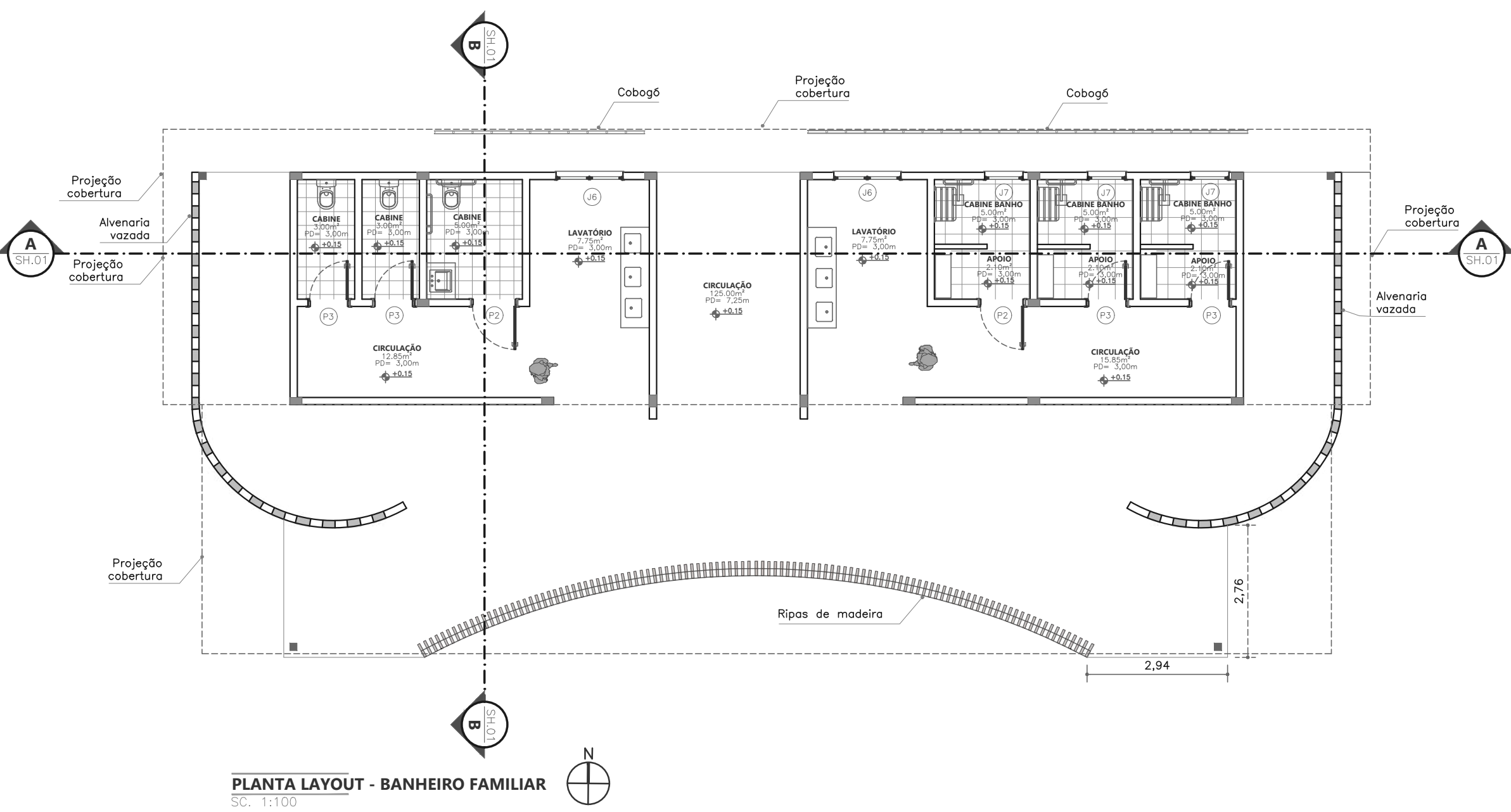
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC-II)
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-Kaiowá em contexto de resistência territorial.

SITUAÇÃO	ÍNDICES URBANOS
	ÁREA DE INTERVENÇÃO 137673,74m²
	ÁREA PERMEÁVEL 128801,63m²
	TAXA DE OCUPAÇÃO 6,44%
Esc.: 1:10.000 m QUADRO GERAL DE PORTAS QUADRO GERAL DE JANELAS	
UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL	FOLHA: 5/8
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROJETO: Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-kaiowá em contexto de resistência territorial.	
LOCAL: Entre a Avenida Tarumã e a Avenida Ipitã.	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA, LAYOUT, EIXOS, PLANTA DE COBERTURA, CORTES E DETALHES - COZINHA + LAVANDERIA	
DOCENTE ORIENTADOR: PROFª. DRª. RAFAELLA ROCHA DISCENTE: LETÍCIA CRUZ SILVA	
RGA: 2021.1704.002-8	
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	ESCALA: INDICADA DATA: OUTUBRO/2025



COMPARTIMENTO	MATERIAIS						OBSERVAÇÕES
	1	2	1	2	1	2	
CABINE DE BANHO	●	●	●	●	●	●	PAREDE METADE PINTADA
CABINE SANITÁRIA	●	●	●	●	●	●	TINTA METADE CERÂMICA
ESPAÇO DE APOIO	●	●	●	●	●	●	
CIRCULAÇÃO	●	●	●	●	●	●	



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC-III)
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-Kaiowá em contexto de resistência territorial.

SITUAÇÃO

ÍNDICES URBANOS

ÁREA DE INTERVENÇÃO137673,74m²

ÁREA PERMEÁVEL128801,63m²

TAXA DE OCUPAÇÃO6,44%

Esc.: 1:10.000 m

UNIVERSIDADE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-kaiowá em contexto de resistência territorial.

LOCAL:
Entre a Avenida Taramã e a Avenida Ipitã.

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA, LAYOUT, EIXOS, PLANTA DE COBERTURA, CORTES E DETALHES - BANHEIRO FAMILIAR

DOCENTE ORIENTADOR:
PROFª. DRª. RAFAELLA ROCHA

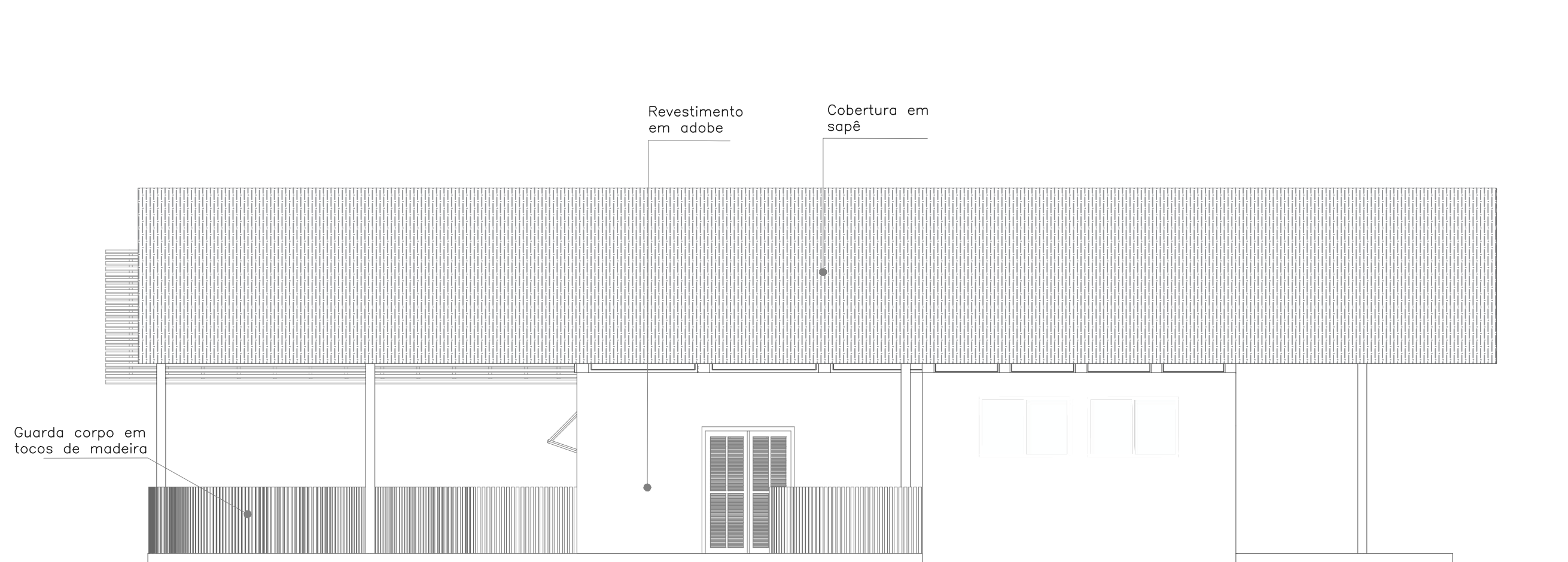
DISCENTE:
LETÍCIA CRUZ SILVA

CAMPUS:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

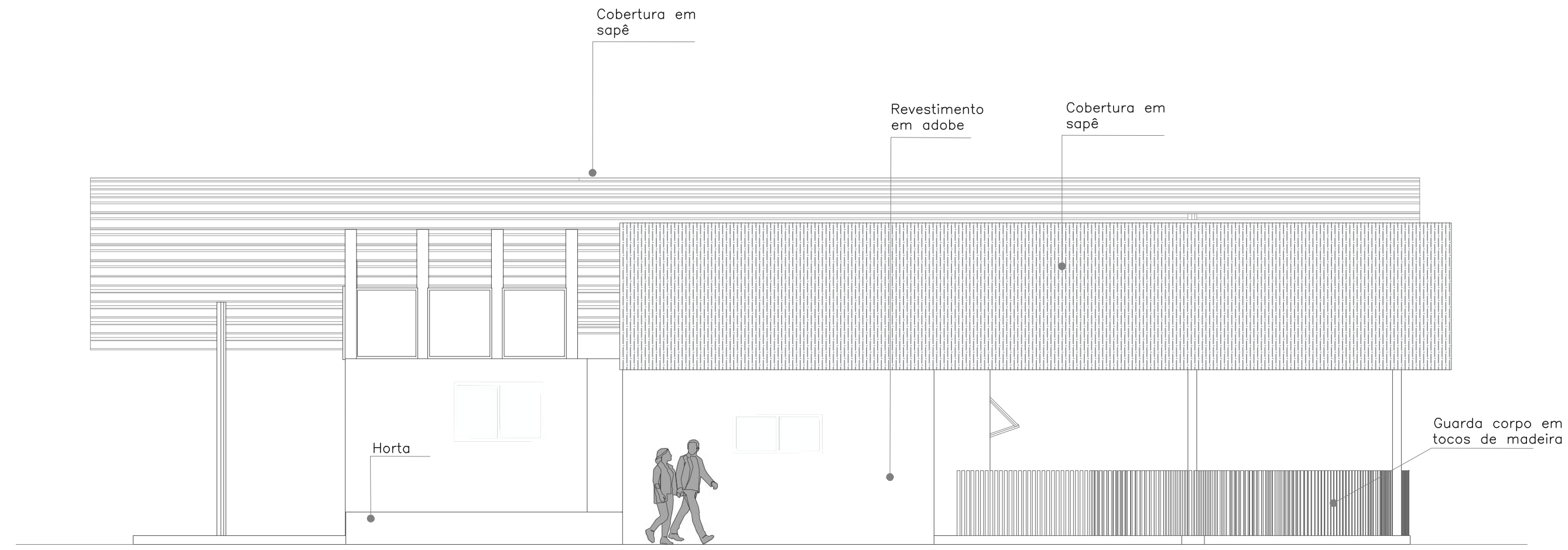
ESCALA:
INDICADA

DATA:
OUTUBRO/2025

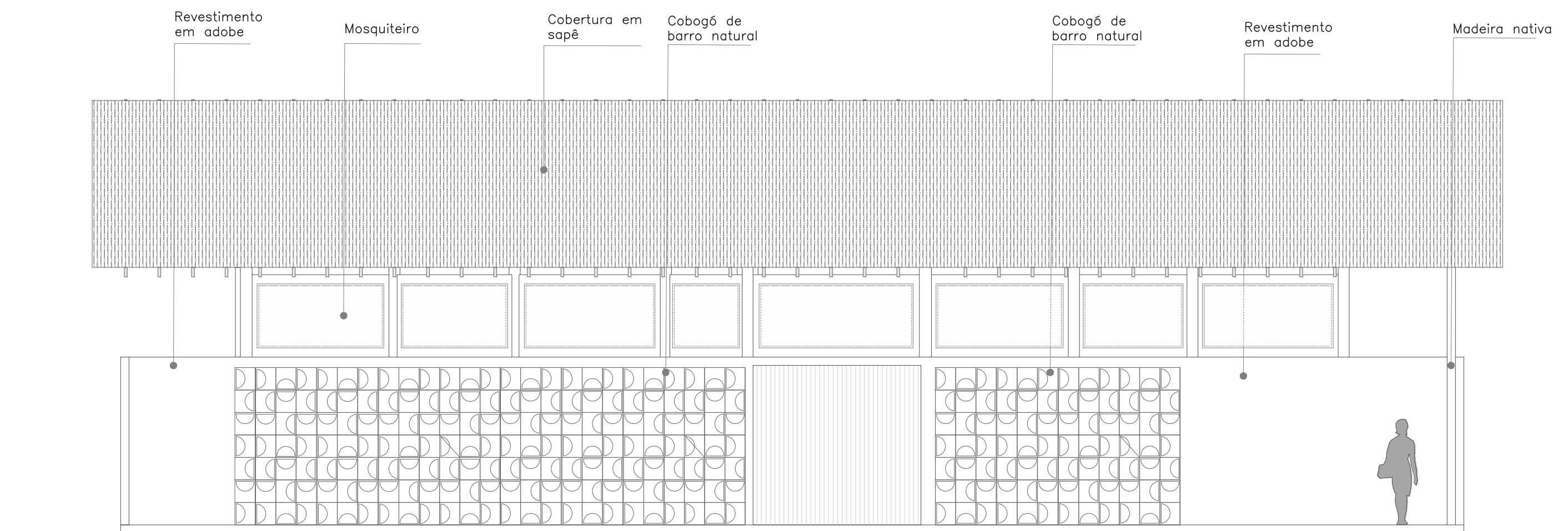
FOLHA:
6/8



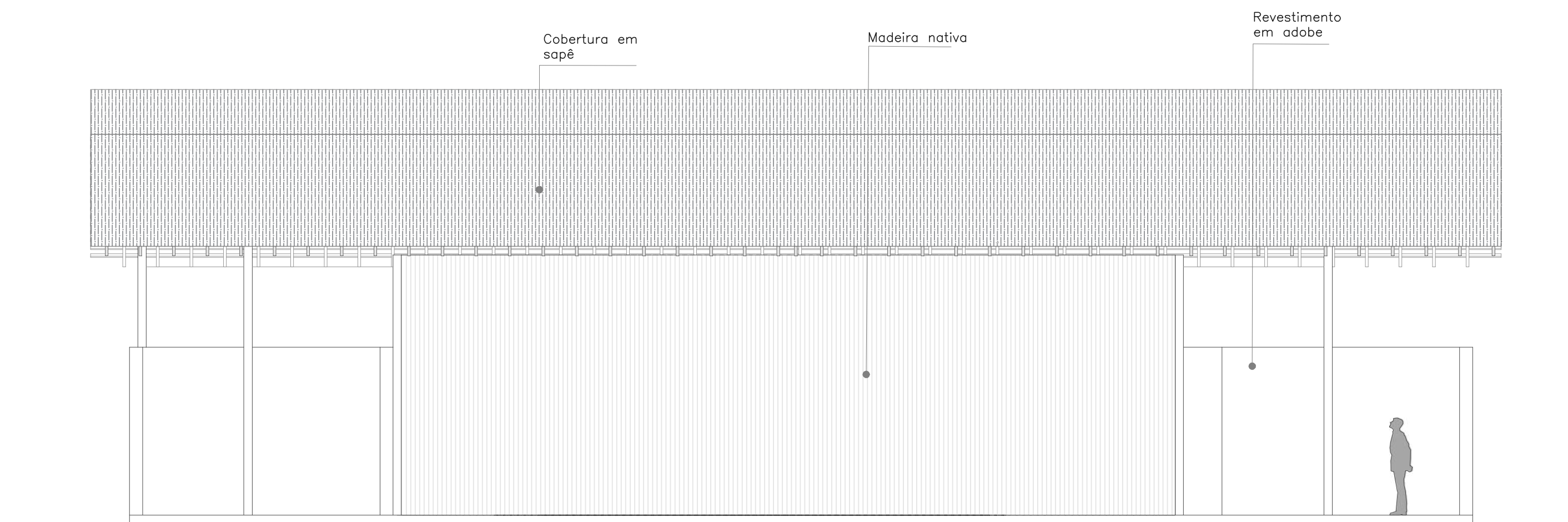
ELEVAÇÃO FRONTAL - COZINHA + LAVANDERIA
SC. 1:75



ELEVAÇÃO POSTERIOR - COZINHA + LAVANDERIA
SC. 1:75



ELEVAÇÃO POSTERIOR - BANHEIRO FAMILIAR
SC. 1:100



ELEVAÇÃO FRONTAL - BANHEIRO FAMILIAR
SC. 1:100

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC-II)
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-Kaiowá em contexto de resistência territorial.

SITUAÇÃO	ÍNDICES URBANOS	
	ÁREA DE INTERVENÇÃO	137673,74m²
	ÁREA PERMEÁVEL	128801,63m²
	TAXA DE OCUPAÇÃO	6,44%

Esc.: 1:10.000 m

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL **FOLHA: 7/8**

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

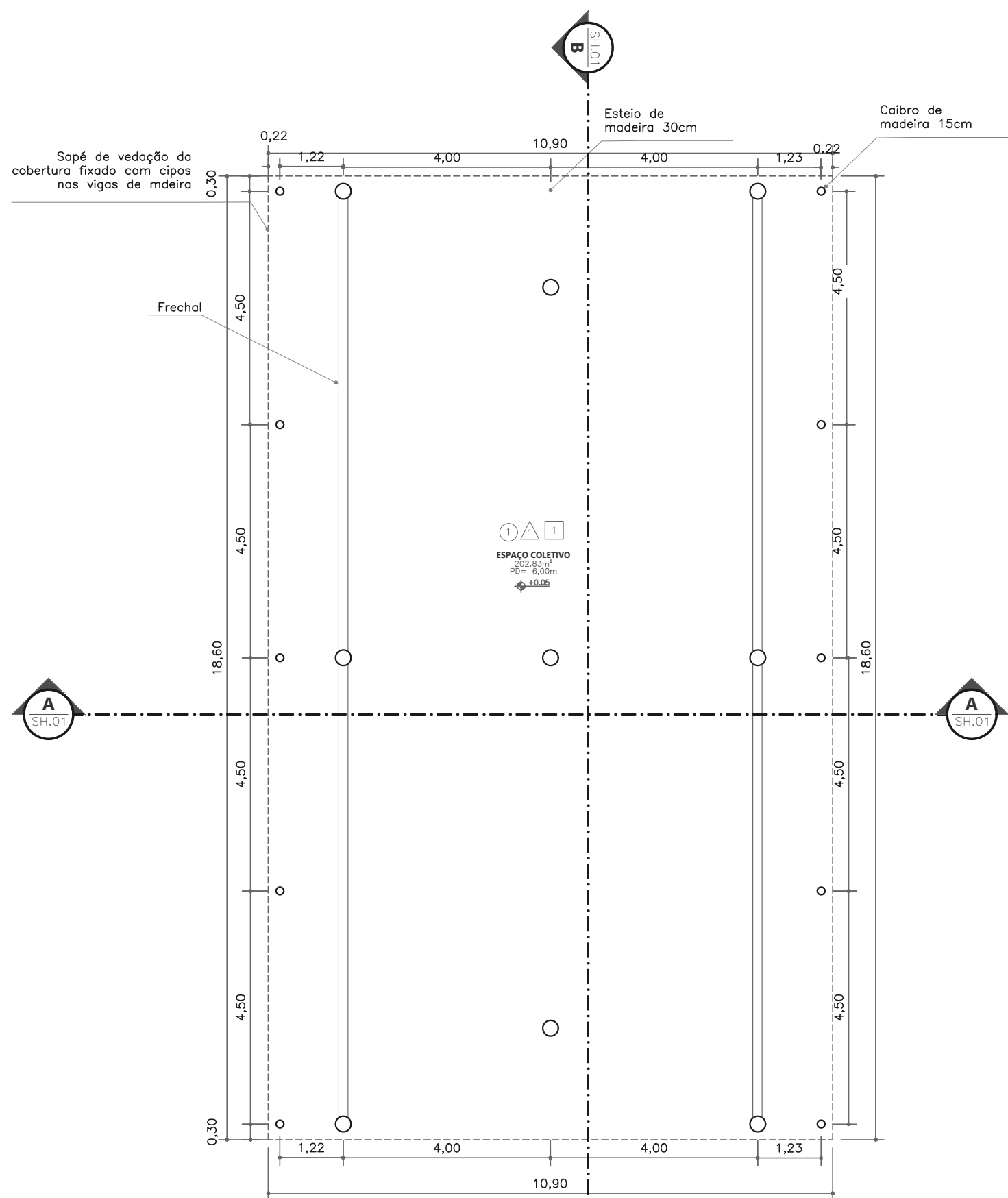
PROJETO: Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-kaiowá em contexto de resistência territorial.

LOCAL: Entre a Avenida Taramã e a Avenida Ipitã.

CONTEÚDO: ELEVAÇÕES COZINHA + LAVANDERIA E ELEVAÇÕES BANHEIRO FAMILIAR

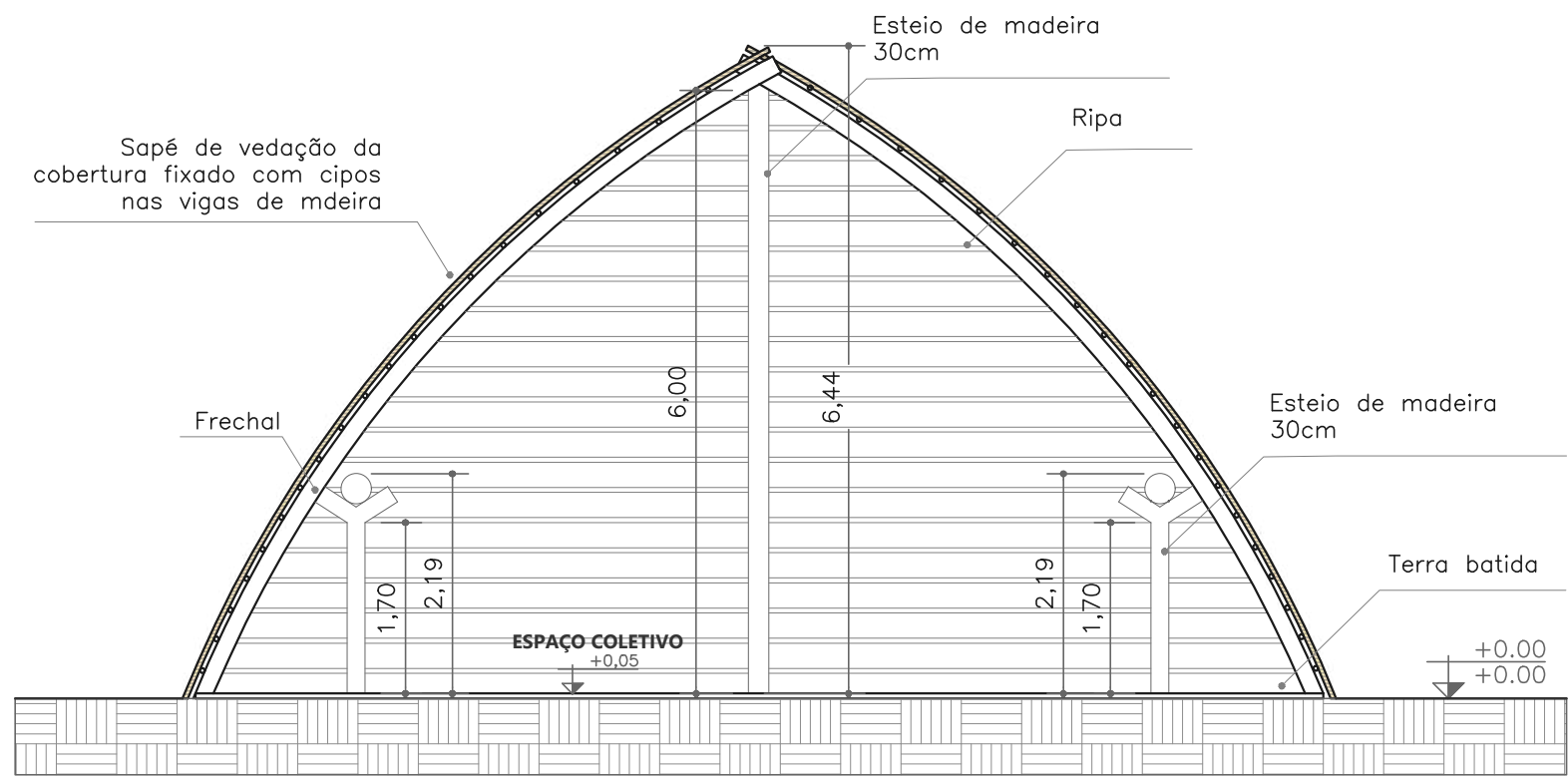
DOCENTE ORIENTADOR: PROFª. DRª. RAFAELLA ROCHA
DISCENTE: LETÍCIA CRUZ SILVA RGA: 2021.1704.002-8

CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV ESCALA: INDICADA DATA: OUTUBRO/2025



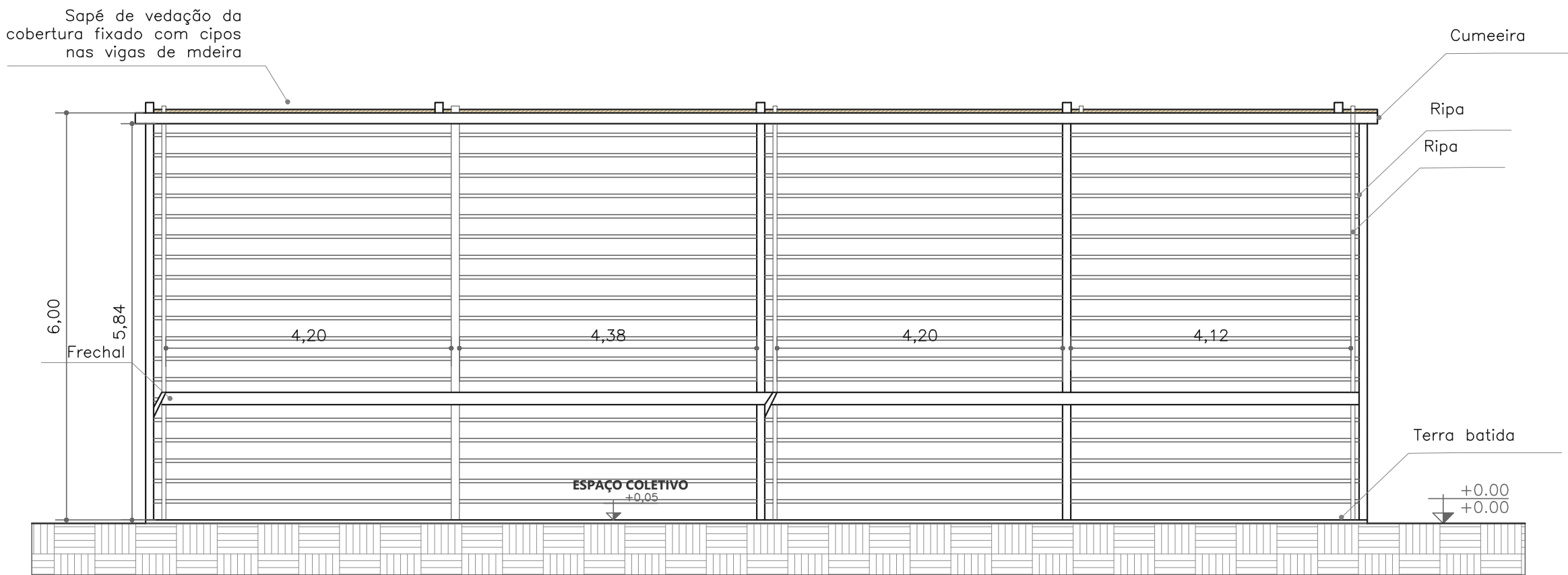
PLANTA BAIXA - CASA DE REZA

SC. 1:100



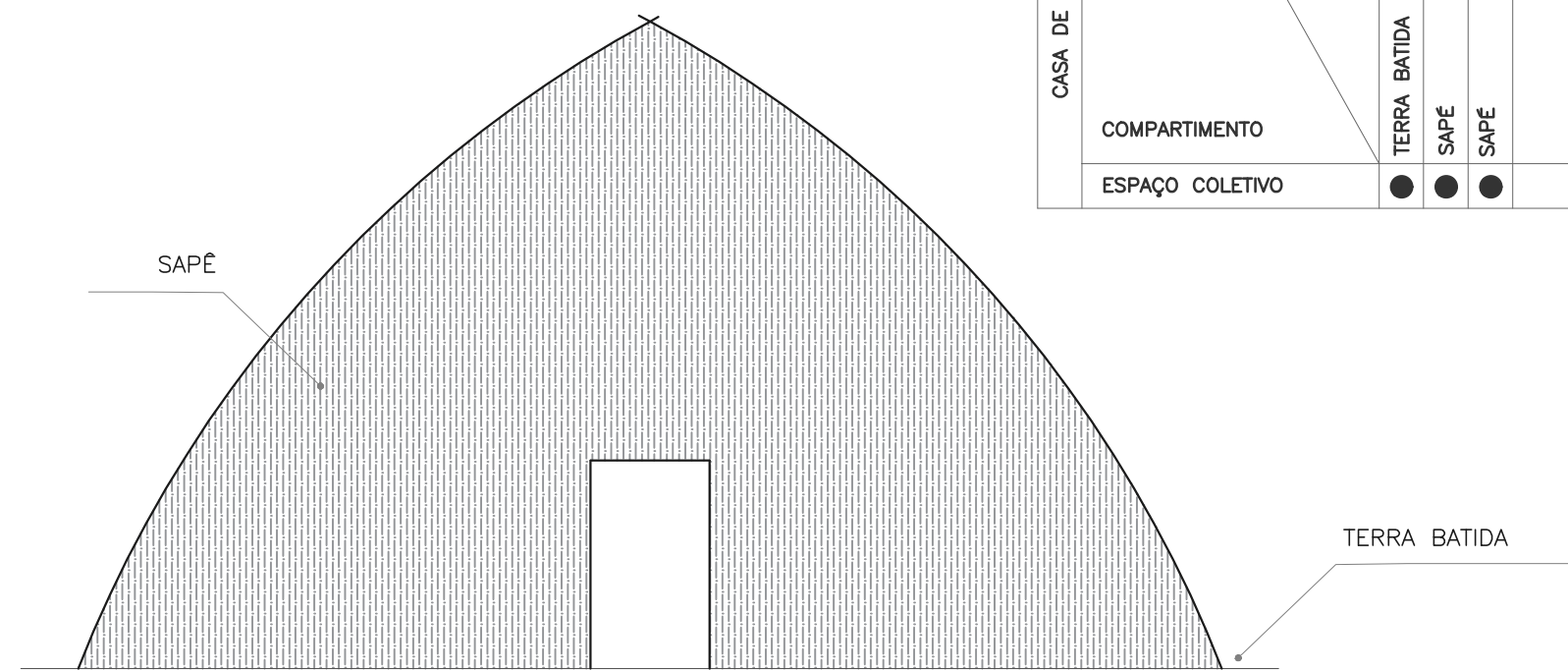
CORTE AA - CASA DE REZA

SC. 1:75



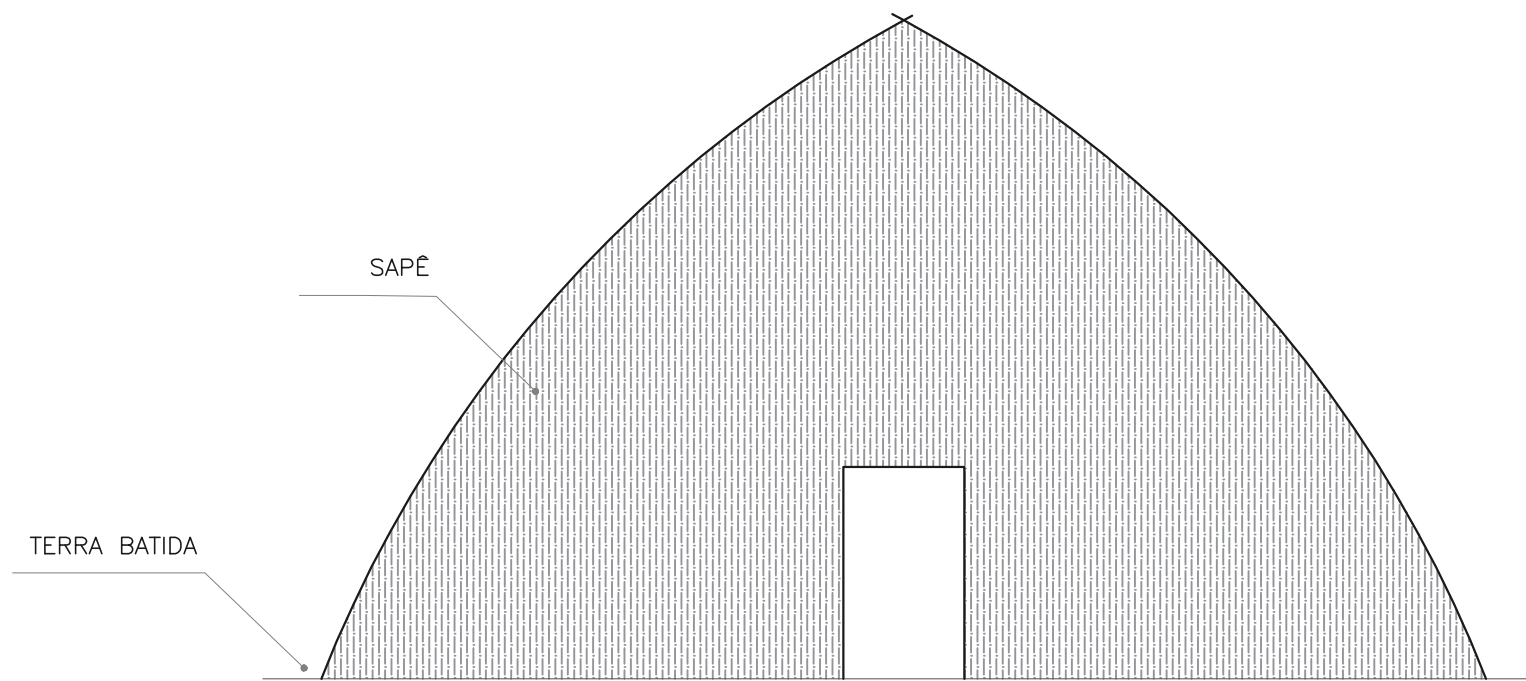
CORTE BB - CASA DE REZA

SC. 1:75



VISTA FRONTAL - CASA DE REZA

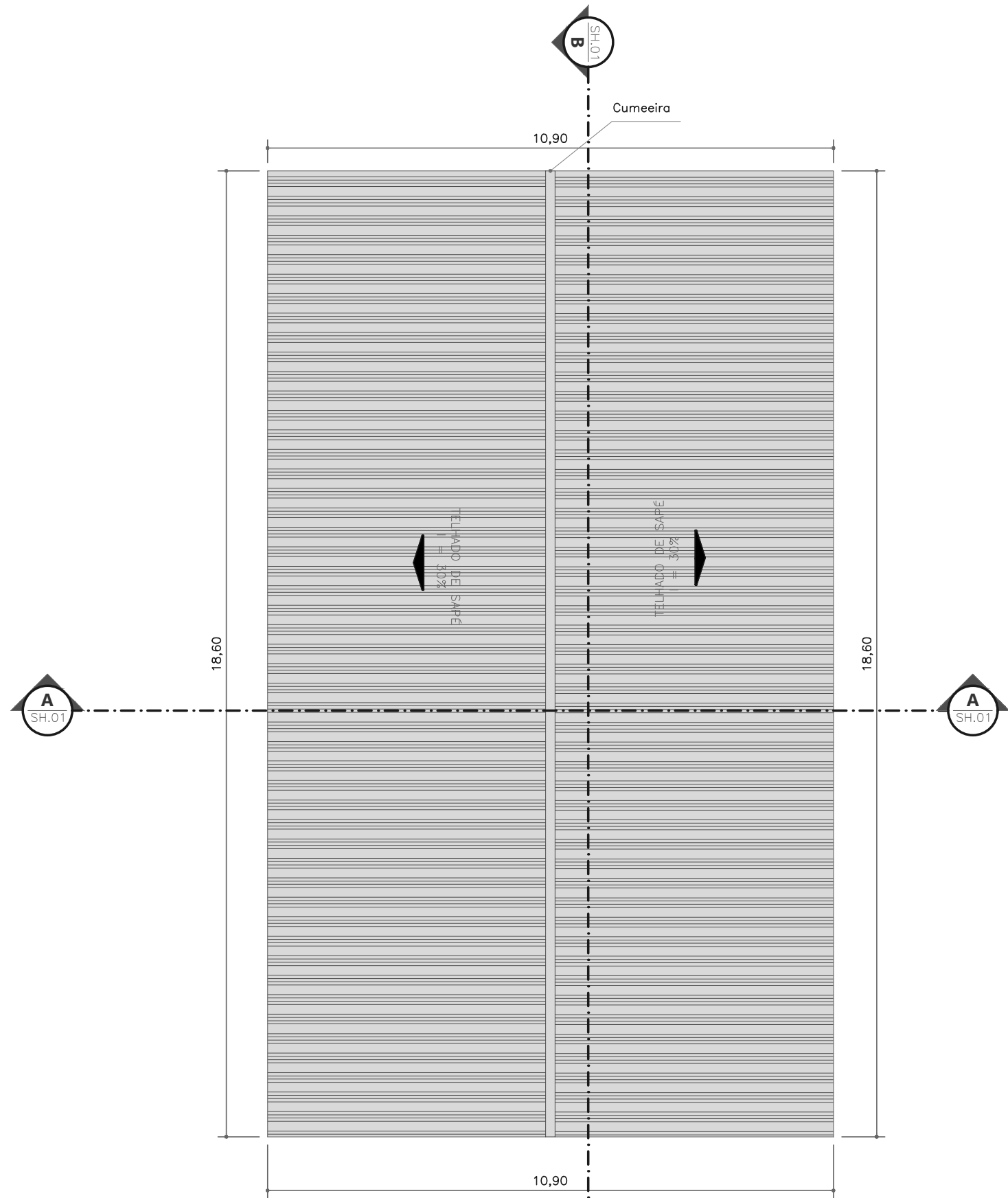
SC. 1:75



VISTA POSTERIOR - CASA DE REZA

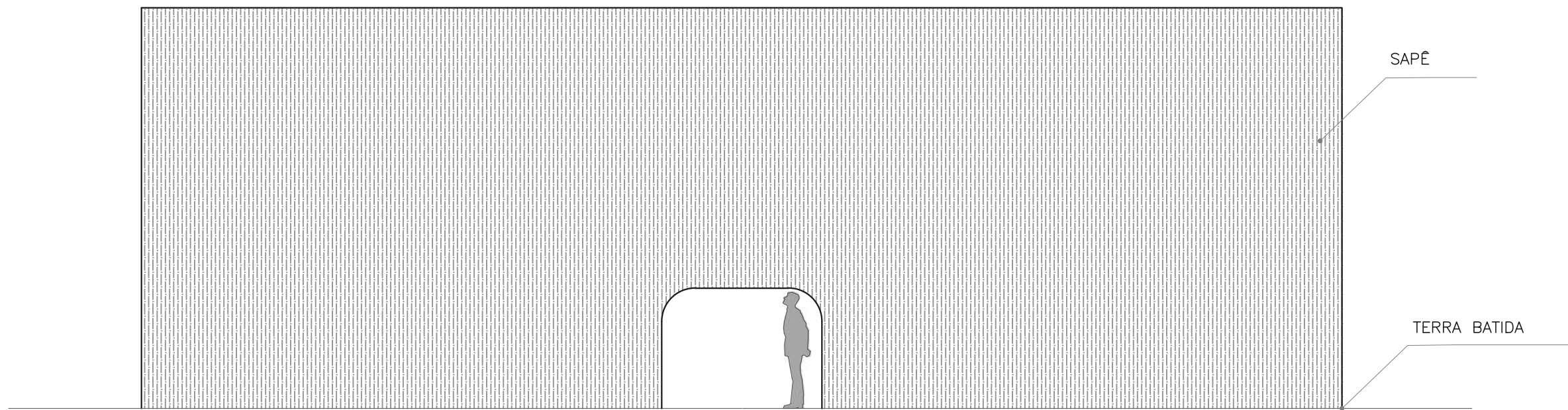
SC. 1:75

MATERIAS	SUPERFÍCIES			OBSERVAÇÕES
	1	1	1	
COMPARTIMENTO	TERRA BATIDA	SAPE	SAPE	
	SAPE	SAPE	SAPE	
ESPAÇO COLETIVO				



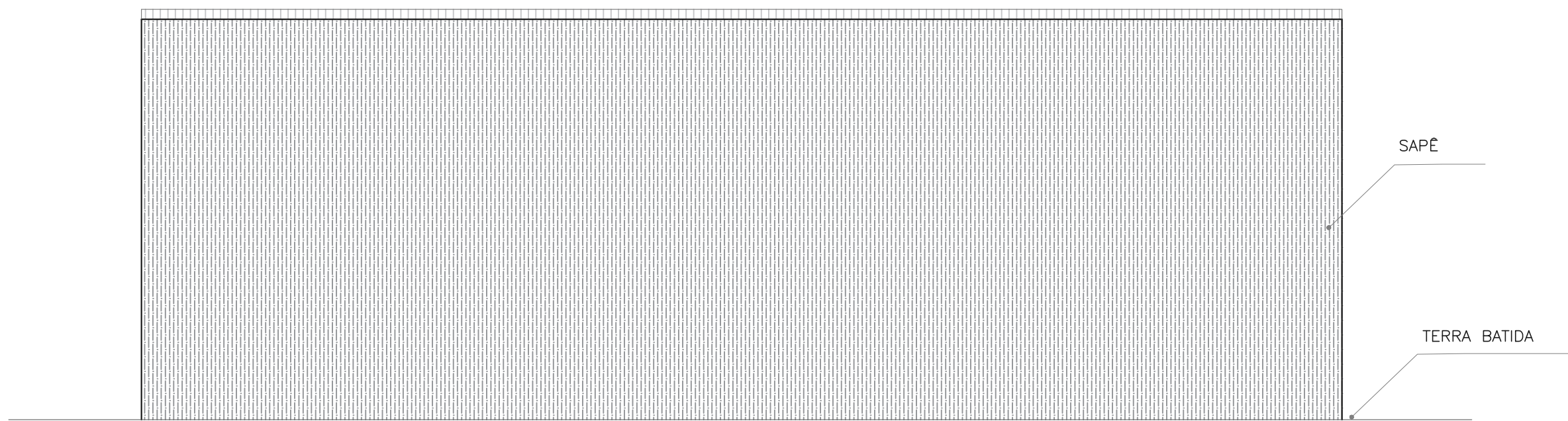
PLANTA DE COBERTURA - CASA DE REZA

SC. 1:100



VISTA LATERAL DIREITA-CASA DE REZA

SC. 1:100



VISTA LATERAL ESQUERDA-CASA DE REZA

SC. 1:100

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC-II)

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-Kaiowá em contexto de resistência territorial.

SITUAÇÃO	ÍNDICES URBANOS																																																																																																								
	ÁREA DE INTERVENÇÃO	137673,74m²																																																																																																							
	ÁREA PERMEÁVEL	128801,63m²																																																																																																							
	TAXA DE OCUPAÇÃO	6,44%																																																																																																							
	<table><tr><th colspan="4">QUADRO GERAL DE PORTAS</th></tr><tr><th>CD</th><th>DESCRIÇÃO</th><th>MATERIAL</th><th>ACABAMENTO</th><th>QTD</th><th>USO</th></tr><tr><td>P1</td><td>PORTA DE ENTRADA</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>PORTA DE SAÍDA</td></tr><tr><td>P2</td><td>PORTA DE SERVIÇO</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>MADEIRA COM UNIFORMADA</td></tr><tr><td>P3</td><td>PORTA DE SERVIÇO</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>MADEIRA COM UNIFORMADA</td></tr><tr><td>P4</td><td>PORTA DE SERVIÇO</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>MADEIRA COM UNIFORMADA</td></tr></table> <table><tr><th colspan="4">QUADRO GERAL DE JANELAS</th></tr><tr><th>CD</th><th>DESCRIÇÃO</th><th>MATERIAL</th><th>ACABAMENTO</th><th>QTD</th><th>USO</th></tr><tr><td>J1</td><td>JANELA DE VENTILAÇÃO</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>EM PIA DE COZINHA</td></tr><tr><td>J2</td><td>JANELA DE VENTILAÇÃO</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>EM PIA DE COZINHA</td></tr><tr><td>J3</td><td>JANELA DE VENTILAÇÃO</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>EM PIA DE COZINHA</td></tr><tr><td>J4</td><td>JANELA DE VENTILAÇÃO</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>EM PIA DE COZINHA</td></tr><tr><td>J5</td><td>JANELA DE VENTILAÇÃO</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>EM PIA DE COZINHA</td></tr><tr><td>J6</td><td>JANELA DE VENTILAÇÃO</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>EM PIA DE COZINHA</td></tr><tr><td>J7</td><td>JANELA DE VENTILAÇÃO</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>EM PIA DE COZINHA</td></tr><tr><td>J8</td><td>JANELA DE VENTILAÇÃO</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>EM PIA DE COZINHA</td></tr><tr><td>J9</td><td>JANELA DE VENTILAÇÃO</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>EM PIA DE COZINHA</td></tr><tr><td>J10</td><td>JANELA DE VENTILAÇÃO</td><td>MADEIRA</td><td>VERDE</td><td>01</td><td>EM PIA DE COZINHA</td></tr></table>		QUADRO GERAL DE PORTAS				CD	DESCRIÇÃO	MATERIAL	ACABAMENTO	QTD	USO	P1	PORTA DE ENTRADA	MADEIRA	VERDE	01	PORTA DE SAÍDA	P2	PORTA DE SERVIÇO	MADEIRA	VERDE	01	MADEIRA COM UNIFORMADA	P3	PORTA DE SERVIÇO	MADEIRA	VERDE	01	MADEIRA COM UNIFORMADA	P4	PORTA DE SERVIÇO	MADEIRA	VERDE	01	MADEIRA COM UNIFORMADA	QUADRO GERAL DE JANELAS				CD	DESCRIÇÃO	MATERIAL	ACABAMENTO	QTD	USO	J1	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA	J2	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA	J3	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA	J4	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA	J5	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA	J6	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA	J7	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA	J8	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA	J9	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA	J10	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01
QUADRO GERAL DE PORTAS																																																																																																									
CD	DESCRIÇÃO	MATERIAL	ACABAMENTO	QTD	USO																																																																																																				
P1	PORTA DE ENTRADA	MADEIRA	VERDE	01	PORTA DE SAÍDA																																																																																																				
P2	PORTA DE SERVIÇO	MADEIRA	VERDE	01	MADEIRA COM UNIFORMADA																																																																																																				
P3	PORTA DE SERVIÇO	MADEIRA	VERDE	01	MADEIRA COM UNIFORMADA																																																																																																				
P4	PORTA DE SERVIÇO	MADEIRA	VERDE	01	MADEIRA COM UNIFORMADA																																																																																																				
QUADRO GERAL DE JANELAS																																																																																																									
CD	DESCRIÇÃO	MATERIAL	ACABAMENTO	QTD	USO																																																																																																				
J1	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA																																																																																																				
J2	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA																																																																																																				
J3	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA																																																																																																				
J4	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA																																																																																																				
J5	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA																																																																																																				
J6	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA																																																																																																				
J7	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA																																																																																																				
J8	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA																																																																																																				
J9	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA																																																																																																				
J10	JANELA DE VENTILAÇÃO	MADEIRA	VERDE	01	EM PIA DE COZINHA																																																																																																				

Esc.: 1:10.000 m

Esc.: 1:10.000 m

UNIVERSIDADE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

FOLHA:
8/8

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
Habitação e identidade: anteprojeto de habitação para as comunidades indígenas Guarani-kaiowá em contexto de resistência territorial.

LOCAL:
Entre a Avenida Tarumã e a Avenida Ipitã.

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA, PLANTA LAYOUT, PLANTA DE COBERTURA, CORTES E ELEVACOES - CASA DE REZA

DOCENTE ORIENTADOR:
PROFª. DRª. RAFAELA ROCHA
DISCENTE:
LETÍCIA CRUZ SILVA

RGA: 2021.1704.002-8

CAMPUS:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

ESCALA:
INDICADA

DATA:
OUTUBRO/2025

Habitação e identidade: ANTEPROJETO DE HABITAÇÃO PARA AS COMUNIDADES INDÍGENAS GUARANI-KAIOWÁ EM CONTEXTO DE RESISTÊNCIA TERRITORIAL

CONCEITO

O conceito deste anteprojeto fundamenta-se na permanência dos próprios rastros indígenas, tanto os existentes quanto os novos dentro de seu território de retomada. Assim, o território transcende a dimensão física, configurando-se como uma extensão viva de sua identidade coletiva e espiritual.

PARTIDO

O partido arquitetônico propõe uma implantação que valoriza a permanência das habitações e dos caminhos naturais previamente estabelecidos, respeitando tanto os modos de ocupação tradicionais quanto as práticas atuais das comunidades Guarani-Kaiowá. Dessa forma, busca-se preservar a lógica espacial já existente, evitando rupturas com a organização cultural e territorial vigente. As edificações adotam sistemas construtivos que mescla a cultura com os desafios da contemporaneidade, assegurando maior autonomia às comunidades na construção e manutenção de suas moradias, além de permitir flexibilidade e adaptação às especificidades do território. O uso de pilotis, por sua vez, reduz significativamente o impacto sobre a vegetação nativa e o solo, além de ampliar as possibilidades de implantação das unidades habitacionais em terrenos com diferentes declividades e condições ambientais. Por fim, a configuração do programa das casas reflete aspectos fundamentais da cultura guarani-kaiowá, incorporando espaços que favorecem o convívio familiar, as práticas espirituais e a relação com o entorno natural, reafirmando a arquitetura como expressão dos modos de vida originários.

PROJETO

A proposta arquitetônica abrange residências familiares e individuais, projetadas sobre pilotis para manter a topografia e empregar materiais que respeitam a tradição local. O projeto incorpora ventilação natural, sombreamento, telhados inclinados e áreas para fogo e varandas. Também faz parte do planejamento a Casa de Reza (Ôga Pysy), que serve como um centro simbólico e espiritual. Ademais, o plano contempla cozinhas e banheiros para uso familiar, todos em conformidade com as tradições e necessidades da comunidade.



A **habitação 1** é elevada sobre pilotis de concreto armado, respeitando a topografia e tratando o solo como organismo vivo. Possui estrutura durável em concreto e cimento queimado, com paredes de adobe e cobertura de sapé que resgatam a tradição Guarani-Kaiowá e garantem conforto térmico;

A **habitação 2** mantém os mesmos princípios, mas com configuração ampliada para famílias maiores, preservando pilotis, adobe e sapé, além de reforçar o fogo como símbolo de identidade e resistência;

O **banheiro seco** é uma solução sustentável que economiza água, permite compostagem e segue o respeito ao território como organismo vivo. Também é elevado sobre pilotis, com adobe e cobertura cerâmica, garantindo ventilação, manutenção simples e conforto térmico.

O **banheiro familiar** possui cabines separadas para sanitários e chuveiros, oferecendo privacidade e ventilação natural. A cobertura em sapé assegura conforto térmico e adequação às práticas culturais Guarani-Kaiowá;

A **cozinha familiar** é o núcleo comunitário, construída em alvenaria com revestimento em adobe, piso de cimento queimado e cobertura de sapé. Bem ventilada e iluminada, abriga fogão à lenha central e mobiliário simples, fortalecendo a convivência e a tradição;

A **casa de Reza** mantém integralmente a forma tradicional Guarani-Kaiowá, construída com materiais naturais, sapé do chão ao teto e piso de terra batida. Sua ventilação natural e preservação da tipologia original expressam respeito à cultura e ao valor simbólico desse espaço.



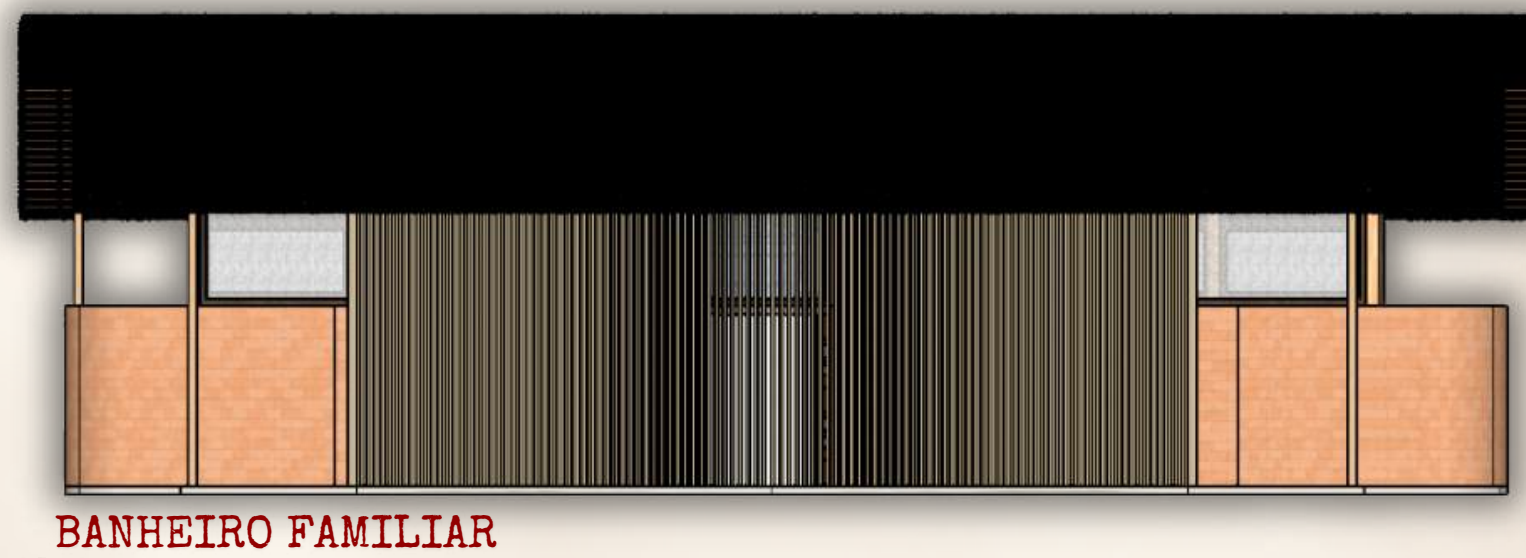
BANHEIRO SECO



HABITAÇÃO 2



HABITAÇÃO 1



BANHEIRO FAMILIAR

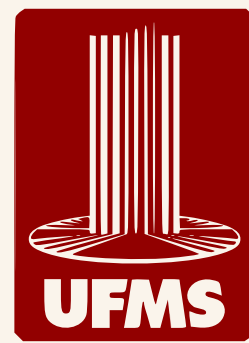


COZINHA FAMILIAR



TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO (2025)
UFMS-CPNV

Discente:
Letícia Cruz Silva
Docente:
Rafaela Estevão
da Rocha



Universidade Federal
do Mato Grosso do Sul/
CPNV
BANCA FINAL
2025/02

INTRODUÇÃO

A proposta deste anteprojeto fundamenta-se na análise da trajetória de ocupação e da retomada do território de origem da etnia Guarani-Kaiowá, especificamente no município de Naviraí, Mato Grosso do Sul. O objetivo deste estudo é desenvolver um projeto de moradia que respeite a cultura e costumes desses povos. Baseando-se nos impactos sobre suas construções e a organização social e espacial.

A moradia, enquanto espaço físico e simbólico, desempenha um papel relevante na preservação da identidade cultural e no fortalecimento da resistência territorial. Uma vez que enfrentam desafios significativos relacionados à expropriação de suas terras e à imposição de modelos habitacionais que não respeitam suas tradições e modos de vida.

A área de estudo está situada no estado de Mato Grosso do Sul, no município de Naviraí, entre a Avenida Tarumã e a Avenida Ipuitã. Ela se encontra dentro de uma Zona de Área de Preservação Permanente (APP), o que requer uma atenção especial em relação aos aspectos ambientais e legais. O terreno encontra-se na Zona de Setor Habitacional de Alta Densidade Norte (SADN). Nessa área do município, o uso residencial é autorizado. Os regulamentos legais que regem essa região estão subordinados às leis urbanísticas da cidade de Naviraí.

LEGENDA



LOCALIZAÇÃO